O JORNAL DE MARIO FILHO

RIO, 6ª-FEIRA, 14/7/67 — NCr$ 0,20

ANO XXXVI — Nº 11.903

Jornal dos Sports

Clubes contra Taça Brasil

Brasil campeão do pentatlo

Gonzalez garante refôrço

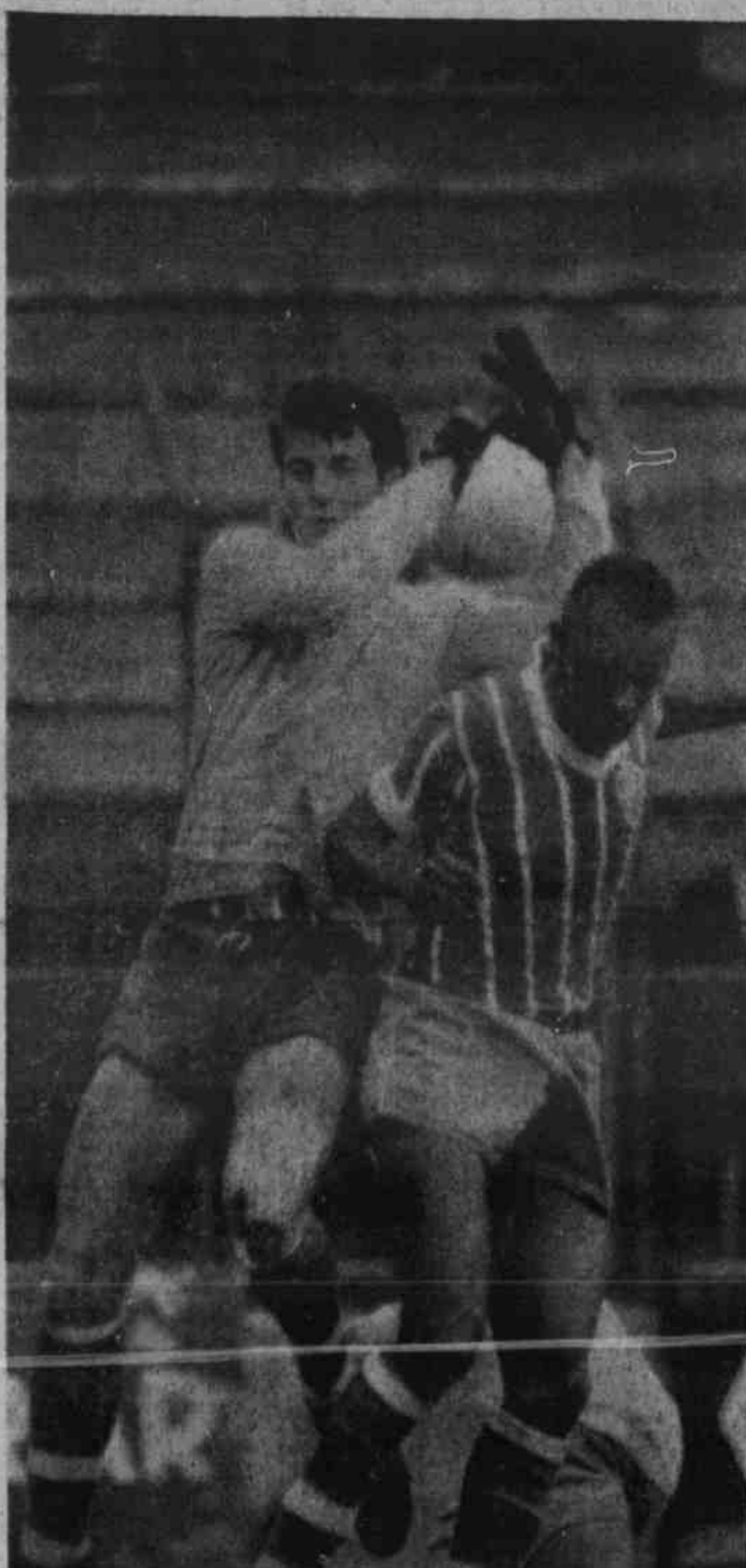
O tempo passará de bom para instável com chuvas, hoje, no Rio e em Niterói, de acôrdo com as previsões do SM. A temperatura entrará em declínio.

Almir entre América e S. Paulo

— Tanto o São Paulo quanto o América já ofereceram ao Flamengo os NCr$ 25 mil pelo passe de Almir e a transferência do jogador só depende, agora, de sua opção por um dos dois clubes. Almir viajará hoje para fazer uma proposta em têrmos bastante elevados ao São Paulo, pois já se sabe que prefere mesmo é ficar no Rio, ou seja, no América.

— Gentil Cardoso deixou para escalar sòmente hoje, após os exames do Departamento Médico, o time que enfrentará o Fluminense, amanhã à noite, no Estádio Mário Filho. Oldair e Jorge Luís apresentaram melhoras, mas só hoje saberão se poderão jogar.

— Gonzalez, que ganhou ontem um apartamento do Fluminense voltará a São Paulo sábado à noite, após o jôgo, para apressar sua mudança, e aproveitará a ocasião para insistir na transferência de Suingue e Rinaldo, junto ao Palmeiras, além de Copeu, do São Bento.

Evaristo põe Almir na briga pela vaga

Pág. 5

Vitório garantiu sua vaga contra o Vasco, mas Jorge Costa foi mal no apronto

Flu ataca em massa na estréia da Taça

Pág. 3

Nei, em disputa com Sérgio, está cotado como titular para enfrentar o Flu

VASCO AINDA SEM TIME PARA FLU

Torcedor ganhará carro no M. Filho

Pág. 2

Mesmo com o braço enfaixado, Ditão participou do individual do Flamengo, pois poderá ser utilizado por Brio contra o América

VASCO EM REVISTA

Hi-Fi

Domingo — Tarde-dançante em São Januário, das 16 às 20h. Traje esporte.

Debutantes de 1967

O Departamento Social participa que estão abertas as inscrições para o Baile das Debutantes, na Secretaria do Clube, das 9 às 12h, e das 14 às 18.

Mês do aniversário

Antecipamos ao nosso quadro social uma parte das festividades programadas para o 69.º aniversário de fundação do Club de Regatas Vasco da Gama, no próximo mês de agôsto:

Dia 5 de agôsto — Baile com conjunto "Ritmo O. K., na Sede Náutica.

Dia 12 de agôsto — Baile com conjunto de "Cry Babies Show", em São Januário.

Dia 19 de agôsto — Baile com conjunto "Os Populares", na Sede Náutica da Lagoa.

Dia 26 de agôsto — Baile de Gala com orquestra "Ed Maciel", na Sede Náutica da Lagoa.

Participamos aos srs. associados que para o Baile de Gala só serão permitidos vestidos longos para damas e smoking ou casaca para cavalheiros.

Departamento infanto-juvenil

Futebol de Salão — Encerrou-se no dia 10 p.p. as inscrições [illegible] participantes para o "TORNEIO LUSO-BRASILEIRO JOÃO DA SILVA", o qual terá o seu início no dia 25 do corrente às 16h, em nosso ginásio. As equipes receberão os nomes de agremiações portuguêsas ou brasileiras de origem portuguêsa, tendo como patronos diversas autoridades do Clube assim como Grandes Beneméritos, Beneméritos e Conselheiros. Oportunamente, divulgaremos os nomes das agremiações com os respectivos patronos.

Revisão de carteiras

A Diretoria avisa que a partir do mês de abril os srs. sócios Patrimoniais e seus dependentes só terão ingresso nas dependências do Clube com a carteira revisada pela Tesouraria. Esta revisão será feita mediante a apresentação das carteiras acompanhadas do carnet do sócio Titular, na Sede da Av. Rio Branco, 181-9.º and.

Taxa de manutenção de sócios patrimoniais

A Tesouraria avisa que de acôrdo com o Estatuto, os cobradores estão apresentando os recibos da taxa de manutenção, importância de metade da contribuição de sócio Geral, e da mensalidade dos dependentes dos Srs. Sócios Patrimoniais, inscritos em agôsto de 1964. Esta cobrança inicia-se no 31.º mês de inscrição do titular, seja qual fôr a forma de liquidação do valor do título.

Mudanças de endereços

Tendo em vista o grande número de correspondência devolvida pelo correio mensalmente, por insuficiência de endereço, solicitamos aos nossos distintos associados que compareçam à Tesouraria do Clube à Av. Rio Branco, 181-1.º and. ou se comuniquem pelos telefones 32-8465 ou 52-4258, a fim de que se normalize aquêle serviço.

BOTAFOGO DIA A DIA

Programa esportivo

Amanhã, sábado, prossegue o Campeonato Carioca de Futebol de Praia. O Botafogo enfrentará o Porangaba, no campo do Leblon (próximo ao Bar 20), começando a partida dos aspirantes às 14h e a dos quadros principais às 15h30m.

Ainda sábado, às 15h, no Estádio do Flamengo, participará o Botafogo da primeira competição da segunda parte do Campeonato de Corridas de Fundo.

Domingo, às 9h30m, no campo do Olaria, iniciará o Botafogo sua participação no Campeonato Carioca de Futebol Infanto-Juvenil, enfrentando os donos da casa. Nossa seção Infanto-Juvenil tem como Diretor o Dr. Paulo Sávio Guimarães e como técnico o competente Manuel dos Santos Vitorino (Neca).

Também, domingo, em Goiânia, a equipe principal de Futebol do Botafogo realizará uma partida amistosa com o Vila Nova F. C. A Delegação partirá sábado, por via aérea, devendo regressar ainda no domingo.

Programa social

Domingo, dia 16, na sede de Venceslau Brás, iê-iê-iê, das 17 às 21h, com os conjuntos "THE BATS" e "THE GRAVE DIGGERS".

Sábado, dia 22, na sede de Venceslau Brás, baile das 23 às 3h, com o conjunto VALTER BRANDÃO, e show pelo tenor GABRIEL SALES. Traje passeio completo.

Domingo, dia 23, na sede de Venceslau Brás, iê-iê-iê, das 17 às 21h, com os conjuntos "THE KINKYS" e "OS DEUSES".

Sábado, dia 29, na sede de Venceslau Brás, boate das 23 às 3h, com o conjunto "OS SCALLA", e show pelo Rancho Folclórico da "Casa dos Poveiros". Traje passeio.

Domingo, dia 30, na sede de Venceslau Brás, iê-iê-iê, das 17 às 21h, com os conjuntos "DIE KATZE" e "THE KYNKYS".

Casamento

Com o contador João de Sousa, filho do casal Artur de Sousa, casa-se amanhã, às 17h30m, na Igreja da Candelária, a senhorita Elizabete do Couto, um dos ornamentos da sociedade botafoguense, dileta filha da Sra. e do Sr. Manuel Agonia Baltazar do Couto, admirável baluarte da Divisão de Remo do Botafogo.

DIÁRIO DO FLAMENGO

• Uma festa espetacular, comemorativa pela conquista do título de tetra-campeão dos XVII Jogos Infantis, está sendo cuidadosamente preparada, para 20 de agôsto, no Parque Desportivo da Gávea, pelo Vice-Presidente, Sr. Francisco Afonso de Figueiredo, e seus diretores-auxiliares. • Outras notícias do Departamento Infanto-Juvenil: sábado, dia 15, às 14 hs., na Gávea, Flamengo x Botafogo (basquetebol), para equipes de jovens com idade de 11 a 13 anos. • Domingo, dia 16, em São João de Meriti, Fazenda FC x CR Flamengo (futebol), para equipes infantil e da escolinha. • Ainda no domingo, às 9 hs., Marwell x Flamengo (futebol de salão), infantil e infanto, na quadra dêsse grêmio de Vila Isabel. • Para formação de uma discoteca para o DIJ, o Sr. Ivo Gorgulho iniciou, entre associados e torcedores a campanha do disco, que já está ganhando vulto. Qualquer colaboração deverá ser enviada para a funcionária do DIJ, Dilce, no Parque Desportivo da Gávea.

• Comunicamos aos portadores de títulos de Sócio-Patrimonial que, visando o estrito interêsse dos mesmos, está sendo processada a troca de carteiras de identidade social, estando as antigas com o prazo definido de validade. Outrossim, para evitar naturais atropelos de última hora, encarecemos aos senhores associados que se orientem pelas seguintes normas: 1) requerer no Departamento de Títulos Patrimoniais, na Av. Rui Barbosa, 170 — bloco "C" — térreo (Tel. 25-6000), a troca de suas carteiras; 2) apresentar no ato do requerimento 2 (duas) fotografias, tamanho 3 x 4; 3) pagar no ato da requisição NCr$ 1,00 (um cruzeiro nôvo), correspondente ao custo da nova carteira; e 4) estar quites com seus pagamentos (prestação ou taxa de manutenção).

• Flamenguistas espalhados por todos os recantos do território nacional, ao acolherem, como vêm fazendo, a solicitação do CR Flamengo, vêm oferecendo excelente colaboração ao nosso Departamento de Remo. • Continuem, pois, apoiando a Campanha Pró-Ampliação da Flotilha rubro-negra, enviando-nos pelo correio, suas contas de luz e gás (já pagas). Conforme tivemos o ensejo de esclarecer, essas contas serão trocadas por ações na Eletrobrás e, posteriormente, transformadas em moeda corrente para a compra de novos barcos para o Clube.

• Para recebimento de mensalidades dos sócios-contribuintes, adjuntos, afins e aspirantes, a Tesouraria, instalada na sede social da Av. Rui Barbosa, 170, 4.º andar, está mantendo um plantão, no horário das 9 às 12 e das 15 às 18h, no Parque Desportivo da Gávea. Aos sábados e domingos, sòmente das 9 às 12h.

• Os esgrimistas do CR Flamengo estão sendo solicitados, pelo diretor da seção, Sr. Ademar Manes, a comparecerem às quartas e sextas-feiras, das 18 às 20 horas, na sede da Praia do Flamengo, 66/68, a fim de reiniciarem as atividades, sob a competente orientação do Prof. Próspero Gargaglione.

Futebol dará Volks e TVs a torcedores

O Sr. Hilton Santos, Presidente da Comissão de Promoção da Taça Guanabara, anunciou ontem, finalmente, à FCF que conseguira a autorização do Ministro da Fazenda para o sorteio de prêmios (Volks, TVs, geladeiras etc.) nos jogos da competição que será iniciada amanhã.

Imediatamente, o Presidente Otávio Pinto Guimarães convocou uma reunião dos seis clubes disputantes, que foi realizada à noite à portas fechadas, das 19 às 20h15m, ausente apenas o Flamengo. Chegou a ser cogitado o adiamento da abertura da Taça, a fim de permitir a impressão dos ingressos numerados para o sorteio, mas o Vasco e o Fluminense foram frontalmente contra a idéia, antes mesmo das portas serem fechadas. De maneira que a Taça começará mesmo amanhã com Fluminense x Vasco e terá domingo, Flamengo x América, mas sem sorteio de prêmios.

A partir do dia 19, porém, quando começará a segunda rodada com Botafogo x América, os torcedores já estarão concorrendo ao sorteio dos prêmios, que serão de 3 Volkswagens, 3 geladeiras, 3 TVs, 3 máquinas de lavar e 10 máquinas de costura, em cada rodada.

O sorteio será feito às segundas-feiras, em extração especial da Loteria Federal, abrangendo os bilhetes vendidos nos três jogos da rodada. Para o financiamento dêsses prêmios, os ingressos das arquibancadas, cadeiras e camarotes serão majorados em um cruzeiro nôvo cada, passando, assim, as arquibancadas a custarem NCr$ 3,00. As gerais não terão aumento, mas também não concorrerão aos sorteio.

Clubes da GB contra tabela da T. Brasil

Os clubes cariocas não ficaram satisfeitos com a tabela da 9.ª Taça Brasil, que será iniciada no dia 30 dêste mês. E aproveitando a reunião extra de ontem, na sede da FCF, para tratar dos prêmios a serem sorteados na Taça Guanabara, convocando, urgentemente, o Sr. Abraim Tebet, que é representante do Bangu, membro do Departamento de Futebol da CBD e organizador da tabela, para apresentarem ao mesmo as suas queixas.

A conversa entre os dirigentes foi na base do grito e, apesar da clareza das explicações do Sr. Tebet, de que o critério seguido foi o mais lógico e certo, com a inclusão nas semifinais de 1967 dos representantes das Federações finalistas de 1966, que foram o Cruzeiro (Minas) e o Santos (São Paulo), os representantes dos clubes cariocas e o próprio Presidente Otávio Pinto Guimarães não se convenceram e insistiram em que houve o propósito de sacrificar o clube carioca, que terá de jogar quatro vêzes para chegar ao título máximo, enquanto o Cruzeiro e o Palmeiras precisarão de jogar apenas duas vêzes.

Em conseqüência, resolveram os clubes cariocas encaminhar à CBD um protesto contra a tabela da Taça Brasil de 67, pedindo a sua reformulação, e para a elaboração dêsse protesto foi nomeada uma comissão integrada pelos Srs. José Carlos Vilela, do Fluminense, Agatirno Gomes, do Vasco, e Ícaro França, do América.

Objetivo de Sandoli é a venda de Maidana

São Paulo (Sucursal) — Antes de seguir ontem para Montevidéu, onde negociará o passe do goleiro Maidana com o Defensor, por 150 mil pesos — uns NCr$ 5 mil — o Diretor de Futebol do Palmeiras, Sr. Ferruccio Sandoli, confirmou que César deverá apresentar-se hoje e, dependendo do seu rendimento no coletivo marcado para à tarde, por Aimoré Moreira, poderá ser lançado contra a Portuguêsa Santista, domingo próximo, no Estádio Ulrico Mursa, em Santos.

Sandoli desmentiu que sua viagem ao Uruguai tenha qualquer ligação com a anunciada compra de Bita ou Célio ao Nacional, de Montevidéu, pois considera o time do Palmeiras bem servido de atacantes e, dessa maneira, a vinda de um ou de outro não traria benefícios imediatos ou a certeza de que a vaga no ataque estaria garantida.

Maidana vai

A venda de Maidana ao Defensor está assegurada por Sândoli, mais para atender aos reiterados pedidos do goleiro que por necessidade. Maidana, há algum tempo, vinha insistindo para que o Palmeiras o cedesse ao futebol uruguaio, por achar-se mais à vontade em sua terra, de onde veio quando era jogador do Peñarol.

Inicialmente, o Palmeiras negou-se a efetuar qualquer transação, já que êle era o reserva de Valdir e, nessas condições, sua presença, mesmo como "regra três" era necessária até que o clube comprasse outro. Perez, do Galicia, de Caracas, foi a solução encontrada pelos diretores do Palmeiras, que o viram em Belo Horizonte, nos jogos do seu time contra o Cruzeiro, pela Taça Libertadores da América. Sua contratação permitiu que os problemas de Maidana fôssem reexaminados, chegando-se à conclusão de que, entre manter um jogador contrariado e o lançar um novato, qualquer risco seria compensado financeiramente.

César bem

César, com sua situação regularizada no Flamengo, chega hoje para cumprir o restante do seu contrato de empréstimo com o Palmeiras, até o fim do ano. Sua presença no coletivo da tarde de hoje já está nos planos do treinador Aimoré Moreira que vai observá-lo bem para decidir se o escala ou não contra a Portuguêsa Santista.

O atacante, caso se confirme suas declarações de que fìsicamente está bem e para manter-se em forma treinou no Flamengo, durante sua estada no Rio, só precisará de confirmar, no coletivo, que a técnica também não foi desprezada.

Tales tem alta mas só bate bola breve

São Paulo (Sucursal) — Tales deixou ontem o Hospital São José, no Brás, onde ficou pouco mais de 24 horas hospitalizado, após o acidente em que seu carro se chocou com outro, dirigido por um mecânico, no cruzamento das Ruas Domingos de Morais e Loesgreen, por volta das 19 horas de anteontem.

O jogador passará alguns dias em completo repouso em sua residência, até que o corte no supercílio esquerdo se cicatrize e êle possa voltar aos treinos com bola.

Rotina

Dentro do programa semanal de rotina, estabelecido pelo treinador Zezé Moreira, amanhã haverá um coletivo no Parque São Jorge, pràticamente o apronto para a escalação do time que enfrentará o São Bento, no domingo, no segundo compromisso dos corintianos, no Campeonato Paulista dêste ano.

Dino Sani mais uma vez foi poupado do individual de ontem, ainda que clinicamente esteja bem, sendo quase provável que também fique ausente do apronto ou êle participe por alguns minutos, apenas para teste de suas possibilidades técnicas de reassumir seu lugar no meio-campo.

Racing decepciona e perde do Goiânia: 2-0

Goiânia (SP-JS) — O Goiânia derrotou o Racing, de Montevidéu, por 2 a 0, em partida amistosa internacional jogada ontem à noite perante público apenas regular. A vitória do Goiânia foi tranqüila porque os uruguaios jamais chegaram a ameaçar ofensivamente, decepcionando mesmo em várias oportunidades.

A renda, fraquíssima em relação à promoção do espetáculo, somou apenas NCr$ 8 mil, causando grande prejuízo ao Goiânia, promotor do jôgo, pois sòmente ao Racing foi paga a importância de NCr$ 10 mil, além das despesas de transporte e hospedagem.

Silvestre faz dois para América vencer

O América fêz ontem à noite sua primeira grande exibição no campeonato, com uma vitória de 3 a 0 sôbre o Formiga, que a valorizou pelo espírito com que lutou até o fim para não sofrer uma grande goleada.

Sudaco perdeu um pênalte aos 10 minutos do primeiro tempo chutando a bola fora. A falta foi de João Batista sôbre Samuel, depois de ser driblado seguidamente pelo atacante americano, que ontem se reabilitou.

Silvestre repete

A exemplo da partida anterior, Silvestre voltou a ser a grande figura do campo, tendo desta vez o auxílio valioso de Samuel, cuja ameaça de ir para a reserva, fêz com que êle reencontrasse seu bom futebol, soltando sempre a bola de primeira e com rapidez.

O início do América foi realmente fulminante. Com três minutos estava 1 a 0, depois que Silvestre tabelou com Samuel e êste chutou para Sorriso rebater, do que se aproveitou Zé Carlos, mesmo sem bom ângulo, para mandar a bola às rêdes. O time continuou na pressão e no terceiro ataque após o primeiro gol, Silvestre, em grande categoria, teve oportunidade de marcar o seu. Houve uma troca de passes, entre Nilo e Samuel, ficando com o ponteiro, que chutou e o goleiro não conseguiu deter a bola; Silvestre vinha no lance e não deu *chance* de defesa a Sorriso.

O América, que tinha feito os 20 primeiros minutos com um excelente futebol, o mesmo ocorrendo no final do tempo inicial, ao começar o segundo encontrou um Formiga combativo e com muito espírito de luta. Mas dos 15m em diante voltou a dominar o jôgo até marcar seu terceiro gol, o segundo de Silvestre. Zé Carlos centrou e Samuel cabeceou para o companheiro, que de calcanhar mandou a bola às rêdes de Sorriso, em situação que muitos julgaram ser impedimento.

AMÉRICA 3 X FORMIGA 0

Campeonato mineiro

Local: Estádio Magalhães Pinto, Belo Horizonte.

Renda: NCr$ 4.207 para 2.192 pagantes.

1.º tempo — América 2 a 0, gols de Zé Carlos, aos 3m e Silvestre aos 5m.

Final — América 3 a 0, gol de Silvestre, aos 35m.

América — Gilberto, Décio Brito, Caló, Café e Zé Horta; Sudaco (Édson) e Dirceu Alves; Zé Carlos, Silvestre, Samuel e Nilo. Técnico: Jorge Vieira.

Formiga — Sorriso, João Batista, Gilson, Hale e Evair; Tonho e Taquinho; Coutinho, Osmar, Nino (Zé Emílio) e Canhoto. Técnico: Lito.

Juiz: Doraci Jerônimo.

Auxiliares: João Soares Teixeira e Sebastião Feliciano.

Martim sob pressão não ficará no Bangu

Apesar de mantido no cargo até a Taça Guanabara, com a agravante de ter que entrar na linha e acertar o time, senão sairá de vez, o técnico Martim Francisco não deverá mesmo permanecer no Bangu, que só o manteve por mais alguns dias, a fim de não tumultuar o ambiente em cima dos jogos da Taça.

Ondino Viera, que se encontra no Rio, confessou que realmente havia sido sondado para ingressar no Bangu, depois de dizer que só não desejava substituir exatamente Martim, que iniciou a carreira com seus ensinamentos. A pressão para tirar Martim em definitivo é enorme por parte da maioria dos dirigentes, enquanto o Presidente Eusébio de Andrade só admite substituí-lo por um treinador de maior gabarito, tal como Ondino, Solich ou Renganeschi.

Prestígio de dois

A decisão do presidente banguense e seu filho Castor de Andrade, causou profundo malestar em meio aos demais dirigentes, que de há muito tentam derrubá-lo da direção técnica. Com a regular campanha da equipe do Torneio Internacional dos EUA, isto após os fracassos da excursão ao Norte do País e o Torneio Roberto Gomes Pedrosa, contavam os dirigentes que Martim saísse.

A verdade é que Martim conta com o prestígio apenas da dupla pai e filho, Presidente e Vice do Bangu, que, no entanto, também já não se revelam os mesmos nesse sentido; tanto é que demonstram o desejo de ter Ondino Viera, considerando-o de maior gabarito.

O mesmo grupo de dirigentes, que confidenciam a situação apenas a amigos mais chegados, fazem questão de mostrar uma estatística dos jogos do Bangu desde que Martim entrou, como que a provar a queda de produção do time. Salientam, ainda, reconhecer no treinador um homem inteligentíssimo e profundo conhecedor do futebol, mas no momento sem tranqüilidade para dirigir qualquer equipe, quanto menos o campeão carioca.

Fidélis opera

O lateral-direito Fidélis operará as amígdalas, esta manhã, no Hospital da Gamboa, enquanto o goleiro Devito está pràticamente recuperado da operação a que foi submetido no joelho. A apresentação dos jogadores será na manhã de amanhã, no Estádio Proletário — haverá revisão médica — enquanto os treinamentos só serão iniciados na segunda-feira, com vistas ao jôgo do dia 21, contra o Fluminense, pela Taça Guanabara.

II TORNEIO DE PELADA JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Ginasium derrubou Monte Sinai fácil

Os veteranos do Ginasium Portuário golearam o Monte Sinai, na noite de ontem, no Parque do Flamengo, por 14 a 3, com o primeiro tempo terminando 7 a 0 para o Ginasium, em prosseguimento ao II Torneio de Pelada, promoção do JORNAL DOS SPORTS e patrocínio da ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO. Os demais resultados dessa série foram os seguintes: AA Sousa Cruz 3 x Centro Esportivo da Marinha 3, com a vitória pertencendo ao Sousa Cruz, já que o Centro da Marinha teve um jogador expulso, ficando reduzido a cinco atletas; Real do Centro 4 x Boca Juniors 2; e, Clube dos Tatuis 4 x Boqueirão do Passeio 3.

Entre os adultos, em jogos realizados também ontem à noite, os resultados foram: Limão Futebol Clube 2 x Valmap Futebol Clube 0, com a partida sendo encerrada no transcorrer do primeiro tempo, com a expulsão dos atletas Antônio e Ítalo, do Valmap, sendo a equipe desclassificada; AA Lins 3 x Esplanada Futebol Clube 1, na primeira série de pênaltes, já que no tempo normal terminou empatada em três gols; União do Catete 5 x AA Colúmbia 1; e, Mugnatas FC 16 x Metropol FC 3.

Ex-crooner agora é empresário

Luis Carlos, o ex-crooner do Conjunto The Babys, da Ilha do Governador, que atuou durante oito meses no Santa Paula Quitandinha Clube, tem agora a responsabilidade de empresário de conjuntos da Jovem Guarda, sendo o responsável pelas apresentações do conjunto The Single's, que, dentro em breve, estará atuando nos principais clubes da cidade.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

Afinal, o América regularizou ontem os contratos dos jogadores Alex e Jarbas Tonel que, como se sabe, vieram do Rio Grande do Sul em caráter de empréstimo. Ambos poderão assim enfrentar o Flamengo no primeiro jôgo dos rubros na Taça Guanabara.

O apoiador Zé Carlos que o Vasco havia emprestado ao Náutico, de Recife, apresentou-se ontem ao técnico Gentil Cardoso no Estádio de São Januário. Zé Carlos, pelo que soubemos, voltou com os meniscos sèriamente atingidos e pelo visto necessitará de urgente intervenção cirúrgica.

Jonas, um jogador juvenil que o São Cristóvão vinha dificultando sua transferência para o América, acabou obtendo ganho de causa na Confederação Brasileira de Desportos e ontem mesmo foi transferido para o seu nôvo clube. Trata-se de um elemento de boas qualidades técnicas.

O Olaria lançou ontem a pedra fundamental do seu ginásio cujas obras pretende iniciar no próximo mês. Trata-se de um empreendimento arrojado que concretizado dará ao clube leopoldinense um patrimônio muito elevado. O Governador do Estado foi representado pelo Sr. Abelard França, Presidente da ADEG.

O São Joanense, de Portugal interessou-se junto ao Vasco pelo atacante Rubilota, atualmente emprestado ao Paissandu, de Belém do Pará. O Presidente João Silva respondeu que era impossível por estar atualmente sem vínculo com o Vasco.

Alguns jogadores do Olaria, cujos nomes mantemos em sigilo, queixaram-se ontem que há dois meses não recebem os seus pagamentos e até hoje não lhes foi informada a data exata em que poderão contar com os seus salários. Alegam que estão em grandes dificuldades e se não houver uma providência irão ao sindicato pleitear a rescisão dos seus contratos.

Os evangélicos de todo o Brasil marcaram encontro na Alemanha no próximo mês de agôsto, quando todos os evangélicos estarão comemorando o 45.º aniversário da Reforma. O acontecimento é dos mais significativos e por isso mesmo existe a previsão de muitos brasileiros em agôsto na Europa cuja época, aliás, é das mais favoráveis para os passeios. A Agência Chanteclair de Viagens e a Lufthansa, como sempre, estarão prestigiando aquela festividade, tendo para êsse fim idealizado alguns planos que permitirão perfeitamente aos evangélicos brasileiros satisfazer a sua aspiração. Em tôdas as condições econômicas são bastante favoráveis. Basta consultar a Agência Chanteclair de Viagens, na Rua México, 119, 8.º andar ou então pelos telefones 22-3081 e 42-3688.

"ROTEIRO SINDICAL"

FERNANDO MATTOS

Publicitários

O Sr. Francisco de Assis Correia, Presidente do Sindicato dos Publicitários, informou à "Roteiro Sindical" que os estudos para o aumento salarial dos Publicitários sindicalizados estão bem adiantados, e que no próximo dia 17 haverá um encontro com o sindicato patronal para acertarem as bases.

Radiofusão

A classe dos radialistas vem se desenvolvendo ao máximo no sentido de ser regulamentado o Decreto-Lei n.º 236, de 28 de fevereiro dêste ano, que foi conquista do Sindicato, e que determina a obrigatoriedade de programação artística ao vivo, nas emissoras de TV e rádio. O Presidente da entidade apela para os associados a fim de que compareçam ao sindicato para tomar conhecimento da matéria que enviou ao "Contel" e que servirá de base àquela regulamentação tão esperada.

Hoteleiros

O Sr. Mário Italo Guerreiro, Presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro, adverte para o perigo a que estão incursos os empregados e a previdência social, o fato de mais de 20.000 trabalhadores da classe estarem trabalhando sem registro. Acrescenta o Sr. Guerreiro, que já recorreu ao Serviço de Fiscalização da Delegacia Regional do Trabalho.

Motoristas

O Sindicato dos Motoristas Autônomos está chamando os inscritos nas Bôlsas de Estudo para tomarem conhecimento e informações sôbre as mesmas.

Fragmentos

"Ocorre a extinção do contrato de trabalho quando o benefício incapaciadade (auxílio-doença e aposentadoria por invalidez) concedido pela instituição de previdência social, completa cinco anos" (TST — Rec. Rev. n.º 6.769/64).

Jornal dos Sports S. A.

Redação, Oficinas e Administração
Rua Tenente Possolo, 15/25

Telefone: 22-2111
Publicidade: 52-0084

EDIÇÃO MINEIRA

Diretor Responsável:
JOSÉ DE ARAÚJO COTTA

Diretor Superintendente
EURO LUIS ARANTES

Chefe de Produção:
JOÃO DANGELO

Rua da Bahia, 1.148 — Conjunto 606
Tel.: 4-1731
Belo Horizonte

Suc. S. Paulo - Rua Sete de Abril, 125 - 1.º andar
Telefone: 35-3662

Vendas avulsas: GB — Est. do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Interior — Via Aérea — Distrito Federal
Minas Gerais:
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Amazonas - Pará - Maranhão - Ceará - Mato Grosso - Rio Grande do Norte - Sergipe - Piauí - Pernambuco - Paraíba - Alagoas - Bahia - Goiás - Santa Catarina - Espírito Santo - Paraná - Rio Grande do Sul - Dias úteis e domingos NCr$ 0,30
Interior - Via Rodoviária - Minas Gerais e Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0,20
Domingos .... NCr$ 0,30

Assinaturas Postais:
Semestral: .... NCr$ 30,00
Anual: .... NCr$ 50,00

Gentil define equipe após o exame médico

Ainda em dúvida quanto ao estado físico de Oldair e Jorge Luís, embora ambos tivessem treinado bem, Gentil Cardoso resolveu que escalará a equipe depois de um exame médico, que será feito pelo Dr. José Marcozzi após o individual marcado para hoje à tarde, quando os dois jogadores serão novamente testados.

Gentil Cardoso explicou que precisa colocar em campo, uma equipe com jogadores aptos fisicamente, a fim de fazer o seu esquema de jôgo funcionar, daí a necessidade de testar mais uma vez Jorge Luís e Oldair, que se destacaram no treino, mas estiveram mal fisicamente, principalmente no final.

Esquema agradou

No coletivo de ontem, quando colocou em prática o seu nôvo esquema, Gentil ficou contente, porque correspondeu à expectativa, em particular na etapa final, porque a equipe ganhou mais velocidade com o apoio de Jorge Luís e Oldair, e o bom trabalho de Jedir na ponta-direita, servindo de ligação.

Jedir conseguiu desempenhar bem seu papel, tanto no ataque como na defesa, quando recuava para fechar o meio-campo junto com Salomão e Danilo Meneses. Nas vêzes que foi à frente, chutou com freqüência e, numa delas, marcou um bonito gol, ganhando aplausos dos torcedores presentes a São Januário.

No primeiro tempo, a equipe reserva venceu os titulares por 4 a 2, e no intervalo Gentil Cardoso colocou Oldair e Jorge Luís na equipe titular. Em 30 minutos, os titulares conseguiram virar o jôgo e marcaram quatro gols, vencendo o treino por 6 a 4, sem nenhuma dificuldade.

Quando Oldair e Jorge Luís estavam jogando pelos reservas, êstes dominaram os titulares, porque os laterais realizaram um excelente trabalho de apoio ao ataque, causando dificuldades à defesa titular que em certos momentos estêve perdida em campo, envolvida pelas rápidas investidas de Adílson e Nado.

Vitória parcial

Os reservas abriram o escore por intermédio de Morais, que tomou uma bola de Paquetá e esperou a saída de Franz para encobri-lo. Logo depois, Zezinho aumentava para dois a vantagem, concluindo com êxito um cruzamento de Nado pela direita, que antes driblara seu marcador com muita rapidez.

Os titulares, que também atacavam com freqüência, através de jogadas entre Nei e Paulo Bim, conseguiram diminuir. Ambos fizeram uma tabelinha na entrada da área, e Paulo Bim chutou de bico no canto direito de Pedro Paulo. Numa jogada individual, Nei, de fora da área, ameaçou centrar e, num chute rasteiro, colocou a bola nas rêdes, empatando o treino.

Em outra jogada de Nado pela direita, driblando novamente seu marcador, fazendo o cruzamento, Zezinho colocou os reservas em vantagem. Adílson, numa jogada característica driblou na entrada da área dois contrários, chutou forte e rasteiro no canto esquerdo de Franz, que ficou estático, acompanhando a trajetória da bola.

Virada

Na etapa final, com a entrada de Oldair e Jorge Luís, Jedir melhorou de produção e os gols foram sucessivos. Paulo Bim diminuiu depois de receber um passe de Luisinho, Brito empatou cobrando uma penalidade máxima, e a partir daí o domínio dos titulares foi total dentro do campo.

Numa excelente jogada, Luisinho, pela ponta-esquerda, cruzou para a outra ponta a Jedir, êste travou a bola no peito e emendou no alto, vencendo sem apelação o goleiro Valdir. Paulo Bim encerrou o marcador, num potente chute de fora da área, após um pique desde do meio do campo.

As equipes alinharam com: Franz; Paquetá (Jorge Luís), Brito, Ananias e Jorge Andrade (Oldair); Salomão e Danilo; Jedir, Paulo Bim, Nei e Luisinho. Reservas: Pedro Paulo (Valdir); Jorge Luís (Paquetá), Sérgio, Silas e Oldair (Jorge Andrade); Maranhão e Paulo Dias; Nado, Zezinho, Adílson e Morais (Acelino).

Fontana Bianchini e Ari foram os ausentes, o primeiro porque viajou para Vitória e os demais aos cuidados do Departamento Médico. A equipe provável para o jôgo de amanhã formará com: Franz; Jorge Luís, Brito, Fontana e Oldair; Salomão e Danilo; Jedir, Paulo Bim, Nei e Luisinho.

Zagalo manteve a multa e vetou Gérson em Goiás

Gérson apresentou-se ontem a Zagalo, desculpando-se por ter faltado ao treino da véspera, alegando ter levado sua espôsa ao médico. O técnico aceitou as desculpas, mas disse que êle poderia ter telefonado ao clube para avisar e que, por isso, não abrirá mão de sua punição, a fim de manter a disciplina que implantou desde que assumiu suas funções no Botafogo.

O atacante afirmou ainda que não se sentia em boas condições para disputar o amistoso que o Botafogo fará domingo em Goiânia. Zagalo imediatamente dispensou-o da delegação e vetou, também, o seu nome para a partida da próxima quarta-feira, quando o Botafogo estreará na Taça Guanabara contra o América, pois não haverá tempo para treino e o apronto para aquêle jôgo será exatamente o amistoso em Goiânia, contra o Vila Nova.

Quem joga

Com a ausência de Gérson, Afonsinho ocupará o seu lugar, estando o seu companheiro entre Nei e o juvenil Carlos Roberto, que tem abafado nos treinos. Zagalo irá observar a produção dêstes dois jogadores no coletivo de hoje à tarde e, também, no amistoso contra o Vila Nova, quando irá revezá-los ao lado de Afonsinho, para saber qual atuará contra o América. Nas demais posições não há problema, estando a equipe já escalada: Manga; Moreira, Zé Carlos, Dimas e Valtencir; Nei ou Carlos Roberto e Afonsinho; Rogério, Roberto, Jairzinho e Humberto.

Ontem à tarde houve forte treino individual, que durou 60 minutos, no qual, após ultrapassarem várias barreiras, os jogadores davam piques e cabeceavam a bola na tradicional fôrca. Jairzinho, com dores lombares, foi o único ausente, enquanto Gérson e Lula terinaram à parte com o auxiliar de Admildo Chirol, o Professor Célio de Barros. Aírton e Roberto foram os primeiros a sair, tendo o preparador físico Admildo Chirol ficado empolgado com a forma do último. Roberto não gostava dos individuais mas já se convenceu da necessidade dos mesmos e hoje é um dos mais aplicados nesse particular entre os jogadores do Botafogo.

Preleção de Lídio

Antes do individual, Zagalo reuniu os jogadores no centro do campo para que escutassem uma preleção do Dr. Lídio Toledo. O médico alertou a todos que, atualmente, cada vez mais o jogador tem que se preocupar com o treinamento físico, que deve ser colocado em primeiro lugar na ordem de importância do futebol moderno, que é, antes de mais nada, velocidade.

Dentro da linha dura implantada dentro do Botafogo, o Dr. Lídio disse ainda que a partir de hoje o Departamento Médico ficará fechado antes dos coletivos e individuais. Mesmo que o jogador esteja com alguma contusão, terá que trocar de roupa, uniformizar-se e apresentar-se em campo a Zagalo, quando então será examinado pelo médico.

— Esse negócio de em dias de individual jogador colocar o seu tamanco e a clássica toalha no pescoço e ficar à espera do médico para ser examinado, acabou.

P. César na delegação

Paulo César, que deverá assinar hoje seu contrato com o clube, pondo fim a uma longa briga, foi incluído por Zagalo na delegação que embarcará com destino a Goiânia. O técnico pretende lançar o atacante durante o amistoso de domingo, mas já declarou que dificilmente êle jogará contra o América, pois não deseja quebrar o ritmo e o entrosamento do ataque atual. Os botafoguenses viajarão amanhã para Goiânia, estando a apresentação marcada para as 6 horas, no aeroporto Santos Dumont.

Como o horário de embarque é muito cedo, o técnico disse que os que desejassem poderiam dormir na concentração e seguir para o aeroporto no ônibus especial do clube. Seis dêles assim preferiram: Leônidas, Valtencir, Nei, Wendel, Carlos Roberto e Rogério que, após o coletivo de hoje, às 16 horas, irão direto para a concentração.

A delegação já está constituída e deverá ser chefiada pelo próprio Presidente Nei Cidade Palmeiro, sendo os seus demais membros os seguintes: Médico — Lídio Toledo; Massagista — Bento Mariano; Técnico — Zagalo e os seguintes jogadores: Manga, Moreira, Zé Carlos, Dimas, Valtencir, Nei, Afonsinho, Rogério, Jairzinho, Roberto, Humberto, Wendel, Paulistinha, Leônidas, Carlos Roberto, Amoroso e Paulo César. O regresso será no próprio domingo, logo após o jôgo.

Um caso complicado

A transferência do passe de Aírton para o Botafogo está cada vez mais complicada, embora o clube alvi-negro sem ter pago ainda o seu passe já fale até em vendê-lo. A realidade é que o Sr. Arturo Fernandes, Presidente do Atlético Júnior, de Barranquilla, Colômbia, clube a quem o Botafogo adquiriu o seu passe, mas ainda faltam vários milhões para completar o pagamento, estêve em General Severiano para receber o restante, o que não conseguiu.

Os dirigentes botafoguenses estão procurando fugir ao compromisso assumido, declarando que Aírton já pertence ao Botafogo, pois a Federação Colombiana de Futebol na época em que foi feita a transferência do jogador do Flamengo para o Atlético Jr. não era reconhecida pela FIFA. E ontem, o Botafogo enviou ao presidente daquele clube o parecer n.º 40 de 1967 protocolado sob o n.º 1.168, de 14/2/67, assinado pelo Sr. Valed Perri, da Assessoria Jurídica da CBD, que diz, entre outras coisas, que a transferência de Aírton deve ser processada oficialmente do Flamengo para o Botafogo e no âmbito da FCF.

Carlos Roberto é o provável substituto de Gérson no meio-campo

Flu prepara tática especial para o Vasco

Discreto e sempre individualista nas observações que fêz aos titulares do Fluminense ontem, durante o apronto de 70m, Alfredo Gonzalez conseguiu comandar o melhor treino coletivo do Fluminense, desde que assumiu a direção dos profissionais daquele clube, criando tática de ataque com um mínimo de seis jogadores sempre, o que fêz com que o time ganhasse muito em agressividade.

Com boa velocidade, chutando muito de fora da área e penetrando sempre que possível à linha de fundo, os titulares venceram os infanto-juvenis e os reservas, respectivamente por 2 a 1 e 2 a 0, destacando-se Gilson Nunes com o melhor do treino, responsável por jogadas que arrancaram aplausos dos presentes ao apronto.

Depois do treino, ainda individualmente, Gonzalez avisou 16 jogadores sôbre a concentração que será iniciada hoje à noite, lembrando-os do individual previsto para as 15h, quando haverá revisão médica entre os concentrados. Gonzalez confirmou a manutenção do mesmo time, optando por um meio-campo com Denílson e Jardel, inicialmente.

Liberados por Gilson Nunes, colocado bem em cima do meio-campo, sôbre a marca do cal, os titulares, dispostos em círculo, realizaram ligeiro aquecimento de 15m, enquanto os infanto-juvenis, sob a orientação de Telê, aguardavam o início da primeira parte do treino coletivo de ontem, apronto para o jôgo contra o Vasco.

Desde o primeiro minuto, à medidade que Gonzalez conversava com os jogadores, em meio às jogadas, o time titular começou a apresentar nôvo esquema para o ataque, descendo sempre com duas linhas de três homens, totalizando um mínimo de seis atacantes, afora os laterais, que também vinham apoiar, aumentando para oito os atacantes.

A tática surtiu total efeito, ainda mais quando começaram os chutes que longe, exigidos por Gonzalez. Na primeira linha de ataque, Mário, Cláudio e um dos pontas, Jorge Costa ou Gilson Nunes, corriam sempre para a área, em linha reta, seguidos por outra linha, formada por Denílson, Jardel e o ponta que sobrava. Daí partiam os chutes, ocasionando boas oportunidades para os que já estavam dentro da área. Bons também, ainda que poucos, foram os avanços de Bauer e Oliveira, quando o jôgo do abafa na área no infanto-juvenil.

O infanto Celso inaugurou o marcador, cabendo Cláudio e Denílson estabelecerem a vantagem final de 2 a 1 para os titulares, após 35m bastante movimentados, onde se destacou a atuação de Vitório, entre os reservas, defendendo pràticamente tudo.

Após 5m de descanso, os titulares voltaram para a segunda parte do treinamento, contra os reservas, alterando Roberto Pinto, em lugar de Jardel, e Wilton, na vaga de Jorge Costa. Contra a boa defesa dos reservas, os titulares suaram ainda mais para conseguirem 2 a 0, em mais 35m de coletivo, ainda acompanhado por Gonzalez, que passou então a usar a velocidade dos pontas como principal arma.

Com a cabeça e em jogada bastante inteligente, Mário fêz 1 a 0, deixando para Gilson Nunes, de pênalte, a responsabilidade do marcador que encerrou o apronto dos tricolores. Durante os 70m de coletivo, os titulares treinaram com: Márcio (Vitório estava entre os reservas); Oliveira, Valtinho, Altair e Bauer; Denílson e Jardel (Roberto Pinto, na segunda fase); Jorge Costa (Wilton, também na segunda), Cláudio, Mário e Gilson Nunes. Samarone, com pancada no tornozelo direito, e Lula, em recuperação da distensão na coxa direita, foram os únicos ausentes no treino.

João Silva aceita Garrincha no Vasco

Depois de recusar o oferecimento de Garrincha para jogar durante a Taça Guanabara, o Presidente João Silva, atendendo pedidos de beneméritos, e em particular dos jogadores, que foram representados por Brito, reconsiderou sua decisão, e autorizou ao ponteiro-direito bicampeão mundial, a iniciar uma série de treinos no Vasco.

Brito, representando seus companheiros, procurou o Presidente João Silva e fêz o apêlo no sentido de deixar, pelo menos, Garrincha treinar no Vasco. Como anteriormente já havia outros pedidos de beneméritos e amigos, o dirigente vascaíno, voltou atrás de sua decisão, e autorizou a vinda do jogador para o Vasco.

Contatos

Além de ter encabeçado seus companheiros, Brito foi autorizado pelo Presidente João Silva a entrar em contato com Garrincha para saber da sua situação, devendo êste trazer tôda sua documentação e uma autorização do Corintians — clube a que está vinculado — a fim de iniciar o mais depressa possível os treinos.

Quanto à utilização do jogador na equipe do Vasco, isto ficará a critério do treinador Gentil Cardoso, que acredita na sua recuperação e talvez tente lançá-lo ainda na Taça Guanabara. A sua apresentação em São Januário será hoje, às 14h30m, e está sendo aguardada com interêsse.

Gentil Cardoso, antes do veto do Presidente, quando foi consultado a respeito do assunto, mostrou-se interessado, e disse que aceitava o jogador na sua equipe. Por sua vez, Garrincha quer provar que seu futebol não acabou, e aguardava, apenas, uma oportunidade que surgiu com o "sim" do Presidente João Silva.

Tentativas do Corintians

O Corintians, clube de tentor do passe de Garrincha, fêz uma tentativa de comprar o lateral-esquerdo Oldair. A sua primeira proposta foi uma troca. Colocou três jogadores, Maciel, Nair e Marcos para que, entre êles, o Vasco escolhesse um para a permuta com Oldair. O Vasco não se interessou, pois achou seu jogador tècnicamente superior.

Diante da negativa da troca, o Corintians, numa última investida, pediu ao Vasco para fixar o preço do passe do jogador. Novamente recusou a oferta, esclarecendo que Oldair interessa ao treinador, e está na lista dos jogadores considerados indispensáveis para as próximas campanhas da equipe.

Dissidentes confirmam nôvo líder

Com muitos quilos de papel picado, 16 bandeiras, já prontas e mais algumas em fase de acabamento, além de completa bateria uniformizada e maior do que a comandada por Paulista, os dissidentes da torcida do Fluminense confirmaram para amanhã, contra o Vasco, a despedida do atual chefe, entregando o comando da torcida organizada a Bolinha, homem que já inscreveu seu nome no cinqüentenário do tricolor.

Avisados da possibilidade de uma não concordância de Paulista, o que poderia provocar sério atrito entre torcedores do Fluminense, os dissidentes garantiram não existir problemas, pois os que andam com Paulista, o fazem apenas por questão de comodismo, achando bem melhor o lugar ao lado das Tribunas Especiais, e não por considerarem-no verdadeiro líder da torcida tricolor.

Chegou o fim

Após reunião da casa do nôvo chefe da torcida tricolor, os dissidentes confirmaram ter chegado o dia da saída de Paulista da chefia das arquibancadas, posição que êle ocupa há quase 30 anos e que não vinha mais se constituindo no verdadeiro pensamento dos torcedores, que o consideram ultrapassado e verdadeiro agente da Diretoria do clube, motivo que o forçava a não fazer vibrar como devia a torcida do Fluminense, justamente uma das mais vibrantes do futebol brasileiro.

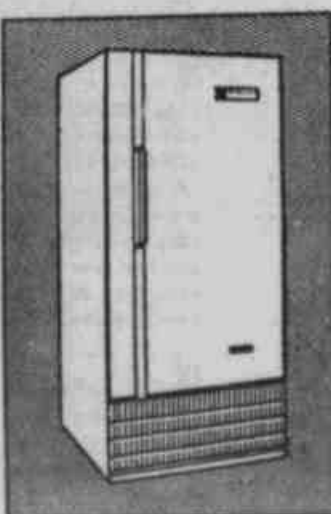
Gonzalez tenta de nôvo os reforços de São Paulo

Após assegurar ontem, à noite, o recebimento de um apartamento em Copacabana, conseguido pelos Srs. José Carlos Vilela e José de Almeida Braga, o treinador Alfredo Gonzalez, lembrando a necessidade de cuidar de sua mudança, anunciou possibilidades de viajar novamente a São Paulo amanhã, à noite, quando aproveitaria para resolver definitivamente a vinda dos reforços desejados pelo Fluminense.

Além dos jogadores citados, especialmente os palmeirenses Suingue e Rinaldo, que na opinião do treinador ainda deverão vir para o Fluminense, Gonzalez aproveitará para ir ao interior paulista, até Sorocaba, onde conversaria com os dirigentes do São Bento sôbre o ponta direita Copeu, aproveitando o interêsse daquele clube na contratação de Cláudio, reafirmada ontem, em telefonema recebido por Gonzalez.

Trará mesmo

Gonzalez continua acreditando na vinda de Suingue e Rinaldo, em troca de Lula, se bem que tenha mostrado algum constrangimento pela não concretização dos negócios ontem, conforme estava previsto e que só não aconteceu por um equívoco entre a Diretoria do Fluminense e a do Palmeiras, pois ambas ficaram esperando que a outra tomasse a iniciativa de uma chamada telefônica Rio—São Paulo.

Afora os dois, o treinador pretende ainda mais outros nomes do interior paulista, especialmente Copeu, para a ponta direita, e Nestor, que já estêve no Bangu, para o meio-campo. Sôbre Copeu, a negociação poderá ser facilitada agora, depois do interêsse real do São Bento por Cláudio, confirmado através o telefone ontem.

Fla tem Buglê quase certo até dezembro

Buglê virá para um empréstimo até 31 de dezembro no Flamengo, desde que chegue a um acôrdo financeiro para o seu contrato, pois, ontem, O Atlético consentiu na transferência das obrigações e direitos do jogador, pelo Santos, ao clube rubro-negro, nas bases e período anteriormente combinados — cessão até o fim do ano do meia-armador, com passe fixado em NCr$ — 300 mil — desde que obtenha o empréstimo de um bom lateral-esquerdo.

Reunido ontem, à noite, na Gávea para ouvir o relatório do Presidente do clube acêrca dos entendimentos mantidos em Belo Horizonte, o Departamento de Futebol rubro-negro decidiu ceder ao Atlético o lateral Leão, atualmente sem contrato e contundido, embora, anteriormente, o clube pretendesse deixar a critério de Gérson dos Santos a opção entre êle e Altair.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Célia Rodrigues

DIRETORES
Mário Júlio Rodrigues
Henrique Gigante
J. G. Bastos Padilha

EDITÔRES
Ennio Sérvio
Paulo Ney Doria

Jôgo perigoso

GÉRSON E O MUSTANG

O contrato de Gérson com o Botafogo terminará no dia um de setembro próximo e o jogador já começou a dar suas piruadas sôbre a renovação do mesmo. Dias atrás, quando viu o Diretor de Futebol Xisto Toniato chegar ao clube em seu Ford Mustang, se aproximou e disse que um carro daquele bastaria a título de "luvas". Toniato riu, achando suas pretensões muito elevadas, e respondeu:

— Acho que você está por fora de preços, pois um possante dêsse custa mais de NCr$ 35 mil.

PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA

Para receber o seu primeiro salário no Vasco, Gentil Cardoso contou aos amigos que estava se preparando psicològicamente, porque não saberia qual a sua reação.

O espanto do treinador do Vasco, prende-se ao fato dêle nunca ter recebido tão alto salário — NCr$ 2.200,00 — e sentia mêdo de segurar na mão tão alta quantia.

— Eu sempre fui pobre, ganhando modestas somas, e agora, de uma hora para outra, passo a receber muito dinheiro, e então preciso me preparar, para saber lidar com o dinheiro.

RENGA NO BOTAFOGO

Renganeschi levou as suas três filhas a um passeio pelos locais pitorescos da cidade, antes de deixar em definitivo o Rio. O técnico já recebeu os NCr$ 8.600,00 que o Flamengo lhe devia, deu total quitação, apanhou a certidão negativa de Impôsto de Renda com o funcionário Bebeto e, em seguida, prometeu regularizar a situação da Escola de suas filhas. Vai hoje para Campinas, onde sempre morou, aguardando, em seguida, a visita de um emissário do Botafogo de Ribeirão Prêto, que prometeu convidá-lo.

Tão cedo, agora, não voltará ao Rio.

NÃO CONHECEU

William Martinez, zagueiro reserva campeão mundial de 50 pela Seleção Uruguaia e personagem da briga com Almir em uma partida contra a Seleção Brasileira, em Montevidéu, apareceu de surprêsa na Gávea para saber se poderia conseguir dois ou três reforços. Estava acompanhado do Presidente do clube, onde é treinador, o Sr. Arturo Fernandez, e, bem mais magro, não foi reconhecido nem pelo Supervisor Flávio Costa, técnico do Brasil na Copa do Mundo de 50.

A GUERRA DAS BANANAS

A concentração da seleção feminina de basquete estava na mais perfeita paz, depois de ter sido decretada a trégua permanente na guerrinha particular das estrêlas — entre as ocupantes dos dois quartos — quando, ontem pela manhã, logo às seis horas, uns empregados do Colégio Batista resolveram fazer um conjunto vocal, cantando com tôda fôrça dos pulmões.

Bem, mas êste problema já havia sido resolvido com os protestos de Marlene. Quando parecia que as estrêlas voltariam aos braços de Morfeu, eis que o marceneiro resolveu dar umas marteladas bem embaixo da janela de Norminha, que até aquêle momento estava inteiramente calada, o que era de se estranhar. Resultado: uma chuva de cascas de bananas, bolas de papel e outros objetos expulsaram de vez o intruso.

A SORTE DE MORAIS

Morais, quando regressou da Bolívia, teve uma surprêsa muito grande ao entrar no vestiário e abrir o seu armário, porque o encontrou completamente vazio.

Num balanço feito pelo jogador, êste disse que alguém, na sua ausência, penetrou no vestiário e levou 15 calças, quatro blusões, uma japona e mais a quantia de NCr$ 200,00. Do ladrão ninguém sabe, pois a porta do vestiário ficou aberta, sem qualquer pessoa para tomar conta.

Mas, para a sua sorte, o Presidente João Silva, quando soube do fato, disse que o Vasco indenizará o jogador do seu prejuízo.

Mensagem de reação

O Presidente da Federação Carioca de Futebol se aprofundou em excessivas considerações para defender a tese de liderança do futebol da Guanabara. Foi, entre várias manifestações pessimistas e até mesmo hostis, uma voz necessária, pelo tom vibrante. Os dirigentes, de fato, não podem ficar mudos ante uma série de ataques inconseqüentes, muitas vêzes maliciosos, que procuram denegrir a atualidade de um futebol que passou anos lutando acima de suas fôrças para manter-se num nível digno do seu passado.

Entretanto, o Sr. Otávio Pinto Guimarães pode estar certo de que não lhe será exigido um desdobramento de raciocínio sumamente trabalhoso, se êle quiser provar condições que não existem, embora se julgue na obrigação de sustentá-las, quer pela responsabilidade do seu cargo, quer pelo seu amor ao futebol carioca.

É preferível batalhar com armas reais. Quais são elas? Exclusivamente as da verdade dita com clareza.

Devemos principiar pela crise econômico-financeira que ainda ronda os clubes do Rio. Forçados durante anos a enfrentar aumentos de salários dos jogadores, de custo do material esportivo e de despesas com funcionários, sem que houvesse uma compensação mínima que fôsse nos preços dos ingressos, os clubes se viram na contingência inapelável: vender diversos craques ou sucumbir ao pêso dos enormes deficits orçamentários.

A origem de tôdas as dificuldades do futebol carioca é sòmente essa. Não há vergonha nenhuma em confessá-lo. Porém, torna-se indispensável repetir sempre o quadro dramático dos clubes naquele triste período em que tantos grandes jogadores foram cedidos a outros centros, porque assim o torcedor não se deixará enganar pelos que pretendem conferir a culpa total do enfraquecimento ao descaso e à incompetência.

Que sinceridade poderá haver na afirmação de que os clubes levaram o futebol ao fracasso, se quem o afirma esconde propositalmente que o Govêrno anterior congelou os preços dos ingressos no Estádio Mário Filho, deixando que a inflação de quatro anos fôsse coberta com o mesmo valor de uma arquibancada? Estamos dispostos a reconhecer deficiências de base na estrutura do profissionalismo carioca. O mal, contudo, é de todo o Brasil, que permanece aferrado a velhos conceitos amadoristas.

Comparar o estado do nosso futebol com o de São Paulo e o de Minas Gerais é, então, verdadeira demonstração de insensibilidade — ou má-fé. Enquanto os cariocas experimentaram a fase do castigo, impôsto de cima para baixo — ou seja, do Govêrno para os clubes — São Paulo floresceu, cobrando pelos seus espetáculos os preços que mais convinham. E Minas Gerais passou pela transformação gigantesca resultante da construção do seu grande Estádio, onde também se chegou a pedir três mil cruzeiros antigos por uma arquibancada, ao passo que os cariocas eram obrigados a cobrar apenas mil cruzeiros.

Nessa diferença brutal reside o desnível que se observa e que, insistimos, não há vergonha em confessar, pois é fácil de compreendê-lo se houver o propósito de justiça.

De que forma poderiam os clubes cariocas investir somas consideráveis na contratação de reforços, se as rendas de quatro anos não deram sequer para responder por metade das despesas feitas com os Departamentos de Futebol? Muito ao contrário, tiveram de abrir mão dos seus valôres mais destacados, para evitar a falência definitiva.

Nem a venda de craques teria escorado os clubes da Guanabara, se alguns dêles não lançassem os títulos patrimoniais. Houve Departamentos que foram mantidos às custas da renda patrimonial. Será possível que já se tenha apagado a lembrança dos meses de angústia vividos pelos clubes, batendo inùtilmente às portas do Palácio para solicitar um reajustamento mínimo dos ingressos?

A posição de alguns observadores, nas suas duras apreciações sôbre o futebol carioca, é maldosa. Atacam a conseqüência distorcendo a causa. Por isso dizemos que o Sr. Otávio Pinto Guimarães não precisa se preocupar com o disfarce da conseqüência, tendo em vista que os torcedores conhecem a causa.

Mas, tanto o Presidente da Federação quanto os Presidentes de clubes e demais Diretores responsáveis pelo futebol têm de comunicar ao público sucessivas mensagens de realismo. O futebol da Guanabara continua sentindo os reflexos do período de congelamento dos preços, o que é natural: não se refazem grandes equipes sem dinheiro, e êste não está sendo arrecadado ainda em somas que permitam planos de envergadura. No entanto, a reação começou.

O torcedor entende melhor as palavras pronunciadas com simplicidade e sem rodeios. Elas, no momento, possuem o tom da esperança. Se os cariocas ultrapassaram quatro anos de sacrifícios sem perder o ânimo, vão recuperar-se com rapidez, agora que podem respirar com alívio em virtude da nova política de preços e da redução das taxas do Estádio.

Os impacientes viverão para ver.

BATE-BOLA

Floriano Tanus Abinader

Guanabara

"Inicialmente quero congratular-me com a direção dêste jornal, pelo retumbante êxito alcançado com a criação desta coluna. Ela representa para os desportistas, em geral, o que representou para os escravos a "Lei Áurea": a liberdade! Através dela podem os seus leitores tornar públicos seus pontos de vista, fazer suas críticas de caráter construtivo e, acima de tudo, dar suas opiniões, as quais muito poderão ajudar para a solução de algum problema. Como é sabido, por falta de prestígio dos chamados "grandes clubes", o Torneio Início do Campeonato Carioca de Futebol — que era a festa da crônica esportiva — chegou ao seu final. Agora, sòmente resta aos clubes da Guanabara, pensar num meio de continuar homenageando aquela que, na verdade, é o maior veículo de divulgação de seus esportes. E, procurando ser útil, aqui me faço presente, pela primeira vez, para apresentar minha sugestão, numa gratidão de reconhecimento à imprensa falada, escrita e televisada. Trata-se do seguinte: — Até o ano de 1959, quando deixei Manaus para fixar residência nesta Cidade, realizava-se naquela Capital — no domingo subseqüente ao encerramento do campeonato de futebol local — um jôgo que reunia a equipe campeã e uma seleção, formada pelos elementos dos demais clubes participantes do certame. Essa peleja representava para o campeão amazonense um autêntico teste para comprovar as suas reais qualidades, a qual recebia a denominação de "Prova de Fogo". Aqui na Guanabara êsse exemplo poderia ser imitado, fazendo-se a substituição do Torneio Início pela já citada Prova de Fogo, com a renda dêsse jôgo sendo revertida em favor da Imprensa de um modo geral. E, como a festa seria da crônica esportiva, caberia a esta escolher o técnico e os jogadores que mais se destacassem, no campeonato, para a formação da seleção carioca. As faixas, seriam entregues, aos campeões, por ocasião dêsse jôgo".

Ângela

Niterói — Estado do Rio

"Fiquei surprêsa com a resposta que me deram no jornal do dia 8 do corrente mês. Pediram que eu tivesse calma. Mas outra coisa não tenho tido desde o dia em que a Imprensa só sabe criticar técnico e jogadores do Fluminense. O primeiro, por estar "inventando" posições. Não fui eu quem disse, mas os repórteres de futebol. Passei a usar o têrmo "inventor" depois de ter escutado e lido essa palavra aplicada ao velho Tim, e agora, (no jôgo com o Libertad) ao Gonzalez. Quanto aos jogadores tenho que ressaltar que Oliveira foi tido, ano passado, enquanto jogou como zagueiro direito, como o futuro dono da posição, em 1970. Após sua mudança de posição, foi totalmente esquecido pela crônica. Aliás, não foi bem esquecido, mas criticado. O Sr. disse que é cedo para criticar; mas me aponte, no time das Laranjeiras, quem ocupará aquela posição, com a mesma categoria do Oliveira. Não há. O companheiro para Denilson, não seria o Jardel? é por que não tentar o Alves?"

Nélson Rodrigues

Precisamos de mania de grandeza

I —— **Amigos, ao voltar à atividade jornalística, escrevi uma tremente apologia da ociosidade. E, realmente, durante cêrca de um mês, vivi a vida que pedi a Deus. Não escrevi, em momento nenhum, uma mísera frase. E vocês sabem como sou. Minha vida tem sido um esfôrço braçal só comparável ao que faz um remador de "Ben Hur".**

II —— Daí a doçura paradisíaca da minha licença (por motivo de saúde). Cheguei a abençoar a estafa que forçara a interrupção de tôdas as minhas atividades. Durante trinta dias, repeti para mim mesmo: — "Como é bom não fazer nada!" E só então compreendi os santos que vão para o deserto. É que lá não fazem nada, nem há o que fazer. Percebi que a pura e santa ociosidade é a própria benaventurança.

III —— **Pois bem. Escrevi o artigo. No dia seguinte, saía êle, em duas colunas, quadro, com ilustração de Marcelo. E, logo pela manhã, começaram os telefonemas. Os sujeitos mais imprevistos me saudavam, aos berros: — "Formidável o teu artigo!" A princípio, não entendi essa admiração ululante. Cheguei a me perguntar: — "Formidável por quê?" Não me parecia que o nível estilístico de tal página fôsse tão anatoleano, tão flaubertiano.**

IV —— Acontecia o seguinte: — as pessoas saudavam a crônica e não diziam o porque de tamanho entusiasmo. Depois, vim para a cidade e a coisa continuou. Na Avenida, cruzo com um dos médicos mais graves, mais solenes, mais ilustres do Brasil. Tem uma aparência pessoal tão digna e hierática que parece a estátua de si mesmo. Também essa figura monumental veio cochichar no meu ouvido: — "Gostei do seu elogio da ociosidade!"

V —— **Ali, ao lado do clínico notável, descobri a razão de todos os rapapés: — a ociosidade. Ora, o que se ouve, o que se diz, o que se escreve é que o trabalho eleva, o trabalho dignifica, o trabalho redime. E, súbito, aparece alguém para berrar a verdade inversa: — eu. Na minha crônica, são amaldiçoadas as sociedades que se baseiam no trabalho. Declaro que há, dentro de nós, a seguinte e deslumbrante utopia: — não fazer nada.**

VI —— Ao ler isso, o leitor tomou-se de um dêsses deslumbramentos totais. Eu aparecera para dizer o que todos pensam e ninguém confessa. O último a me dar os parabéns foi o Luís Eduardo Borgerth. No telefone, dizia-me, comovido até aos sapatos: — "Lindo o teu artigo!" Hoje, já não tenho mais dúvidas: — se eu me candidatasse a deputado, seria eleito com um pé nas costas. Como recusar o voto ao cidadão que aponta a ociosidade como um ideal de vida?

VII —— **Dito isto, vamos a outro assunto. Andam os colegas escrevendo, a propósito de futebol, que nós precisamos de modéstia, de humildade. Vejam vocês que idéia sinistra. Pergunto: — o que é o brasileiro? É um pau de arara, na beira da estrada, que ou lambe rapadura ou raspa a própria sarna. Sem falar nos piolhos que o devoram e nas brotoejas que o perseguem. Pois há quem venha dizer ao desgraçado: — "Seja modesto, homem! seja humilde!"**

VIII —— Senhor! um inglês, um americano, um alemão, pode ser modesto. Sim, um Napoleão pode ser humilde. Ainda outro dia, uma senhora brasileira vai ao Vaticano e fala com o Papa. Na hora da despedida, Sua Santidade, inclina-se e balbucia o apêlo: — "Reze por mim". Um Papa pode ter essa modéstia. Eu se fôsse Papa, havia de chamar até os contínuos de "doutor".

IX —— **Mas o brasileiro, que não é nada, precisa de mania de grandeza. É fundamental que êle ouse aspirações cesarianas. Com humildade, com modéstia, vamos acabar bebendo a água das sarjetas.**

Almir decide hoje entre América e S. Paulo

O Flamengo — entre os dois candidatos ao concurso de Almir, América e São Paulo, que se propõem a pagar à vista o preço do passe, ou seja, NCr$ 25 mil — deixou a critério do próprio jogador a escolha do seu nôvo clube, principalmente porque a transferência só poderá ser concluída depois do entendimento com o profissional.

Almir, particularmente, prefere ficar no Rio e admite ingressar no América pela amizade que o liga a Evaristo; mas, por ser profissional, vai analisar devidamente tôdas as propostas e por isso viajará às 12h de hoje pela Ponte Aérea com destino à capital paulista, onde ouvirá do São Paulo quanto lhe oferecem por um contrato de um ano.

Carro e luvas

Acentuando que a mudança de moradia e ambiente lhe seria prejudicial, Almir disse que só uma proposta verdadeiramente irrecusável o levaria a ingressar no São Paulo. Desta forma, pretende conversar com o Sr. Vadi Sadi e ver quais são as bases do clube paulista.

Sem querer fazer leilão, confidenciou a um amigo que só aceitaria se recebesse um carro para se locomover diàriamente ao Morumbi, distante do centro, além das luvas e os 15%, sem falar no assessoramento dos dirigentes para resolver o problema da moradia. No América, aceitaria ficar por bases modestas.

Acêrto

O Vice-Presidente de Futebol Gunnar Goransson compareceu à sede do América, em Campos Sales, para um encontro com o Sr. Volnei Braune. Êste mostrou-lhe as piscinas e as obras e convidou-o para almoçar no restaurante do clube, o que só não foi aceito porque o dirigente tinha um problema a resolver e dispunha de pouco tempo.

Diante da insistência do Sr. Braune em fechar logo o negócio, o Sr. Gunnar Goransson explicou ser impossível concluir a transação antes que o jogador se entendesse com os dirigentes americanos. Na dependência dêste detalhe, apenas, o dirigente do clube rubro-negro aceitou vender o jogador por NCr$ 25 mil da seguinte forma: 1 — Quitação dos NCr$ 15 mil referente ao débito da transferência de Zèzinho e cujas duplicatas avaliadas pelo próprio Sr. Gunnar Goransson já haviam sido descontadas no Banco; 2 — NCr$ 10 mil pagos à vista; 3 — Empréstimo, de graça, de Amorim, até o fim do ano, com passe fixado.

O Supervisor Flávio Costa atendeu a uma ligação telefônica de São Paulo, na qual o Comendador d'Abrozzo reafirmava o interêsse por Almir e pedia prioridade. A resposta foi no sentido de o XV de Piracicaba mandar um emissário ao Rio com urgência, porque já haviam dois clubes na frente, que são o América e o S. Paulo.

Gunnar acertou fórmula para América ter Almir

O Sr. Gunnar Goransson estêve ontem em Campos Sales e acertou com o Presidente Volnei Braune a cessão do passe de Almir, pelo qual o América pagará NCr$ 10 mil em dinheiro, dará Amorim por empréstimo até o final do ano e devolverá três promissórias de NCr$ 5 mil cada uma, que representam o restante do preço da venda de Zèzinho para o Flamengo.

A conversa do dirigente do clube rubro-negro e o presidente americano foi rápida, pois tudo já estava mais ou menos acertado através de vários contatos telefônicos. A ida de Almir para o América ficou na dependência apenas do jogador que afirmou ao treinador Evaristo que ia fazer uma proposta absurda ao São Paulo, pois o seu desejo era permanecer no Rio e jogar pelo América.

Falta pouco

Para Almir vestir a camisa do América faltam apenas detalhes. O jogador conversou com Evaristo e revelou-lhe que realmente havia sido procurado por emissários do São Paulo e que lhes devia uma satisfação. Por isso, iria apresentar-lhes uma proposta, a seu ver absurda, que seria fatalmente recusada, podendo êle desta forma ficar inteiramente desobrigado e ingressar no América.

À noite Evaristo voltou a se encontrar com Almir, desta vez, acompanhado do Sr. Tadeu Júnior, com ordens expressas do Presidente para com êle acertar as bases de seu contrato com o América. Em princípio, Almir concordou com o que lhe foi oferecido, mas fêz ver aos emissários americanos que devia uma satisfação ao São Paulo e não poderia decidir em definitivo, antes de conversar com os dirigentes do clube paulista.

Posse

O Presidente Braune pretendia que Almir se apresentasse hoje à tarde no Andaraí, iniciando imediatamente suas atividades, pois já marcou para a tarde de hoje a posse do nôvo Vice-Presidente de Futebol, Sr. Tadeu Júnior.

O ex-Vice Gérson Coutinho foi ontem ao clube e, como sua última providência, no cargo, ultimou detalhes para a regularização definitiva de Alex e Jarbas Tonel, que desta forma já poderão jogar contra o Flamengo domingo.

Gérson almoçou com Tadeu e o Presidente Braune num ambiente da maior cordialidade, mas não modificou seu pensamento em relação à contratação de Almir. Conversou, também, com Tadeu, cumprimentando-o pela escolha para o seu lugar.

Outro que confirmou ontem a sua demissão, caso Almir realmente apareça no Andaraí, foi o Sr. Homero Fogaça, veterano dirigente e conselheiro do clube.

Ainda Leon

O Sr. Gunar Goransson e o Presidente Braune conversaram também sôbre o lateral-direito, mas ainda desta vez não houve acôrdo. Argumentou o vice do clube rubro-negro que Leon era o principal reserva de Murilo e Paulo Henrique e que sua cessão dependia de Válter, na partida contra o próprio América. Se Válter fôsse bem, mostrando condições para substituir Paulo Henrique eventualmente, naquele setor, seria possível negociar Leon, em caso contrário, não via jeito.

O Presidente Braune voltou a afirmar ontem que tinha apoio integral do clube para a contratação de Almir e que o assunto para êle estava encerrado.

O ex-Vice Gérson Coutinho, por outro lado, disse que vai torcer nas arquibancadas para que Almir faça muitos gols, mas considerou-se e considera-se traído pelo Presidente e por Evaristo, que não cumpriram o que haviam com êle combinado.

P. Henrique vetado cede pôsto a Válter

Certo de não poder contar com Paulo Henrique, vetado pelo Departamento Médico, ou Leon, sem contrato, contundido e emprestado ao Atlético, Modesto Bria chamou Válter para um treinamento especial e confirmou que irá improvisá-lo mais uma vez de lateral-esquerdo contra o América.

O exercício tático com Válter foi dos mais proveitosos: sabendo que o América utiliza lançamentos às costas dos beques para explorar a velocidade de Edu ou Antunes, pelo flanco direito, Bria colocou-o mais atrás e ficou lançando bolas para que o jogador se antecipasse na cobertura e desarmasse um atacante que servia de cobaia, quase sempre de pé direito.

Treinando arremates

Outro treino especial foi dado a Fio: como o atacante não tem muito boa pontaria nas conclusões, o auxiliar Newton Canegal ficou jogando bolas para o atacante completar de primeira e quase sempre de bate-pronto, no alvo com números.

O individual durou 50 minutos e Seixas deixou de lado os jogadores Leon, Nèlsinho e Paulo Henrique, vetados pelo Departamento Médico, Rodrigues, com dores musculares, foi apenas poupado.

O Dr. Célio Cotecchia esclareceu que Nèlsinho está vetado para domingo em decorrência do estiramento no quadríceps da coxa direita. Outros inaptos são Leon, com estiramento no adutor da coxa direita e contusão na coxa desde que chegou da excursão, e Paulo Henrique.

Marco Aurélio havia torcido o segundo dedo da mão direita, mas imobilizou o local e tem treinado com luvas. O zagueiro Ditão, acidentado na têrça-feira, tem apenas uma distensão nos ligamentos do punho direito e poderá participar do apronto e jogar domingo.

Atrasado

Ademar chegou às 10h e justificou o seu atraso com trabalho que teve em resolver o problema da moradia. Em compensação, ficou até mais tarde treinando com Eitel Seixas.

A novidade do treino de ontem foi a presença, no campo, do Dr. Pinkwas Fiszman, de calção prêto e camisa amarela (dos técnicos), realizando o individual ao lado de Ademar para perder a barriga e desenferrujar os músculos.

Vasco vai hoje a Negrão

Em prosseguimento as audiências especiais que vem concedendo aos clubes da Federação Carioca de Futebol, o Governador Negrão de Lima receberá hoje, às 16 horas, a Diretoria do Vasco, no Palácio Guanabara.

São Paulo espera Almir para acertar o contrato

São Paulo (Sucursal) — O Flamengo incumbiu seu representante em São Paulo, Sr. Humberto Granguanin, que é alto funcionário da *Facit* paulista, de comunicar oficialmente a cessão de Almir ao São Paulo e a viagem do jogador, às 12 horas de hoje, a fim de discutir, com o dirigente Henri Aidar, as bases financeiras do contrato.

Ainda ontem à tardinha o ambiente era de expectativa, em face das notícias vindas do Rio, segundo *as quais* também o América procurava um acêrto com o Flamengo. Após o telefonema interurbano, às 18 horas, quando o clube carioca esclarecia sua decisão os dirigentes do São Paulo sorriram de satisfação, embora já *fôsse* tarde para evitar o batalhão de fotógrafos e repórteres, todos em busca da informação exata.

Deve assinar

Nenhum diretor do São Paulo abre mão do seu otimismo, já que, diante da resolução do Flamengo, de vender Almir para o futebol paulista, o assunto da assinatura de contrato passa a ser exclusivamente bilateral, entre o jogador e o seu nôvo clube. Alguns observadores já começam a antecipar as dificuldades que advirão, após a chegada de Almir, prevista para hoje às 13 horas, em Congonhas, onde o esperarão dirigentes, torcedores e a mesma multidão de jornalistas, que se mobilizou desde o início dos entendimentos de Vadi Sadi, no Rio, junto à direção do Flamengo.

O São Paulo considera-se em condições de discutir com Almir, a assinatura de um contrato altamente vantajoso, naturalmente por lembrar-se de sua contratação, faz alguns anos, pelo Corintians, por NCr$ 10 mil, desembolsados pelo então Presidente corintiano, Sr. Vicente Mateus, para consolidar o engajamento daquele que se constituíra em "estrêla do Vasco da Gama".

Informantes apressados estiveram na sede do São Paulo, dizendo que Almir, pelo temperamento que tem, dificilmente concordaria em morar em São Paulo, e sair, todos os dias, em condução coletiva, para treinar no Morumbi. Nem aceitaria, mesmo que a sugestão partisse de um amigo mais chegado, de residir na concentração do Morumbi, muito distante da Cidade. Para êsses, Almir, no mínimo, pediria um carro no ato de assinatura do contrato, sem renunciar aos seus direitos sôbre os 15 por cento da venda do passe, que foi estipulado em NCr$ 25 mil, e também às luvas elevadíssimas que lhe permitissem tôda a comodidade a que se acostumou, como jogador da Fiorentina, do Boca Junior e do Santos, quando estava longe de imaginar seu ingresso no Flamengo.

Hipóteses

Outra corrente dentro do clube considera a compra de Almir já consumada e proclama a certeza de que êle, sendo profissional, optará sempre pelo melhor contrato, pelas melhores bases, que o São Paulo acha ter "no bôlso do colete" para lhe apresentar, sem qualquer constrangimento, na hora do acêrto.

Mesmo assim, quando o dinheiro fala mais alto, e isso, segundo os próprios dirigentes do São Paulo, nunca faltou, há os que se detêm numa análise mais profunda do problema e vão até rebuscar justificativas na recente frustração do Corintians com Mané Garrincha, comprado por muitos milhões, que até hoje são chorados como se houvessem sido atirados pela janela, pois Garrincha, em pouco tempo, desencantou a tão entusiasmada "Fiel", com suas constantes travessuras de "um já balzaqueano coberto de glórias", às quais subestimava simplesmente por capricho.

Descontentes

Numa comparação de reações, sobressaem-se as diferentes, pois a tranqüilidade como os dirigentes recebem a notícia do êxito na contratação de Almir, faz o contraste sombrio com as deduções de torcedores. Entre êstes surgem, desde já, os que partem para uma conclusão inevitável: se Almir criou problemas no Flamengo, também os criará no São Paulo. Com o tempo será possível descobrir a razão, se ela está com os dirigentes que o foram buscar no Flamengo, ou se fica com "a voz da torcida", muitas vêzes irreverentes e injustas, embora, em certos casos, aja e reaja dentro de "uma filosofia de arquibancada".

O treinador Sílvio Pirilo está tranqüilo e de todos, talvez seja o mais confiante em Almir, de quem diz conhecer seus problemas, quase sempre, segundo acrescenta, "deturpados pela falta de distinção das qualidades do jogador, de um esportista que sofre com a derrota do seu clube".

Evaristo diz que Almir terá que disputar pôsto

O treinador Evaristo revelou ontem que Almir, caso se confirme realmente a sua contratação pelo América, não desfrutará de nenhum privilégio em relação aos demais jogadores e vai brigar por uma vaga na equipe titular, sendo impossível sequer cogitar de seu aproveitamento para a partida de domingo, contra o Flamengo.

Segundo Evaristo, Almir, pelo que observou durante o tempo que com êle conviveu na Gávea, é um jogador que cumpre suas obrigações profissionais e a êle, como técnico, não interessa se o jogador, fora do clube, faz isto ou aquilo, desde que treine e cumpra os horários estabelecidos pela direção.

No fogo

Para Evaristo, a contratação de Almir representará alta promoção para o clube e ontem já pôde sentir esta faceta do caso, tendo recebido vários telefonemas de jornais e emissoras de São Paulo, interessados em saber como andavam os entendimentos entre o América e o atacante rubro-negro.

Funcionário do clube que é, Evaristo preferiu não comentar a crise política que Almir havia provocado, mas deixou claro que havia se colocado no fogo, embora involuntàriamente.

Os jogadores não deram maior importância à vinda, ou não, de Almir. Muitos dêles brincaram dizendo que Almir ia entrar por dentro da grade e não pela porta, para mostrar desde o início a sua ferocidade, mas a maioria não deu maior importância ao assunto.

Edu bom

Edu, que não pôde treinar na quarta-feira por fôrça de uma gripe, ontem participou de todo treinamento e estará presente ao coletivo programado para a tarde de hoje.

O treino de hoje vai definir a equipe que enfrentará o Flamengo, mas não há dúvidas a serem desfeitas. Evaristo já tem a equipe pràticamente escalada com Ita; Sérgio, Alex, Aldeci e Dejair; Marcos e Ica; Joãozinho, Antunes, Edu e Eduardo.

Fôlego

No individual de ontem, Evaristo voltou a trabalhar, objetivando principalmente aumentar o fôlego de seus jogadores, comandando um treinamento especial, com corridas seguidas, durante 50'.

Seguiu-se ao individual um dois-toques que diferencia-se dos habituais, pela obrigatoriedade que tem o jogador de não parar quando toca a bola na primeira ou na segunda vez. Esta pequena novidade, aumenta em muito a velocidade do treinamento, obrigando os jogadores a não só passarem rápido, como a se deslocarem constantemente.

Zé Carlos, Paulo César e Renato foram os que sofreram ontem nas mãos de Antônio Clemente, auxiliar de Evaristo, na preparação física.

Derrota do Cruzeiro deixa Atlético animado

Câmera

LUIZ BAYER

Com seus trinta e cinco anos e um passado glorioso, Garrincha terá agora uma nova oportunidade para retornar aos gramados. O Presidente do Vasco, Sr. João Silva resolveu atender ao apêlo que lhe foi dirigido pelo zagueiro Brito em nome dos jogadores do Vasco e autorizou ao veterano jogador treinar em São Januário até posterior pronunciamento. O Sr. João Silva esclareceu que entrará em contato com a alta direção do Coríntians para verificar a verdadeira situação de Garrincha. De acôrdo então com o seu comportamento técnico poderá vir a ser aproveitado pelo técnico Gentil Cardoso. Mas aí prevalecerá a palavra do técnico e a sua responsabilidade.

A seleção nacional do Japão que recentemente enfrentou o Palmeiras estará no Brasil no próximo mês de agôsto para uma série de exibições. Os nipônicos atuarão em São Paulo e no seu interior, começando nos dias seis e oito em Lins, onde enfrentará a equipe do Linense. No dia dez os japonêses voltará a jogar com o Palmeiras e no dia treze estarão em Presidente Prudente, onde terão pela frente a equipe da Prudentina. A temporada da seleção do Japão será encerrada no dia quinze, em Araçatuba onde terá pela frente uma seleção daquela cidade. Ontem a Federação Paulista pediu licença para aquela temporada.

O Vice-Presidente do Departamento Técnico da FCF, Comandante Greco, entregou, ontem, ao Presidente Otávio Pinto Guimarães o seu trabalho sôbre a reformulação da tabela do campeonato a fim de atender ao Vasco e Botafogo que realizarão no exterior algumas partidas. O Botafogo atuará, como se sabe, na Venezuela, enquanto o Vasco participará do Torneio Internacional na cidade de Carranza, além de um outro jôgo beneficente que fará em Portugal pela Cruz Vermelha Portuguêsa. Pelo que revelou ontem, uma das tabelas prevê apenas jogos isolados, enquanto uma outra estabelece jogos em espetáculo duplo. Os clubes deverão se pronunciar oportunamente.

O Centro Cívico Leopoldinense realizou um dos seus mais importantes pleitos dos últimos tempos. A grande maioria daquele clube elegeu o Sr. Virgílio da Silva para a presidência o que lhe assegura uma administração tranqüila, uma vez que foi prestigiado pelas figuras mais representativas do Centro. O Sr. Moacir Cola de Siqueira foi um dos líderes da campanha e com êle colobararam outras figuras de destaque do esporte leopoldinense, razão porque todos esperam que o Sr. Virgílio da Silva realize totalmente o programa que traçou antes da sua eleição.

O Presidente do América declarou, ontem, à tarde, que Almir já pertence, pràticamente ao seu clube, embora a última palavra dependa do Presidente do Flamengo, Sr. Veiga Brito que hoje deveria estar no Rio, de volta das gestões que realizou para obter o empréstimo de Bouglê. Ao justificar a contratação de Almir, disse o Sr. Vôlnei Braune que o América está tècnicamente muito bem e necessita, porém, reforçar-se cada vez mais para atingir aos seus verdadeiros objetivos. "Dizem que Almir é indisciplinado mas o América precisa saber se êle é realmente um mau caráter. Se tal acontecer, terá o mesmo destino que outros tiveram".

O Sr. Vôlnei Braune pouco antes havia estado com o Sr. Gunnar Goransson, com quem acertara os detalhes da transferência de Almir. Muito eufórico com o fato, o Presidente do América afirmou que a ninguém assiste o direito de melindres quando se trata de defender os interêsses do América: "Almir — disse — é um jogador de grandes qualidades, que deverá ser útil ao América e o fato de há muitos anos ter confundido Hélio, não significa que o tenhamos na conta de um marginal. Dizem que êle cometeu indisciplina na excursão do Flamengo. Mas eu respondo que se Almir passar um ano no América sendo útil, êle como prêmio terá passe livre".

Quando lhe ponderamos que o ingresso de Almir representava a saída do dirigente Gérson Coutinho, o Sr. Vôlnei Braune observou: "Não quero discutir decisões dos meus dirigentes. O Sr. Gérson Coutinho achou que devia renunciar e eu apenas tive que aceitar a sua decisão. O importante não são os homens. O que importa é o América que é a causa e que deve ser defendida com todo interêsse". O Sr. Vôlnei Braune afirmou ainda que a estréia de Almir será contra o Botafogo pela Taça Guanabara e pediu à torcida o incentivo para Almir porque êle irá colaborar para a conquista de muitas vitórias.

Enquanto isso, o Vice-Presidente Gérson Coutinho confirmou a sua saída do América. "Não se trata de ser contra ou a favor de Almir — disse — mas de defender um programa que foi traçado com a aprovação do Presidente Vôlnei Braune e com sugestões do treinador Evaristo de Macedo. Almir pela sua condição estava completamente fora do esquema e por isso me insurgi. Pelo mesmo motivo o América deixou de contratar outros jogadores de grandes qualidades. Lamento que o técnico tenha quebrado o princípio e deploro que o presidente tenha interrompido um trabalho de renovação cujos resultados já se fizeram sentir".

O Sr. Gérson Coutinho deixou o América depois de uma atividade de mais de dois anos. Foi êle quem planejou a renovação do elenco, mostrando que sem a reformulação o América jamais fugiria da situação de desprestígio que vinha enfrentando. Na sua gestão foram dispensados elementos considerados em algumas épocas imprescindíveis. Mas na verdade êle estava certo, porque tempos depois, com as novas aquisições, o América começou a produzir a ponto de surgir como uma fôrça para a Taça Guanabara e para o campeonato carioca. A torcida recebeu desolada a sua renúncia, enquanto o seu substituto será o Sr. Tadeu Júnior, que em outras épocas foi arqueiro do América.

Amarildo trocado por Hamrin

Milão (AP-JS) — O Milan anunciou oficialmente, ontem, que cedeu ao Fiorentina o passe do brasileiro Amarildo, em troca do sueco Kurt Hamrim e — segundo consta nos círculos esportivos — uma soma de 320 mil dólares (864 milhões de cruzeiros antigos). O contrato ainda não foi firmado, mas já se chegou ao acôrdo geral. — A troca é um fato consumado — disse o Secretário do Milan, Bruno Passalaquia.

As negociações entre o Milan e o Fiorentina prolongaram-se por várias semanas e só não chegaram a bom têrmo antes em vista da intervenção do Nápoles, que também desejava o concurso de Amarildo. Os funcionários do Milan revelaram que o clube preferiu a transação com o Fiorentina porque êste ofereceu dinheiro e um bom jogador como Hamrin quanto o Nápoles propôs um negócio apenas à base de dinheiro.

Amarildo, atualmente de férias no Rio, foi comprado pelo Milan em 1963 e é considerado um dos melhores atacantes da Itália, embora sua atuação não tenha sido das mais brilhantes nas duas últimas temporadas. Tem 28 anos e está cotado na bôlsa do italiano pela soma fabulosa de 640 mil dólares — mais de um bilhão e meio de cruzeiros antigos.

Hamrin, que tem 33 anos, era a grande estrêla do AIK de Estocolmo até 1956, quando foi adquirido pelo Juventus. Em 1958 foi transferido para o Fiorentina, pelo qual se tornou um dos artilheiros do último Campeonato Italiano. No Milan, jogará na ponta-direita.

Também o Internazionale de Milão anunciou oficialmente a aquisição de um grande jogador estrangeiro, o peruano Victor Benitez, que pertencia ao Venecia. Um funcionário do clube informou que êle foi contratado porque o Inter "precisa de um bom reserva para o Campeonato".

Benitez foi contratado em 1963 pelo Milan e no ano passado se transferiu para o Venecia. Embora considerado um "bom jogador de meio-campo", conforme o definiu um porta-voz do clube, terá que ficar na reserva não só porque já tem 31 anos, mas também porque o Inter conta com dois estrangeiros, o dinamarquês Harald Nielson e o espanhol Luis Suárez, e não pode incluir outros, pela lei italiana. Benitez só jogará se um dêles se contundir.

Argentina jogará 50 até à Copa

Buenos Aires (AP-JS) — O interventor do Govêrno na Associação de Futebol Argentino, Valentim Suárez, anunciou ontem que preparou um plano de 50 jogos da seleção argentina com equipes estrangeiras até à Copa do Mundo de 1970, a fim de dar poderio à futura equipe nacional.

Fleitas Solich dará um coletivo-apronto no Atlético hoje à tarde, para a partida de amanhã, contra o Usipa, com os jogadores alegres com a derrota do Cruzeiro na quarta-feira, mas encarando a partida de amanhã com enorme responsabilidade, tendo o goleiro Hélio afirmado que o Cruzeiro perdeu porque fêz pouco caso do Usipa.

O técnico não tem dificuldade para escalar o time para a partida de amanhã, não se sabendo ainda se Hélio voltará ao gol, apesar de estar em perfeitas condições técnicas e físicas, problema que será decidido por Fleitas Solich depois do coletivo de hoje, mas não há qualquer problema para a escalação de Amauri.

Atlético precavido

O assunto de ontem no Atlético foi a derrota do Cruzeiro frente ao Usipa, justamente o adversário de amanhã do time de Bulão. Os jogadores procuravam saber dos repórteres que estavam no clube os mínimos detalhes da inesperada derrota e acharam que ela veio dar uma nova vida ao campeonato, porque o Cruzeiro vinha sendo apontado como o campeão, antes mesmo de jogar.

Os jogadores, contudo, não falam em vitória fácil na partida de amanhã e são unânimes em afirmar que o Usipa dará tudo por uma nova vitória e que exigirão o máximo do Atlético. Fleitas Solich fêz preleção para apontar os perigos do otimismo, pedindo aos jogadores que tomassem logo as precauções para que fôsse evitada uma surprêsa.

Ontem de manhã, os jogadores do Atlético fizeram individual com Léo Coutinho e o primeiro a chegar ao clube foi Amauri, demonstrando muita disposição. Grapete, que estava em Três Corações, chegou na noite de quarta-feira e treinou ontem. Grapete continuava gripado tendo feito individual à parte.

O goleiro Hélio foi examinado pelo Dr. Haroldo Lopes da Costa, que constatou estar o jogador em sua melhor forma física. Solich não sabe ainda se êle joga amanhã, porque tudo vai depender do coletivo de hoje. Luizinho chegou 20 minutos depois de iniciado o individual, alegando que fôra tratar de assuntos particulares.

O individual começou às 9h15m e teve a duração de uma hora. Depois, os jogadores foram liberados até às 14 horas de hoje, quando haverá um coletivo seguido de concentração. Solich não trocou de roupa, ficando no meio de campo vendo o treino dos jogadores.

Derrota do Cruzeiro

A exemplo do que ocorreu ontem de manhã, em todos os pontos da cidade, também no Atlético as conversas giravam em tôrno da derrota do Cruzeiro para o Usipa, time que, na estréia, levou uma goleada de 4 a 0 do América.

O goleiro Hélio disse que o Cruzeiro perdeu porque, infelizmente, muitos começaram a apontar o time como o campeão mineiro por antecipação, dizendo ainda que bastava o clube colocar qualquer time em campo para vencer o jôgo.

— Até no futebol é preciso ter humildade contra qualquer adversário, disse o goleiro.

O Sr. Bernardino Sieiro, Conselheiro do Atlético, ficou surprêso com a derrota do Campeão do Brasil. Êle acha que o Cruzeiro agiu erradamente ao misturar jogadores como Pedro Paulo, Raul, Neco, Evaldo, e Piazza, que vinham de jogos em Montevidéu, com o time que havia vencido o Vila, dias antes, por 4 a 0. Para o Conselheiro, o campeonato ganhou nova feição com a derrota do Cruzeiro.

Surgiram rumôres ontem no Atlético de que um elemento do América sondou a possibilidade da troca de Beto por Julinho. Beto afirmou que é profissional e vai para o clube que o Atlético quiser. O Presidente Fábio Fonseca, contudo, diz que não foi procurado por ninguém, mas que se o América desejar vender Julinho, o Atlético compra.

Procópio pede para sair pois imprensa atrapalha

Depois de perder para o Usipa de 3 a 1, o Cruzeiro tinha ontem um ambiente de desolação, com todo mundo dizendo que a derrota não estava nos planos, e Procópio era o mais nervoso, alegando que nas vitórias só aparecem os nomes de Dirceu Lopes, Tostão e Piazza, mas nas derrotas seu nome fica nas manchetes e, por isso, prefere pedir rescisão de contrato.

Procópio — que informou estar o Fluminense interessado nêle — chegou a conversar com o Vice-Presidente Carmine Furletti dizendo que não quer mais ficar no Cruzeiro, por causa das ondas, e quase não ia treinar, se não fôsse a intervenção do Superintendente Orlando Fantoni, que conversou com êle e lhe pediu que tivesse cabeça fria para evitar que tome atitudes precipitadas, em seu próprio prejuízo.

William quer sair

William, que já antes dos jogos em Montevidéu estava querendo deixar o Cruzeiro para se tornar comentarista de rádio, voltou a conversar com o Vice-Presidente Carmine Furletti e pediu rescisão do contrato, alegando o mesmo que Procópio, pois todo mundo critica a defesa e, para não ter aborrecimentos, prefere, também, parar.

William nem treinou ontem cêdo, alegando que está com o joelho direito doendo muito e ficou na sede conversando com os repórteres e disse que está cansado com as ondas que estão sendo feitas contra a defesa do Cruzeiro. Afirmou que para as vitórias só aparecem alguns nomes e nas derrotas a defesa é sempre a culpada.

Procópio bravo

O mais bravo de todos era Procópio, que afirmava estar a imprensa fazendo ondas contra êle, e queria ver agora quem iria pagar pelos êrros do time contra o Usipa, pois não jogou. Quer rescisão de contrato, porque sente que não tem mais tranqüilidade para jogar no Cruzeiro, onde todos o criticam, até mesmo nas vitórias, que são sempre de Tostão, Dirceu Lopes e Piazza.

O Vice-Presidente Carmine Furletti disse que êle não deve ligar para aquilo que os outros falam, porque o torcedor é sempre assim. Procurou demover o jogador, afirmando que "a mesma mão que aplaude é aquela que lhe dá um sôco" e, principalmente no futebol, o mundo vira com uma facilidade impressionante, mas tudo passa com o tempo.

Vai para o Fluminense

Procópio estava dizendo, ainda, que o Fluminense está interessado em sua volta, e que a proposta é muito boa, mas não quis revelar. Afirmou que vai pedir ao Cruzeiro para vendê-lo para o futebol carioca, ou mesmo emprestá-lo, pois não tem condições psicológicas para continuar no clube, depois de tantas críticas que vem recebendo.

— Se o Cruzeiro não me vender ou emprestar para o Fluminense, vou deixar o futebol e cuidar de minha fazenda em Salinas, pois ficar nessa intranqüilidade não dá. Prefiro ir para minha fazenda, que ficar aqui em Belo Horizonte, servindo de bode expiatório para um time que não acerta e que tem tôdas as condições para isso.

O goleiro Raul é outro que não está bem no clube, pois não vem jogando bem e sendo culpado pelos gols que o time está levando. No jôgo com o Usipa, deixou o campo sob vaias dos torcedores, chegando no vestiário quase chorando, e teve de ser consolado por alguns companheiros e diretores do clube.

Raul está nervoso

Raul não apareceu ontem no clube para treinar, e muita gente está dizendo que êle pensa, também, em pedir rescisão de contrato e voltar para o Paraná, pois não gostou da atitude dos torcedores, ontem. Os diretores vão conversar com Raul, pois acham que êle está atravessando essa fase ruim porque tem algum problema particular.

Bronca de Orlando

O Supervisor Orlando Fantoni também não ficou calado ontem e dizia que "tem muita gente no Cruzeiro que tem um rei na barriga, pensando que o time é o melhor do mundo e, por isso, está perdendo e jogando mal, pois falta a humildade necessária dos grandes, humildade que tinha no comêço, quando chegou a campeão do Brasil".

Afirmou, ainda, Fantoni, que pode criticar e chamar mesmo a atenção de muita gente, porque é Supervisor do clube e está olhando por seus interêsses. Avisou que há muito tempo vem alertando todo mundo pelo excesso de otimismo, mas ninguém está ligando, e agora é até bom que aconteça isso, para abrir os olhos daquêles que estão com êles fechados.

Ondino volta desde que não tire Martim

De regresso dos Estados Unidos com a equipe do Cerro de Montevidéu, o técnico Ondino Vieira, que ficará no Rio até segunda-feira, declarou que não foi convidado pelo Bangu para substituir o treinador Martim Francisco, mas confessou que gostaria de voltar ao futebol brasileiro. — Aqui passei boa parte de minha vida e tenho grandes amigos e inesquecíveis recordações. Aqui vivem três de meus irmãos — disse.

Ondino, que pretende cumprir o contrato que tem com o Cerro até março de 1968, considera alarmante para o futebol sul-americano o progresso técnico do futebol europeu e advertiu que o futebol-arte não poderá resistir se não cuidar do preparo físico e tático, como fazem os europeus. Em sua opinião, o chamado futebol-fôrça conta ainda com a ajuda dos árbitros, porque "uma frente européia ocupou politicamente a FIFA".

Também o preparador físico do Cerro, Professor Omar Borras, fêz observações sôbre o futebol sul-americano e o europeu, insistindo em que a preparação física e tática dos sul-americanos é deficiente. O especialista uruguaio pregou uma mudança radical: — O jogador necessita de treinamento de manhã, à tarde e à noite, além de boa alimentação e capacidade de entendimento para o aprendizado.

Sistema estático

Ondino confirmou que visitou a delegação do Bangu em Nova Iorque, mas disse que o fêz apenas por cortesia, para rever o Presidente Eusébio de Andrade e outros amigos que tem no clube. Embora pense em voltar para o Brasil, disse que não o faria tirando o lugar de Martim Francisco: — Se voltar, terá de ser em outras circunstâncias, porque sou amigo de Martim, considero-o um excelente treinador e penso que não há razões para a sua substituição.

Acha Ondino que os sul-americanos devem ficar advertidos para o progresso técnico dos jogadores europeus: — o 4-2-4 está superado, pois é um sistema estático, como pude observar na seleção brasileira que disputou a última Copa do Mundo. Se continuar com êsse sistema, a seleção brasileira enfrentará dificuldades também no México. Nós sul-americanos levamos vantagem sôbre os europeus do ponto de vista técnico e individual, mas essa diferença está desaparecendo no confronto com o melhor preparo físico e tático dêles. O futebol-arte tem de se preparar para isso.

Domínio europeu

Considera Ondino que o futebol-fôrça conta com a complacência das arbitragens. — Só os cegos e os ingênuos não viram o conluio da FIFA com os juízes da última Copa, numa frente européia que ocupou politicamente a entidade, em detrimento dos sul-americanos. Os europeus escolheram os árbitros de seu interêsse, como no caso do Uruguai com a Alemanha e da Argentina contra a Inglaterra e a Alemanha.

— Se alguém afirma que não houve política e favoritismo a favor do futebol-fôrça, não deve ter pensado bem no que disse. O futebol-fôrça é o futebol atlético, à base de patadas e coices. Nesse futebol vale tudo, isto é, bater abaixo do joelho ou acima dêle. Ao invés de procurar a bola, procura-se a canela. Se não se encontrar a canela, qualquer parte serve, desde que o adversário não faça a jogada.

Hora de correr

O Professor Omar Borras é autor do livro *Treinamento Moderno*, premiado pela Federação Internacional de Educação Física. Realizou conferências na Itália, Alemanha, Bélgica, França e Portugal, após fazer estágios nesses centros, antes da Copa do Mundo. São dêle estas observações:

1. A dificuldade do treinamento do jogador sul-americano reside em que êle não cuida do seu preparo físico, até mesmo por lhe faltar uma base, um hábito de berço, como ocorre com o europeu. Na Europa êles escolhem o atleta pelo físico, depois lhe ensinam a tática e por último discutem a técnica individual. Na América do Sul ocorre o contrário, porque os jogadores já nascem com a bola no pé. Só depois é que lhe ensinam a física e inculcam alguma preparação tática. O jogador europeu é disciplinado, o que não acontece com o sul-americano. Num choque entre as duas escolas, prevalece a que está melhor preparada. A técnica desaparece quando não há a física e a tática.

2. Há um engano de observar sôbre a técnica do jogador europeu, que tem progredido muito com o treinamento individual. Êles hoje são capazes de lançar bolas de 30 a 40 metros com precisão, enquanto o sul-americano se perde em filigranas e tem sempre que dar um drible antes do passe. Apenas alguns jogadores, como os brasileiros Didi e Gérson, por exemplo, conseguem lançar uma bola tão longe com exatidão. Daí o seu cartaz.

3. Precisamos fazer uma reforma urgente da mentalidade do jogador sul-americano, dando-lhe ordem e disciplina, que êle ainda não tem e que representam mais de 50% do êxito de uma equipe moderna numa disputa internacional. Há vários tipos de treinamento para o futebol moderno, os quais poderão ser usados indistintamente. Um dêles não pode faltar numa equipe: o target training (treinamento de precisão), a que os europeus vêm dando grande destaque. Não se trata de fazer o mesmo treinamento dos europeus, mas uma adaptação, inclusive porque cada atleta deve ter o seu treinamento próprio, de acôrdo com a sua capacidade física.

4. Há necessidade de explicar ao atleta por que o seu treinamento está sendo conduzido desta ou daquela forma, a fim de que êle participe com mais entusiasmo e se integre na idéia geral do preparo físico, condição básica para desenvolver e melhorar sua técnica individual.

JANELA ABERTA

Fla faz dossiê para saber quantos dispensar

GERALDO ROMUALDO DA SILVA

O Departamento de Futebol Profissional do Flamengo está promovendo, há uma semana, completo levantamento de todo o pessoal a êle vinculado, entre jogadores profissionais, não-amadores, juvenis comprometidos mas não designados oficialmente como tais (os chamados de gaveta) e funcionários em geral.

Os encarregados de porem essas contas em dia, examinando caso por caso e opinando sôbre cada um, são os técnicos Flávio Costa e Modesto Bria. Ambos esperam ter tudo devidamente esmiuçado, até o próximo dia 15, com um dossiê completo do indicado, contendo idade, tempo de casa, número de presenças nos jogos, produção, capacidade evolutiva, preço de estágio, etc.

Um dos objetivos imediatos dessa colheita pormenorizada de dados é caracterizar o imperativo das dispensas reclamadas pela presidência, processo em fase acelerada, e esclarecer tanto quanto possível que o clube não está sustentando 121 profissionais, nos seus diversos setores de atividade, "mas muito menos do que acaba de ser mencionado em entrevista pública" (o que não deixa de ser uma inequívoca referência às expressas e indesmentíveis declarações que o Vice-Presidente Marcus Vinicius de Carvalho prestou a esta coluna).

No bôjo da exposição, os dois técnicos — Flávio e Bria — pretendem comprovar a crescente necessidade de ser feita uma compressão urgente no plantel, o que aliviaria a fôlha de pagamento e facilitaria o trabalho do segundo. Como Modesto Bria formalizou sua tese de trabalho, à base de "26 atletas, com muito favor 28 e mais ninguém", é para essa solução que parecem pender o Diretorio e o Departamento.

Guerra de 70 começa com calma, pessoal — De volta ao seu hábito de dar um bordejo todos os dias, na Federação Paulista de Futebol, o **Marechal** Paulo Machado de Carvalho reuniu-se ontem com um grupo de jornalistas, e sentenciou, pensando na Copa do Mundo:

— Tudo terá que ser feito muito devagar, cada coisa na sua devida hora, para que a panela não ferva demais e estrague o cozido de vez.

Sorrindo e pedindo calma aos presentes:

— O negócio é a gente não perder a cabeça. Nada de afobação. Temos muito tempo pela frente4 Com tempo e paciência, chegaremos lá.

— Lá onde, **Marechal?**

— Ora, ao tri, meu filho!

Após confessar que havia programado um encontro com os irmãos Moreira, Zezé e Aimoré, "adiado para a semana que vem, sem dia nem hora certa, porque não sou de ferro para agüentar vocês", o Sr. Paulo Machado de Carvalho deixou claro que ainda não pôde esconder uma grande preocupação, desde que aceitou a chefia da seleção, de nôvo:

— Vou contar logo — acentuou — porque sou muito franco nas minhas decisões: o que mais precisamos é identificar bem a posição de cada um dos Moreira no escrete.

E antes que alguém indagasse se essa posição não haveria sido delineada por ocasião da visita feita à CBD, afirmou:

— Estou de acôrdo com o ponto de vista de Zezé. Êle reclama que é preciso esclarecer suas atribuições como supervisor. Os dois são irmãos, se entendem, e entendem igualmente do riscado, mas isso só não significa que poderão trabalhar juntos, sem que suas funções sejam definidas.

Quanto aos cargos não preenchidos ainda, o **Marechal** declara que nada será feito antes de combinar com Zezé e Aimoré o que cada um irá fazer na seleção.

— Primeiro, vamos tirar o carro do atoleiro... mas sem machucar os bois.

Hora e vez de Silva no Santos — Silva realizou, ontem, seu primeiro treino forte, na Vila, e sentiu um pouco. Embora fora de forma, o técnico Antoninho preferiu transmitir a Moran palavras de Pelé, que considerou sensatas: "Se êle veio para jogar e precisa de forma, que entre logo na arena".

O próximo compromisso do Santos será contra o Juventus, e na hipótese de o Departamento Médico liberá-lo, Toninho passará para a ponta-direita e Edu irá para a cêrca. Mas o que leva a supor que a escalação de Silva esteja pràticamente assegurada é o fato de o preparador físico ter verificado que seu pêso atual (73 quilos) é muito bom para quem andou parado tanto tempo, e seu desmedido entusiasmo em jogar ao lado de Pelé, "uma das coisas melhores que podem acontecer a qualquer profissional, aqui e no resto do mundo".

Vinda e gôsto de Rinaldo dependem de um — Recado que Rinaldo mandou para Dílson Guedes: "Eu mesmo pedi ao Palmeiras que me liberasse logo. Confesso que meu grande prazer, neste momento, é jogar no Fluminense. Principalmente como meia-armador, minha verdadeira posição e sob o comando de Alfredo (González), que me ensinou o **abc** do futebol, quando eu mal começava a jogar, no Recife".

Sôbre a reação de Aimoré, Rinaldo limitou-se a uma frase indefinida:

— Aimoré me garantiu que não criaria nenhum empecilho, e eu agora só estou esperando que êle não roa a corda.

Uruguai em brasa viva — O interêsse pela partida de domingo, entre o Nacional e o Peñarol, pelo Grupo 2, semifinal da Taça Libertadores da América, nunca foi maior, mais intenso. As apostas assumem aspectos impressionantes, e ambas as equipes estão fechadas a sete chaves, nas suas concentrações.

Caso Nacional, Cruzeiro e Peñarol terminem a série em igualdade de condições, a presença da seleção uruguaia em Lima, nos dias 28 e 30, dificilmente poderá cumprir êsse compromisso.

Brasil é campeão do mundo de pentatlo naval

Atenas (AP-JS) — O Brasil é o nôvo campeão mundial do Pentatlo Naval, competição encerrada ontem à tarde, nos arredores desta cidade. A equipe, formada por elementos da Marinha de Guerra brasileira, venceu a maioria das provas, suplantando os Estados Unidos, Grécia e Itália, demais classificadas em segundo, terceiro e quarto lugares, respectivamente.

O Brasil contou com os pentatletas Tenentes Robson Frederico e José Fernando Eimel, os Cabos-de-Esquadra Esdras Lemos Bezerra, Francisco Moreira Neto, Belarmino Ramos de Sousa, João Oslo Barreto, Severino Vitorino Nascimento e Raimundo José dos Santos, e o marinheiro de primeira classe, Renato Panucci. Coube ao Capitão-de-Fragata Délio Raimundo Santos a chefia da equipe. O Capitão-de-Corveta Airton Brandão de Freitas foi o técnico.

Absoluto

O Brasil, que ano passado foi o terceiro colocado, foi absoluto na maioria das provas, fazendo alarde de sua maior capacidade e conhecimento nas provas que compõem essa difícil especialidade. As adversidades naturais do pentatlo naval foram superadas com brio pelos seus pentatletas.

A competição, em sua décima-segunda realização, coincidiu com a XII Semana do Mar, e contou com a presença de equipes de várias nações. As mais altas autoridades do Comitê Internacional de Esportes Militares e da Grécia estiveram presentes na festa de proclamação do campeão.

EUA querem levar Ryun a Winnipeg

Minneápolis (AP-JS) — O Comitê Olímpico dos Estados Unidos fêz um apêlo a Jim Ryun, recordista mundial de velocidade, para que reconsidere sua decisão de não competir nos V Jogos Pan-Americanos e participe tanto das provas de classificação, no fim de semana, como dos próprios Jogos, em Winnipeg, Canadá.

O Diretor Executivo do Comitê, Art Lentz, informou que o Presidente do órgão, Douglas Roby, manteve entendimentos com Jim Ryun e seu preparador, aos quais ofereceu garantias de transportá-los de avião para Mineápolis, no domingo, a fim de que êle participe de uma corrida de 1.500 metros, e trazê-los de volta logo, também de avião. O Comitê faria o mesmo em Winnipeg, para a competição de 4 de agôsto.

— Ryun é o melhor corredor amador do mundo — disse Lentz, lembrando que o Canadá está muito empenhado em que êle compareça aos Jogos. — Outros países se sentem insultados — afirmou ainda — quando não enviamos às competições os nossos melhores atletas.

Seleção objetiva tem elogio de Renato Brito Cunha e empenho de Marlene

BRITO VÊ PERFEIÇÃO NO ATAQUE

Após os treinos de ontem, contra um misto do Botafogo, e de anteontem, contra um misto do Flamengo, o Professor Renato Brito Cunha, técnico da seleção brasileira feminina de basquete que irá aos V Jogos Pan-Americanos, afirmou que agora só falta à equipe corrigir alguns defeitos no sistema defensivo, pois o ataque está perfeito, acentuando, principalmente, o trabalho de Marlene, Nilza e Jaci, "que estão se movimentando muito bem debaixo da tabela do adversário".

Dêsses dois adversários, que na realidade foram três, pois anteontem Kanela primeiro colocou na quadra a equipe da Casa do Bem Estar do Menor, o que mais exigiu da seleção foi justamente êste último, tendo inclusive derrotado a equipe nacional por 30 a 22. Os treinos vieram mostrar que a seleção está com muito preparo físico, bom índice de arremessos e um banco muito homogêneo, das quais Neuza foi sua integrante mais destacada nos dois jogos-treinos realizados.

Ataque perfeito

O Professor Renato Brito Cunha mostrava-se muito entusiasmado com o rendimento da seleção nos dois jogos-treinos realizados, principalmente com o trabalho de ataque da equipe, considerado por êle como perfeito, pois "os erros havidos foram motivados mais pelo cansaço das atletas, que estão sendo muito exigidas".

Nilza, Marlene e Jaci foram elogiadas pelo técnico pelo brilhante trabalho realizado no pivô, com bastante movimentação, distribuindo bem o jôgo quando não podiam girar para a cesta. Aliás, fora da equipe que tem começado os treinos de conjunto — Marlene, Nilza, Delci, Laís e Angelina — Jaci e Neuza são as primeira a entrar, tendo se saído muito bem.

Neuza demonstrou estar em grande forma, muito lutadora nos rebotes e bastante feliz nas penetrações e arremessos de meia distância. Jaci, embora pareça um pouco pesada, tem uma presença muito boa debaixo da tabela, bastante segura nos rebotes e arremessos. Outras que está se recuperando aos poucos é Norminha, a qual o Professor Renato Brito Cunha, inclusive, declarou pretender colocar no quinteto base tão logo atinja a plenitude de sua forma.

Luci, Elzinha e Rosália completam o elenco para o Pan-Americano. Tôdas tiveram boas atuações nos treinos de anteontem, dentro de suas características. Elzinha imprimindo grande velocidade à equipe nos contra-ataques, é verdadeiro azougue, não parando um minuto. Luci está muito bem, com um arremesso feliz, justificando sua inclusão na lista das 12, o mesmo acontecendo com Rosália.

Favoritos defendem ponta no basquete

O Vasco e a seleção carioca de juvenis defenderão a liderança do Torneio Mário Filho de basquete masculino, hoje, contra o Municipal e o América, respectivamente, na partida principal e preliminar da segunda rodada do certame, a partir das 20h15m, no ginásio do Clube Municipal.

Na rodada inaugural, sexta-feira passada, o Vasco derrotou o América por 81 a 50, enquanto a seleção de juvenis venceu o Clube Municipal por 70 a 51, com atuações que os tornam favoritos para a noite de hoje e prevê a decisão do torneio entre os dois.

Preliminar

A seleção juvenil carioca, que se prepara para a disputa do XX Campeonato Brasileiro da categoria, com início no próximo dia 20, em Piracicaba, é a favorita da preliminar de hoje à noite, já que o América, com uma equipe baseada também em jogadores juvenis, não se apresenta como adversário que lhe possa vencer, embora deva exigir bem dos comandados de José Afro.

A seleção carioca deverá iniciar a partida com Gabriel, Pedrinho, Érico, Márvio e Roberto Felinto, podendo também ter Luisinho de saída em substituição a um dos cinco. No banco estarão Brito, Heraldo, Tocantins, Rogério, Malizia, Fioravante e Renato. Já o América poderá contar com Bassia, Júlio, Wesley, Valter, Geraldo, Zélio, Antônio, Davi e Roberto, ficando de fora sua vedeta, dos juvenis, Manteiga, por estar suspenso pela FMB.

Vasco favorito

Também o Vasco apresenta-se tranqüilo para a partida de fundo, tal a disparidade de fôrças entre sua equipe e a do Clube Municipal. O técnico Ari Vidal não terá Paulista e Carneirinho na equipe, pois ambos não voltaram da Europa, onde estiveram integrando a seleção dos baixinhos, e Sérgio, que irá ao Pan-Americano, podendo alinhar Douglas, Tentativa, Válter, Edson Ferráciu, Leonardo, Pedro Carlos, Renê e Gogô, completando o elenco com alguns juvenis.

O Municipal, por sua vez, colocará na quadra Gilberto, Pinto, Jorge, Ademir, Moacir, Ricardo, Sílvio, Sérgio e Valdir. Seus dois melhores elementos são Jorge e Valdir que, pràticamente, convertem todos os pontos da equipe.

Meriti terá Feira de Indústria

A Associação Comercial e Industrial de São João de Meriti vai promover, nos meses de agôsto e setembro, naquela cidade do Estado do Rio, a I Feira da Indústria e Comércio, com renda revertida em benefício de diversas entidades sociais e de utilidade pública da localidade.

A Feira será inaugurada dia 1 de agôsto, às 11 horas, com a presença e evolução das Bandas Marcial dos Fuzileiros Navais, e do Corpo de Bombeiros, desfile de colégios da localidade, associações portuguêsas e da famosa Esquadrilha da Fumaça.

Vários stands serão montados, com a exibição de trajes típicos, cultura, música, arte culinária, entre outras coisas, por diversos Estados e países especialmente convidados. Haverá, ainda, exibição de aeromodelos, a cargo da ACA, e projeção de filmes e *slides*, pela Sociedade Interplanetária do Rio de Janeiro.

Leia mais noticiário de Pelada, DA, Varas & Molinetes, Caça Submarina, Jogos de Winnipeg, Nélson Rodrigues e Reportagem do SEGUNDO TEMPO.

Delegação do COB vai mais cedo

O problema apresentado pela Varig, alegando medidas de segurança, obrigou ao Comitê Olímpico Brasileiro a transferência da hora de embarque da delegação brasileira para os V Jogos Pan-Americanos, prevista agora para as 20h e não mais às 23h, como tinha sido acertado.

Com isso, os atletas que seriam transportados em ônibus especiais que sairiam às 19 horas do Hotel Paissandu, rumarão para o Aeroporto Internacional do Galeão, na Ilha do Governador, às 17h.

Basquete do Pan dá adeus com Botafogo

A seleção brasileira feminina de basquete, que vai disputar os V Jogos Pan-Americanos, fará, hoje, a partir das 20h, no ginásio do Mourisco, contra uma equipe juvenil masculina do Botafogo, sua apresentação oficial ao público carioca, o que se constituirá no penúltimo treino antes do embarque para Winnipeg, marcado para domingo à noite.

O treino de hoje pela manhã foi cancelado pelo Professor Renato Brito Cunha, pois êle está notando que as jogadoras estão apresentando um desgaste muito grande com os jogos contra equipes infanto-juvenis. A maioria das atletas aproveitará a manhã livre para trocar seus cruzeiros novos por moeda canadense e ultimar os preparativos para a viagem.

Para carioca ver

Desde que iniciou os treinamentos para os Jogos Pan-Americanos, no dia 28 de junho último, a seleção ainda não havia feito nenhuma exibição para o público. O Professor Renato Brito Cunha, técnico da equipe, preferiu que tal sòmente ocorresse quando o quadro já estivesse pràticamente armado, faltando apenas os retoques finais.

Até agora a seleção vinha enfrentando em seus jogos-treinos equipes formadas por jogadores infantis e infanto-juvenis, porém, para o amistoso de logo mais, o Professor Renato Brito Cunha pediu ao seu assistente Tude Sobrinho que arranjasse um quadro juvenil do Botafogo, a fim de que a equipe nacional fôsse mais exigida, dando uma impressão mais exata ao público de como ela se encontra.

A seleção brasileira deverá iniciar o jôgo formando com Nilza, Marlene, Delci, Laís e Angelina, que é o quinteto base escolhido pelo técnico Renato Brito Cunha e que vem agradando nas exibições já feitas até agora. Com o decorrer do ensaio tôdas as jogadoras serão utilizadas, para que o público tome conhecimento da forma técnica e física do elenco.

Folga pela manhã

Hoje pela manhã as jogadoras terão folga, com o cancelamento do treino que estava programado para as 10h. O fato de que o Professor Renato Brito Cunha notou que elas estavam um pouco cansadas, devido ao grande esfôrço frisante no jôgo contra o Flamengo, anteontem à noite, como contra o Botafogo, ontem pela manhã.

A notícia da folga de hoje foi recebida com muito agrado pelas atletas, pois assim tôdas terão bastante tempo para a troca dos cruzeiros por moeda canadense, além de fazerem os últimos preparativos para a viagem, aproveitando as cariocas para dar uma passada em suas casas.

O último

Amanhã, às 10h, no ginásio do Colégio Batista, o Professor Renato Brito Cunha dará o último treino para a equipe. A intenção do técnico é reuni-las para uma conversa sôbre as dificuldades do Pan-Americano e depois dar um treino leve, dispensando-as à tarde.

O embarque está previsto para domingo, à noite, por volta das 23h, no Aeroporto do Galeão, em avião especial da Varig, no qual viajará tôda a delegação brasileira ao Pan-Americano. As atletas dormirão na concentração no sábado, tendo, também, a manhã do domingo livre.

Turma da Oto faz festa junina hoje

Os estudantes do Colégio Pedro II, moradores na Rua Oto de Alencar, na Tijuca, realizarão hoje à noite, a partir das 20 horas, uma festa junina, que contará com a presença dos conjuntos *The Shammers* e *Die Gotter*.

Na Continental:

SELEÇÃO DE NOVOS COMEÇA NO DIA 25

Nos esportes a renovação se faz sempre necessária. Aí está o exemplo da seleção brasileira que enfrentou os uruguaios pela última Copa Rio Branco. Totalmente renovada. É claro, foi uma experiência que no futuro trará grandes resultados.

Em rádio, nada é diferente. Principalmente na Emissora Continental, que sempre se preocupou com a renovação de valôres. E foi assim que deu a tôdas às demais emissoras do Rio e dos Estados, grandes locutores, comentaristas e repórteres. A PRD-8 sempre foi um celeiro de cartazes do microfone.

Agora, mesmo, por determinação de seu diretor Administrativo e Chefe do Departamento Esportivo, Carlos Marcondes, foram abertas inscrições — que se encerraram dia 30 de junho — para um concurso que tem por finalidade aproveitar novos valôres. Considerando que o número de candidatos se elevou acima do que se esperava, as provas, que terão início dia 25 do corrente, às 11 horas, serão realizadas em duas etapas: uma para os candidatos das letras A a J. Para os das demais letras a convocação está sendo feita para o dia seguinte, isto é, dia 26, às mesmas horas.

Rádio é renovação, é movimento. E como Carlos Marcondes sabe que existe muita gente de talento e sem oportunidade, abre mais uma vez chances para incluir em sua equipe, novos companheiros.

Treinos fortes armaram volibol para o Pan

São Paulo (Especial para o JS) — Com a realização de movimentados coletivos, em que todos os atletas evidenciaram entusiasmo incomum, as seleções brasileiras de volibol feminino e masculino encerraram, ontem, à tarde, no ginásio do DEFE, em São Paulo, os seus preparativos com vista à disputa dos V Jogos Pan-Americanos, no Canadá, nos próximos dias.

Todo o elenco nacional foi dispensado pela direção técnica da Confederação Brasileira de Volibol, após os treinamentos, para que os atletas possam aprontar suas malas e despedir-se de seus familiares — em São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul —, porém, com ordens de se reapresentarem, domingo, às 17h no Hotel aPissandu ou então no Galeão, às 18h, para embarcarem no avião especial da Varig.

Bom preparo

As duas equipes nacionais, feminina e masculina, respectivamente, sob as orientações dos técnicos Hélcio Nunam Macedo e Geraldo Fagiano, treinaram durante, aproximadamente, 45 dias para a campanha dos Jogos Pan-Americanos, onde tentarão trazer para o Brasil os títulos de tri e bicampeões.

Segundo os responsáveis pelos atletas, êstes se apresentam com excelente preparo. A primeira parte dos treinamentos foi feita nos Estados, enquanto a segunda, em conjunto, no ginásio do DEFE. Além dos exercícios diários, todos os defensores nacionais participaram de jogos-treinos, para testar a capacidade das equipes, saindo-se a contento.

Melhor ataque

Conforme se verificou durante os treinamentos, o Brasil disputará os Jogos Pan-Americanos com equipes de fôrça, isto é, conta com vários elementos — cortadores — possuidores de cortadas violentas, tais como as estrêlas Iara, Alena e Leonésia e os astros Mário Gui, Mário Dunlop, Moreno e outros.

Além da fôrça, as equipes brasileiras contam com bons elementos de defesa, possuidores de boas "manchetes" — inovação surgida após o Pan-Americano de 1963 — e, também, excelentes levantadores, entre os quais se destacam os veteranos Décio Vioti, Vitor e Feitosa, antes eméritos cortadores, mas, agora, com nova função.

Equipes do Pan

O embarque da delegação de volibol brasileiro será domingo, em avião especial da Varig, que deixará o Galeão às 20 horas, juntamente com as demais comitivas integradas ao Comitê Olímpico Brasileiro. Todos os atletas deverão se apresentar ao chefe de equipe, no Hotel Paissandu, às 16h ou então no Galeão, às 17h.

O selecionado feminino, sob o comando do técnico Hélcio Nunam Macedo tentará trazer o tricampeonato com Cleide, Marlene, Alena, Denise, Helenize, Iara, Leonézia, Neci, Valmi e Heliane. O técnico Geraldo Fagiano, do masculino, lutará pelo bi, com Moreno, Mário Gui, Paulo Russo, Décio Vioti, Vitor, Feitosa, Gérson, Marco Antônio, Arnaldo e Mário Dunlop.

América do Sul vê vôli do Fluminense

A equipe juvenil de vôli feminino do Fluminense partiu ontem do Galeão com destino ao Paraguai, Uruguai, Chile e Argentina, onde realizará um total de 11 jogos, até o dia 28. Esta excursão destina-se "a renovar as equipes de cima e favorecer a revelação de novas estrêlas para as futuras seleções brasileiras", segundo declarações do chefe da comitiva, Sr. José Gil Carneiro de Mendonça.

A comitiva do clube tricolor para a excursão, patrocinada pelo Fluminense em combinação com os países visitados, é composta por brotinhos cujas idades variam entre 16 e 18 anos. No time já se destacam as estrelinhas Ana Lilian, Cláudia, Cidinha, Glória, Fátima, Márcia, Maria Cristina, Ana Maria e a única veterana, Eunice.

O jovem time tricolor segue bem preparado, mas está preocupado com a exibição de hoje à noite, em Assunção, onde, segundo notícias, o frio é muito.

Os 11 jogos a serem realizados serão assim distribuídos: dois em Assunção, três em Santiago, três em Buenos Aires e três em Montevidéu. Nova excursão já está sendo preparada para o início do próximo ano, com visitas ao Peru e depois à Europa.

Irenice pode baixar recorde para 2m 12s

Irenice Maria Rodrigues, recordista sul-americana dos 800 metros rasos, com o tempo de 2m16s7d, obtido em São Paulo, segundo o técnico Genário Simões, seu treinador no Fluminense e na seleção do COB, poderá chegar a 2m12s, na competição de amanhã, à tarde, na Gávea, de caráter extra, e cuja finalidade é a de confirmar ou melhorar o tempo de 2m12s1d, estabelecido domingo último, no Estádio Atlético Célio Negreiros de Barros, no Maracanã, e que só não foi homologado por ter a atleta corrido com um handicap.

Irenice Maria voltou a se exercitar na tarde de ontem, na Gávea, tendo feito "tiros" de mil metros e ginástica especial, sob a supervisão de Genário Simões. Aida dos Santos, do Botafogo, e da seleção do COB, também treinou no mesmo local, com a orientação do Tenente Ailton da Conceição, demonstrando que poderá chegar a 5,82m, que é o recorde brasileiro da distância. Aida, domingo último, estabeleceu o nôvo recorde carioca, que era de 5,54, saltando 5,70m.

Dia atarefado

O dia de ontem para Aida, Cipriano e Irenice Maria foi dos mais atarefados, já que tiveram de experimentar o uniforme, além de outras obrigações ligadas aos problemas de viagem, marcada para domingo, às 20 horas, em avião especial da Varig. À tarde voltaram a treinar nas dependências da Gávea.

Em São Paulo, prosseguem os treinos visando ao melhor preparo dos atletas Roberto Chap-Chap, Nélson Prudêncio e José Carlos Jacques, que só chegarão ao Rio domingo, à noite, uma hora antes do embarque para Winnipeg, no Canadá, local dos Jogos Pan-Americanos.

Fla de luto

A direção do Flamengo decretou luto oficial pelo falecimento do desportista Romeu Fayad, cujo passamento ocorreu segunda-feira. Romeu Fayad, que contava apenas 28 anos, dividia a chefia da seção de atletismo do Flamengo com o Sr. Radamés Latari. Foi um dos responsáveis pelo reaparelhamento da seção atlética do clube rubro-negro, sendo, ainda, o introdutor das olimpíadas internas, com os quais o Flamengo arregimentou novos valôres, alguns já lançados no campeonato de principiantes, vencido por aquela agremiação.

Tomás assinou

Tomás Leite Ribeiro, ex-atleta e diretor do Clube Universitário, é o nôvo treinador de atletismo do Vasco da Gama, tendo assinado contrato com o clube cruzmaltino em bases não reveladas. Tomás, que foi o primeiro classificado no concurso para professor de educação física do Estado, vai iniciar, na próxima semana, as suas atividades.

Quanto à participação do Vasco nos campeonato infanto-juvenil e juvenil, disse que isso vai depender da reunião com a alta direção do clube, uma vez que ainda não está a par das condições técnicas da equipe. Por outro lado, alguns setores acham prematura a presença do clube no campeonato da Cidade êste ano, por diversos fatôres, inclusive a falta de elementos, e um provável impacto nos atletas, que competirão com outros de maiores chances.

Morro do Pinto

O Colégio Arte e Instrução confirmou a presença de uma equipe de fundistas na XXXII Volta do Morro do Pinto, tradicional prova pedestre que o Esporte Clube Dramático vai realizar dia 30, último domingo do mês, num percurso de sete mil metros, compreendendo várias ruas do bairro de Monte Serrat, em Santo Cristo.

As inscrições para a competição, que contará com o apoio da FARJ, e a presença de juízes da AJA já se encontram abertas, podendo os interessados se dirigirem à sede social do Dramático, na Rua Monte Alverne, 3, em Santo Cristo.

Brasileiros jogam a T. Davis

Durban, África do Sul — (AP-JS) — Édison Mandarino, Thomas Koch, Ronald Barnes e Luís Tavares representarão o Brasil no jôgo da próxima semana contra a África do Sul pela final da Zona B da Europa da Taça Davis, segundo anunciou nesta cidade o Presidente da Confederação Brasileira de Tênis, Sr. Paulo da Silva Costa, Diretor-técnico da equipe brasileira.

A inclusão de Ronald Barnes foi recebida com certa surprêsa, porque no ano passado êle não figurou na equipe da Taça Davis. O Diretor-técnico da equipe sul-africana revelou quais os tenistas que a integrarão: Bob Hewitt e Fred Macmillan, campeões de duplas para homens em Wimbledon, e Cliff Drysdale e Robert Maud.

Até agora ignora-se qual será a formação da quipe brasileira, mas já se sabe que Drysdale e Hewitt jogarão as simples pela África do Sul, enquanto Hewitt e Macmillan atuarão nas duplas. O sorteio para a ordem dos jogos será realizado na próxima quarta-feira. O árbitro, já escalado, será H. Ulrich, da Dinamarca.

Tribunal da Flexa vê processo de ex-diretor

O Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Carioca de Arco e Flecha, instalado anteontem, à noite, nomeou Presidente o Advogado Airton da Costa Paiva, Vice-Presidente, o Sr. Rubem Pimentel Céa, e Auditor, o Sr. Flávio Ribeiro Teixeira, ocasião em que foram distribuídos os autos do auditor, para dar parecer acêrca dos incidentes ocorridos dia 21 de maio, no Fluminense, e que envolveu o Sr. José Bastos Rosa, ex-diretor da entidade.

Compareceram à reunião do TJD da FCAF o Sr. Flávio do Nascimento, General Altamiro Braga, juízes, e César Augusto dos Santos Azevedo, Secretário. Fazem parte, ainda, do Tribunal, os Srs. Antônio Joaquim Gonçalves, Ismar Viana Silva, Roberto Freitas Vilarinho, Joaquim Mariano Castro Júnior, José Maria Caldeira, Osvaldo Carpenter Méier e Amauri Lacerda Silva.

UMA PEDRINHA NA CHUTEIRA

ZÉ DE SÃO JANUARIO

Se esta Pedrinha fôsse escrita pelo Nélson Rodrigues, teria a seguinte redação:

Um quarto modesto. À esquerda uma cama de casal e uma pequena mesa com um álbum de família. À esquerda um guarda-vestidos. Nos fundos um berço de recém-nascido e na parede um quadro da Senhora dos Afogados. No teto, pendurado por fino barbante, um afiado machado cuja queda atingirá o berço.

Dona Lolita, uma espanhola ainda jovem, bonitinha, mas escandalosa, grita em altos berros no centro do quarto:

— Que desgraça! Que desgraça! Se êste machado cair vai degolar a minha netinha no berço!

Aos gritos de Dona Lolita acodem os vizinhos. Dona Lolita, apontando para os circunstantes o berço e o machado, lamenta em prantos:

— Se o barbante arrebentar, o machado cairá sôbre o berço e degolará a minha netinha.

Todos concordam com Dona Lolita.

O "seu" Manuel da quitanda, alertado pelos gritos de Dona Lolita abandonou o estabelecimento e foi em seu socorro. Depois de ouvir os lamentos o seu Manuel observou:

— Dona Lolita, a sua filha tem apenas 10 anos, a senhora não tem netos para que essa gritaria de seiscentos diabos?

O seu Manuel afastou o berço da ameaça do machado e sentenciou: Deixe o machado cair à vontade. Agora não degola a sua neta. O máximo que poderá acontecer é um furo no assoalho do quarto.

Ainda faltam três anos para a disputa do Campeonato Mundial. Até lá, ainda poderemos transpor, de pés juntos, os portões do cemitério de São João Batista, com a bandeira do Vasco sôbre a urna mortuária conduzida por seis cardeais almirantinos. O Paulo de Carvalho poderá ouvir, no cemitério do Araçá, o piar dos mochos empoleirados nos ciprestes.

Para que, êsse desespêro das mesas-redondas, pensando na fome que o Almir passou na Rússia; nas comidas açucaradas do Bangu nos Estados Unidos e na altitude dos campos mexicanos?

Faltam ainda três anos. Até lá serão operados os meniscos de duzentos jogadores e sofrerão distensões musculares cêrca de meio milhão. "Muitos jogadores que agora inveja nos causam, então piedade nos merecerão".

Para que os lamentos de tantas donas Lolitas, quando qualquer "seu" Manuel da quitanda poderá resolver o problema em poucos segundos, dizendo às carpideiras da Calábria:

— Se ainda não temos seleção e ninguém sabe quais serão os jogadores para 1970, afastem o berço do alcance do afiado machado e vão chorar na cama que é lugar quente.

É só.

TJD mantém os pontos do Radar

Por três votos contra dois, o Tribunal de Justiça Desportiva da FCEP manteve para o Radar os pontos da partida do turno, anteriormente anulada, cuja segunda disputa foi realizada no dia 1.º do corrente, pois três dos cinco juízes consideraram que tanto Pepa, do Botafogo, como Babá, do Radar, tinham condição de jôgo, apesar do primeiro estar na ocasião cumprindo estágio e o segundo ter participado do jôgo de aspirantes correspondente do turno.

DA TRABALHO A UM CEGO E SERÁS O BANDEIRANTE DE SUA REDENÇÃO

Proibida a luta de Clay pelos pobres

Sacramento, Califórnia (AP-JS) — A Comissão de Atletismo da Califórnia negou ontem licença a Cassius Clay para lutar no Estado em benefício de crianças pobres negras e brancas do Sul do País. Após a decisão, adotada por 4 a 0 e uma abstenção, o campeão mundial dos pesos-pesados não fêz comentários, limitando-se a dizer que não desejaria fazer a luta fora da Califórnia.

O Promotor de Oakland, Henry Winston, disse que esperava poder organizar a luta no Coliseu da Cidade. Clay informou que daria tôda a receita dos ingressos, à exceção de 100 dólares, a uma organização de assistência social, para a compra de alimentos destinados às crianças pobres do Mississipi, Alabama e Geórgia.

Clay foi despojado do título de campeão mundial pela Associação Mundial de Boxe, sediada nos Estados Unidos, e pela Comissão de Atletismo de Nova Iorque, depois que foi condenado por um tribunal federal, por sua negativa de servir ao Exército. A revista *The Ring*, a mais importante publicação de boxe do país, continua a reconhecê-lo como campeão, até a sua condenação definitiva, a exemplo do que fizeram as ligas de boxe da França e da Grã-Bretanha.

Candidata a rainha tem baile

A Srta. Carmem Lúcia Lopes Ferreira, que ocupa a segunda colocação no concurso para a eleição da Rainha da Primavera do Grêmio Recreativo Água Grande — primeiro concurso que aquela agremiação realiza — vai promover, no dia 29, na sede daquele clube, um baile em prol da sua candidatura, das 16 às 22h. Os convites já se encontram à venda na sede do GRAG.

"Uma noite com o Ballet Real"

No próximo dia 20, às 21 horas, a Rank Filmes do Brasil e Lívio Bruni apresentarão em sessão especial no cinema Opera, a récita filmada em côres diretamente do Royal Opera House de Londres "Uma Noite com o Ballet Real" tendo como intérpretes principais os consagrados artistas Margot Fonteyn e Rudolf Nureyev. Nesta noite de gala será apresentado o short colorido "Farnborough Air Show" além da exibição da Banda dos Fuzileiros Reais de S. Majestade do H.M.S. St. Vincent. O espetáculo será em benefício da The British Legion of Rio de Janeiro.

Vice-Presidente Executivo da Columbia Pictures International hoje no Rio!

Procedente de Montevidéu, chegará hoje ao Rio, o Sr. Marion Jordan, Vice-Presidente Executivo da Columbia Pictures International. O Sr. Jordan vem ao Brasil, com o objetivo de familiarizar-se melhor com o nosso país, a fim de discutir a atual e futura produção da companhia que dirige.

Do Rio, voltará para Nova Iorque, encerrando assim suas visitas a todos os países da América Latina e completando desta maneira a inspeção que vem fazendo às filiais da Columbia em todo o mundo, que se iniciou na Austrália, Nova Zelândia, Oriente e Europa. No território europeu serviu, até o ano passado, como Vice-Presidente das operações continentais da companhia.

Tangará confirma favoritismo e vence fácil

Fiapo tenta repetição

Fiapo venceu na temporada passada o clássico programado para domingo, G. P. Dezesseis de Julho, em tempo magnífico de 147s2/5 sôbre Full Hand e Fólio, mas no G. P. Brasil obteve apenas a sexta colocação, na carreira internacional levantada por Zenabre, seguido de Random, cavalo argentino e do uruguaio Calcado, que deverá ser mais uma vez convidado para participar da prova internacional do "Sweepstake". Fiapo sempre rendeu o dôbro na pista de grama leve ou macia, mantido na expectativa para uma atropelada e, no G. P. Osvaldo Aranha, recentemente, saiu de suas características, porque o jóquei Adálton Santos sentiu que Neléu poderia mover um *train* falso se tivesse oportunidade. Fiapo só foi derrotado pela melhor forma de Maverick, o Rei da Raia Paulista, em tempo recorde, no G. P. General Couto de Magalhães, em 3.218 metros e, era assim, o mais capacitado, mesmo, a vencer a prova.

Gê tem fôrça no clássico

O potro Gê já atuou na Gávea, no mês de abril, por ocasião do Grande Prêmio Cruzeiro do Sul, levantado de forma sensacional por Gomil, do Haras São José e Expedictus, e para o compromisso de domingo, no G. P. Dezesseis de Julho, está bem exercitado, na direção de João Sousa, que retornou definitivamente de São Paulo. O filho de Quiproquó percorreu a volta fechada em 140s, largando da seta dos 2.400 metros, e não será surprêsa que consiga uma colocação no clássico que serve como teste para alguns parelheiros que serão anotadas no campo do Grande Prêmio Brasil, como Dilema, Fiapo, Vous Voillá e outros.

Vous Voilá apronta bem suave

Vous Voilá deverá apronter na manhã de hoje, muito cedo no Hipódromo da Gávea, após chegar de São Paulo aparentemente em excelentes condições. O treinador Valdomiro Xavier explicou que não pretende exigir muito da filha de Noceur, que vai readquirindo sua melhor forma aos poucos, e será realmente testada no domingo, para correr os três quilômetros de agôsto, na sua característica de égua atrevida e voluntariosa, que procura as principais colocações desde o pique de partida. Vous Voilá vem de uma descolocação diante de Jelante e Bandoneon, num páreo de velocidade, coberto em 60s2/5 para o quilômetro.

M. Juca gosta da pesada

José Luís Pedrosa gostou das chuvas que caíram nas últimas 48 horas, pelo [illegible] para a apresentação de Mestre Juca, que sempre rendeu mais em pista de grama anormal. Como a maioria dos concorrentes produz menos nesse tipo de pista, lògicamente, aumenta a chance do filho de John Araby, que pode correr para uma colocação ou até mesmo aspirar um dos placês, se fôr bem dosado pelo bridão Francisco Pereira Filho, que esteve descansando alguns dias em São Vicente, mas já retornou à Gávea, a fim de cumprir os compromissos assumidos no fim de semana.

Apontos de ontem foram dificultados pelo estado da raia

Estuário venceu bem e continua em forma

Estuário, em sua última corrida, venceu com muita autoridade, derrotando Quenal e Kimino. Agora volta a correr a mesma distância, de 1.600 metros, o que vai lhe favorecer, enfrentando rivais de iguais possibilidades, dando-lhe assim chance de repetir a vitória.

1.º PAREO — As 13h.30 — 1.500 metros NCr$ 2.000,00 — Ks.
1 — 1 Quedulce A. Ri. .. 6 56
2 Elvette J. B. P. . * 56
2 — 3 Igarua. J. Pinto . 1 56
4 Arancé J. Reis . 2 56
3 — 5 Heráldica A. S. . 3 56
6 Mariú J. B. ...... * 56
4 — 7 Elmira J. Ma. 4 56
8 Faraina A. Ra. ... 5 56

2.º PAREO — As 14h.00 — 2.400 metros NCr$ 1.200,00 — GRAMA — Ks.
1 — 1 Al-Jab. J. Pin. .. 1 56
2 Styx J. Machado . 3 52
2 — 3 Egis A. Ri. 2 56
4 Egon A. Ramos .. * 54
3 — 5 Blue Sea L. Cor. . * 50
6 Quaiapá J. Bor. . * 50
4 — 7 Fiel O. F. Sil. .. * 50
7 Can. L. Santos .. * 50
8 Despacho N. Cor. . * 55

3.º PAREO — As 14h.30 — 1.600 metros NCr$ 1.800,00 — GRAMA — Ks.
1 — 1 Gurundi A. S. .. 4 57
2 Taarup J. Bor. .. * 57
2 — 3 Aliate J. Souza . 2 57
4 Eremita J. Reis . * 57
3 — 5 Embalo J. Pinto . 3 57
6 El Ca. A. Ri. ... * 57
4 — 7 Escol S. M. Cruz 1 57
8 Mambrum F. Es. . 5 57

4.º PAREO — As 15h.00 — 1.200 metros NCr$ 1.200,00 — GRAMA — Ks.
1 — Beaure. J. Ma. 9 56
2 Arabius O. F. Sil. 3 54
3 Caudi. N. Cor. .. 4 52
2 — 4 Talamá J. Pinto . 11 56
5 La Gar. J. Ra. .. * 54
6 Macanudo J. Bri. . 2 56
3 — 7 Kirinéa N. Cor. .. 1 54
7 Kiriaki N. Cor. . 6 54
8 Himation J. B. P. 7 56
9 Salva. R. Car. ... 5 56
4 - 10 Manisld A. San. . 8 56
11 Kako D. Moreno . * 56
12 Quaia M. Car. .. * 54
13 Panambi N. Cor. . 10 54

5.º PAREO — As 15h.35 — 1.600 metros NCr$ 1.600,00 — PROVA ESPECIAL — GRAMA — Ks.
1 — 1 La F. J. B. Pau. * 50
2 Nou. Va. L. San. . 3 50
2 — 3 Clair de Lu. J. B. 4 57
4 Solde. L. Cor. . * 58
3 — 5 Pre. F. Reis. 4 56
5 Fal. Flo. J. Ma. . 3 56
6 Salomé J. Silva . * 54
4 — 7 Fariscá O. F. Sil. . 2 50
8 Tahati. R. Carmo * 56
9 Gava J. Briza. .. 1 61

6.º PAREO — As 16h.10 — 1.300 metros NCr$ 1.600,00 — Ks.
1 — 1 Negro. J. Ma. ... 2 57
2 Goga A. Santos . 4 57
2 — 3 Hema. A. Ri. .. * 57
4 Cláudia L. San. . * 57
3 — 5 Isia J. G. Mar. . * 57
6 Leer L. Acuña .. * 57
4 — 7 Quiro. A. Nery .. 1 57
8 Candy Q. H. V. . 3 57

7.º PAREO — As 16h.45 — 1.300 metros NCr$ 1.600,00 — BETTING — Ks.
1 — 1 Pal. A. Ramos .. 3 57
1 Pichu. J. Queirós * 57
2 Hanover A. Ri. . * 57
2 — 3 Nara. J. Alves .. 9 57
4 Can. J. Quim. ... * 57
5 Sorriso J. Reis .. * 53
6 Leão de B. C. M. 8 57
3 — 7 Arminho J. B. P. 2 51
8 Don Ris. J. G. M. 5 51
9 Gaillard F. Este. 10 57
10 Grava. A. M. Ca. 11 57
4 — 11 Town J. Pinto . 6 57
12 El Zig J. Graça . 4 57
13 Gorino R. Penido . 7 57
14 Atenon N. Lima . 1 57

8.º PAREO — As 17h.20 — 1.600 metros NCr$ 1.000,00 — BETTING — VARIANTE — Ks.
1 — 1 Janga. J. Sil. .. 2 56
2 Enibú J. San. .. * 57
3 Jazida J. Queirós * 48
2 — 4 Cobiça. D. F. G. * 52
5 Conde E. C. Ta. . * 52
6 Chalceo P. Fer. .. * 52
3 — 7 Cleri. C. Mor. .. * 55
8 Falco. J. Pinto .. * 53
9 Homel J. Pe. F.º . * 56
4 - 10 Majó S. Silva ... * 52
11 Majestó J. Bor. .. * 58
12 Cara. R. Carmo .. 1 53

9.º PAREO — As 17h.55 — 1.600 metros NCr$ 1.000,00 — VARIANTE — BETTING — Ks.
1 — 1 Estuá. R. Pe. ... * 56
2 Full-Cry A. Ri. . * 56
3 Quatrin J. Pe. F.º 1 55
2 — 4 Alfredo A. Ra. .. * 54
5 Des. E. Ma. .... * 51
6 Quaiapá N. Cor. * 50
3 — 7 Usur. A. Santos . * 57
8 Lord Ce. D. Mo. * 56
9 Barqui. J. Bor. .. * 53
4 - 10 Qui. B. J. Sou. . * 52
11 Arke. J. Ma. ... * 56
12 Villó. J. Pinto .. * 54
13 Quenal J. Reis .. * 57

Na linguagem dos cronômetros

Quedulce agradou

Quedulce deixou excelente impressão no apronto realizado na manhã de ontem, cobrindo 800 metros em 51" na direção do freio Antônio Ricardo, deixando claro que poderá influir no resultado da competição, mesmo com o aumento do percurso em cêrca de 300 metros, mas amparada por uma vitória em sua última apresentação diante de Mandioré e Invitation.

Eis os demais apontos anotados pela cronometragem oficial:

1.º páreo — 1.500m

Quedulce, A. Ricardo, 80 em 51 segundos
Elvette, J. B. Paulielo, 600 em 38s
Heráldica, A. Santos, 600 37 segundos
Mariú, J. Borja, 700 em 45s
Faraina, A. Ramos, 800 em 51s2/5

2.º páreo — 2.400m

Al-Jabbar, J. Pinto, 1.200 em 81s1/5
Egis, A. Ricardo, 1.000 em 70s2/5
Blue Sea, L. Correia, 1.000 em 69s

3.º páreo — 1.600m

Quaiapá, J. Borja, 1.200 em 80s2/5
Gurundi, A. Santos, 800 em 50s2/5
Aliate, J. Sousa, 800 em 51s
Eremita, J. Reis, 800 em 53s
Embalo, J. Pinto, 800 em 51s

4.º páreo — 1.200m

Talamá, J. Pinto, 200 em 18s na reta oposta
La Garçone, J. Ramos, 600 em 39s
Macanudo, J. Brizola, 600 em 39s

5.º páreo — 1.600m
Prova especial

La Française, J. B. Paulielo, 800 em 51s2/5
Nouvelle Vague, L. Santos, 600 em 41s
Clair de Lune, J. Borja, 800 em 52s
Frecuessa, F. Estêves, 700 em 44s1/5
Fairy Flower, J. Machado, 700 em 44s2/5
Salomé, J. Silva, 700 em 45s1/5

6.º páreo — 1.300m

Goga, A. Santos, 600 em 39 segundos
Cláudia, L. Santos, 700 em 47 segundos
Isia, J. G. Martins, 360 em 22 segundos
Leer, L. Acuña, 600 em 38s
Candy Queen, H. Vasconcelos, 700 em 45s

7.º páreo — 1.300m

Sorriso, J. Reis, 700 em 47s
Leão de Bagé, C. Morgado, 700 em 47s
Dom Risco, J. G. Martins 600 em 37s
Gravatá, A. M. Caminha 600 em 39s
Town, J. Pinto, 600 em ... 38s2/5
Atenon, N. Lima, 700 em 46 segundos

8.º páreo — 1.600m

Jangadeiro, J. Silva, 800 em 52 segundos
Enibu, J. Santana, 700 em 45s2/5
Cobiçada, D. F. Graça, 700 em 46s2/5
Chalceo, P. Fernandes, 800 em 52s
Falconet, J. Pinto, 700 em 44 segundos

9.º páreo — 1.600m

Estuário, R. Penido, 700 em 43 segundos
Full-Cry, A. Ricardo, 600 em 39s2/5
Quatrin, J. Pedro, 600 em 39 segundos
Alfredo, A. Ramos, 800 em 52 segundos
Lord Cedro, D. Moreira, 800 em 50s2/5
Barquito, J. Borja, 800 em 52s2/5
Quick Brown, J. Sousa, 800 em 51s
Arkepan, J. Machado, 800 em 51s

Tangará, filho de Best e Vedette, levantou na noite de ontem o quinto páreo do programa, na distância de 1.300 metros, com a dotação de NCr$ 1.200,00, derrotando Natal, Larghetto, Saint Denis e Grajaú.

O pensionista de Roberto Morgado natural do Rio Grande do Sul, foi eleito favorito da prova. Beija-Flor, depositário de grandes esperanças por porte do público turfista, não correspondeu, chegando na última colocação.

O primeiro páreo da reunião, destinada a amadores, foi vencido por J. M. Aragão, pilotando Isquion, enquanto Ernâni Pires Ferreira, com Judex, formou a dupla com Resgate, con Antônio Orcioulli, foi terceiro colocado sem pagar placê.

Resultados

1.º Páreo — 1.300 metros. 1.º — Isquion, J. M. Aragão. 2.º — Judex, E. P. Ferreira.
Vencedor (1) NCr$ 0,35. Dupla (12) NCr$ 5,45. Placês: (1) NCr$ 0,22 e (2) NCr$ 0,17.
Tempo: 84"1/5 — Não correu: Sorridente, n.º 7 — Filiação: Heremon e Clândria — Treinador: Válter Pedersen.

2.º Páreo — 1.300 metros. 1.º — Union-Stret, J. Pedro F.º 2.º — Carabranos, R. Carmo.
Vencedor (3) NCr$ 0,17. Dupla (12) NCr$ 0,19. Placês: (3) NCr$ 0,14 e (2) NCr$ 0,72.
Tempo: 84s — Não correu: Quantilo, n.º 8 — Filiação: Romney e Urga — Treinador: B. P. Carvalho.

3.º Páreo — 1.300 metros. 1.º — Levitico, J. Borges. 2.º — Deléu, J. Pedro F.
Vencedor (2) NCr$ 0,70. Dupla (12) NCr$ 0,37. Placês: (2) NCr$ 0,28 e (3) NCr$ 0,16.
Tempo 82s4/5 — Não correu: Bigurrilho, n.º 5 — Filiação: Piraquê e Apaluceste — Treinador: E. Cardoso.

4.º Páreo — 1.600 metros. 1.º — Fass-Bier, O. F. Silva. 2.º — Elogio, O. Cardoso.
Vencedor (5) NCr$ 0,47. Dupla (34) NCr$ 0,50. Placês: (5) NCr$ 0,21 e (7) NCr$ 0,24.
Tempo: 105s1/5. — Não correu: Arnagot, n.º 1 Happy Wind, n.º 8 — Filiação: Miel Rosa e Pélias — Treinador: E. Pereira F.

5.º Páreo — 1.300 metros. 1.º — Tangará, M. Carvalho. 2.º — Natal, A. M. Caminha. 3.º — Larghetto, R. Carmo.
Vencedor (10) NCr$ 0,25. Dupla (34) NCr$ 0,27. Placês: (10) NCr$ 0,17 (6) NCr$ 0,13 e (4) NCr$ 0,22. Tempo: 83s2/5 — Não correu: Guarapema, n. 3 El Siroco, n. 4 e Dom Romeu, n. 5 — Filiação: Best e Vedette. — Treinador: Roberto Morgado.

6.º Páreo — 1.300 metros. 1.º — Quamásia, J. Borja. 2.º — Precavida, J. Machado. 3.º — Ousgada, L. Corrêa.
Vencedor (6) NCr$ 0,20. Dupla (12) NCr$ 0,28. Placês: (6) NCr$ 0,14 (3) NCr$ 0,30 e (2) NCr$ 0,18 — Tempo: 82s4/5 — Não correu: Fair City, n. 9 e Palmos, n. 11 — Filiação: Guaicuru e Gamiani — Treinador: C. Sousa.

7.º Páreo — 1.300 metros. 1.º — Bojudo, O. F. Silva. 2.º — Aventureiro, J. Diniz. 3.º — Digrafo, A. Ciecardo.
Vencedor (3) NCr$ 0,46. Dupla (23) NCr$ 0,58. Placês: (3) NCr$ 0,14, (9) NCr$ 0,14 — Tempo: 104" 2/5 — Não correu Macon, n. 4 — Filiação: Mister e Mambera — Trenador: E. Pereira Filho.

8.º Páreo — 1300 metros. 1.º — Payaso, O. Cardoso. 2.º — Iucatan, O. Cardoso. 3.º — Gererê — S. M. Cruz.
Vencedor (2) NCr$ 0,59. Dupla (13) NCr$ 0,33. Placês: (2) NCr$ 0,15 (7) NCr$ 0,12 e (1) NCr$ 0,12. Tempo: 64" — Filiação: Encanto e Pailona — Treinador: T. R. Gomes.

O movimento geral das apostas atingiu a importância de NCr$ 349.971.

G. Looking é bom no gramado

Good Looking tem muita chance nos 1.300 metros do quarto páreo da reunião de domingo, evidentemente, se a carreira fôr desdobrada na pista de grama, onde sempre produziu mais, porque no caso da raia de areia ser mantida, aumenta muito a chance de Guarujá e Tigresa, que agradaram nos exercícios da semana, prometendo, mesmo, influir no resultado da competição.

Pontos-de-Vista

Valfrido confirma Pleocádio

O treinador Valfrido Garcia, responsável pelas apresentações de Maverick, está inclinado a inscrever Preocádio, também no campo do Grande Prêmio Brasil, no mês de agôsto sob a alegação de que o filho de Leocádia produz o dôbro na pista de grama, não devendo ser levado em conta o seu fracasso diante de Masteréu no GP Nove de Julho, realizado há poucos dias na pista de areia. Pleocádio venceu na Gávea, o GP Presidente Vargas, impondo-se a Fólio que reaparecia e Fiapo, com forte atropelada na reta de chegada, a mais de meio de raia. Com Eduardo Le Mener Filho no dorso. Assim, Valfrido terá uma parelha forte no "Sweepstake" formada por Maverick, Dendico Garcia; e, mais Pleocádio, com Eduardo Le Mener.

Dilema um pouco machucado

O potro Dilema que chegou quarta-feira à Gávea, procedente de Cidade Jardim, apresentou algumas escoriações, aparentemente sem gravidade, por ter embravecido no caminhão-transporte que carregava, também Vous Voilá e Naramir. O motorista Manuel, veterano na função de transportar animais puros-sangues, preferiu deixá-lo no Haras Piraí, retornando, posteriormente, para levá-lo definitivamente, mas sòzinho. Dilema, muito voluntarioso, começou a escoicear o box, apresentando perigo de uma fratura ou ferimento grave, que o impediria de ser apresentado no campo do GP Dezesseis de Julho, domingo, na Gávea, em 2.400 metros, prova que servirá como autêntico teste para o Grande Prêmio Brasil, na condução do freio Luís Rigoni, que foi indicado pelo proprietário do animal.

O filho de Major's Dilema deverá apronttar na manhã de hoje, na pista de areia, muito suavemente, porque veio preparado de São Paulo, com floreio de 163", para a milha e meia, com bastante desenvoltura, segundo informou o treinador Amazílio Magalhães.

Prova dos nove

Tagliamento, craque argentino e provável favorito do Grande Prêmio Brasil, será uma das fôrças do GP Chacapuco, domingo, no Hipódromo de Palermo, na pista de areia, e no percurso de 3.000 metros. Tagliamento levantou a prova no ano passado, secundado por Pigmento, e reúne muitas possibilidades de repetir o feito. O filho de Sedutor e Bianca, na direção de Oreste Consensa, enfrentará, entre outros, Proposal, Décorum, Gallero e Faltaff, sendo que Décorum está sendo apontado também como participante da prova internacional do Hipódromo da Gávea.

Conselho proíbe os 5 anos

O Conselho Técnico do Jóquei Clube Brasileiro, proibiu a entrada nas Vilas Hípicas da Gávea, dos animais de 5 anos, ganhadores de prêmios até NCr$ 2.800 (2 milhões e oitocentos mil cruzeiros antigos) e dos de 6 a 7 anos até NCr$ 5 mil (cinco milhões de cruzeiros antigos), que não estiveram anteriormente nelas alojados.

Dois animais que estréiam

Para a corrida de amanhã, na Gávea, estão inscritos dois parelheiros na condição de estreantes, sendo que Dom Risco descende de Jambolaio e Urante, de propriedade do Stud Pinto Dionísio e treinamento de Zilmar Guedes. Dom Risco veio do turfe paranaense, tendo, na semana passada, trabalhado 1.200 metros em 80" 3|5, muito firme, ao lado da companheira Fazplease. Aparentemente está num páreo difícil, e deve correr para uma colocação até ficar mais aclimatado.

Naramir, outro estreante, é filho de Minotauro e Namouna, de propriedade do Stud Timoneiro e sob a responsabilidade de Valdemiro Xavier. Veio do turfe paulista, com vitória obtida no mês de janeiro, quando derrotou Neutro em 1.500 metros no tempo de 97". Subiu de turma, posteriormente, sem muito sucesso, tendo recentemente se colocado em terceiro diante de Lipstick e Fiteiro, na grama. Chegou muito bem preparado e deve correr para a vitória, porque parece muito bem enturmado.

Quatro no domingo

Para a corrida de domingo, no prado da Gávea, foram inscritos Revolucionária, Coq D'Or, Ibernon e Bira, parecendo que Coq D'Or, filho de Royal Chief e Coadrina, demonstra ser um dos mais capacitados, principalmente se o páreo fôr desdobrado na pista de grama.

Revolucionária descende de Vigor e Gamba, pertence ao Stud Girassol, e vai à raia sob a orientação de Álvaro Rosa. A turma parece ainda forte para suas possibilidades.

Ibernon nasceu e foi criado no Haras São Miguel, vindo a ser filho do Baronet e Bibelot. Ainda está um pouco verde, com exercício de 1.300 metros em 89", sem chegar a impressionar.

Bira, finalmente, é oriundo do Haras Santa Anita, do Stud Feny e orientação profissional de Oldemar Lopes. Estréia em condições satisfatórias, com 88" nos 1.300 metros, muito firme.

Fragonard tem sido exercitado para provas clássicas no milho

Catimba de Almir muda tudo no América

LÚCIO LACOMBE

Alegria e velocidade de Edu, são trunfos antigos do América

E aí vai o América outra vez, carregado de esperanças, de Edu e, provàvelmente, de Almir, um fato nôvo na vida tranqüila do simpático clube, que lhe pode trazer a fôrça das grandes equipes, mas pode, também, tirar-lhe a alegria do futebol jovem e sem vícios.

O esquema foi quebrado. Tudo em que acreditavam os responsáveis pelo futebol foi destruído desde o momento em que se admitiu a contratação de Almir. O América sem Almir era uma coisa e com êle, é uma incógnita mesmo para os seus mais ferrenhos adeptos.

Da possibilidade de entrosar-se Almir com a quase ingenuidade de Edu, Antunes, Eduardo e os outros do time, é que se fortalecerá ou enfraquecerá um trabalho sério de mais de dois anos.

Nunca o América chegou para uma disputa oficial tão bem preparado como agora. Em todos os setores, quer na parte física, quer na parte técnica e, ainda pelo lado do a m b i e n t e e da união, há um entrosamento quase perfeito, uma qualidade digna dos maiores elogios. Tudo isso, todo êsse trabalho, tôdas essas esperanças o América resolveu a r r i s c a r, requisitando para fazer parte dêsse esquema um jogador de inegáveis qualidades técnicas, mas marcado por uma carreira acidentada, onde nem sempre o seu futebol apareceu como qualidade principal.

Almir pode ser a fôrça que faltava ao América para vencer as barreiras que o impedem de se equivaler aos "grandes", mas pode ser, também, o fator de destruição de tôda a grande idéia.

E é com estas esperanças e com êsses temores que o América entra na Taça Guanabara. Tem a alegria de Edu e talvez a catimba de Almir, um time armado e um treinador que sabe onde tem o nariz.

Tudo que o América começou a planejar e a fazer, dois anos atrás, visava a Taça Guanabara, que para êle se inicia no domingo. Quando o Presidente Braune, o ex-Vice-Presidente Gérson Coutinho e o então treinador Wilson Santos decidiram montar um esquema que transformaria o futebol americano na sua base, sabiam que os dois primeiros anos seriam apenas de trabalho e privações. E assim foi.

Em 1965, o América lutou para se classificar. Em 1966, conseguiu a sexta colocação, já revelando progressos sensíveis, mas ainda com uma equipe desnivelada, onde o ataque cumpria a sua missão, mas a defesa falhava sempre.

Terminada a temporada de 66, o América deu um nôvo passo para alcançar as metas de seu esquema. Wilson Santos já não servia mais. Sua intimidade quase que de irmão com os ex-companheiros, sua inibição natural para punir antigos colegas, foram a razão de sua degola.

Veio Evaristo, que já sentia os problemas ocupando antes o pôsto de Supervisor. Com êle, o esquema teve seguimento. Os veteranos foram eliminados através de um processo cruel, mas certo na escala do plano traçado. Foram-se os antigos "cobras", dando aos novos a confiança de titulares e o ânimo que lhes faltava para a companhia antiga.

Uma a uma as cabeças rolaram impiedosamente. Para cumprir a parte final do trabalho, lá se foi o América para o Sul. Técnico nôvo, gente nova, mentalidade transformada e muita esperança, como sempre.

Na volta, o time já era outro na sua estrutura e no seu estado de espírito. Somou vitórias e equilibrou-se como time, tapando os buracos de sua defesa. Mas faltava a prova final e ela foi pedida por Evaristo.

Hora de testar

— Quero que êsse time jogue em grandes estádios. Sinta as grandes platéias e tenha adversários realmente fortes. Sei de sobra que podemos ganhar no interior, mas nós vamos jogar é no Mário Filho e é lá que êles têm de mostrar se são, ou não, bons.

O pedido de Evaristo foi atendido. Fazendo das tripas coração, o clube programou e realizou um Torneio Internacional, para m o s t r a r e sentir sua equipe.

O sucesso foi estrondoso. Edu, Antunes, Eduardo, Joãozinho, Aldeci, Alex, todos, enfim, encantaram a torcida carioca com seu futebol de alegria e velocidade. O Huracan, o Nacional e depois o Vasco caíram para quem tinha algo a provar, para quem sentia desejo enorme de realizar-se.

O esquema estava funcionando, e a tranqüilidade no futebol americano fazia inveja aos outros clubes cariocas. Enquanto todos os demais buscavam reforços, viviam crises de derrotas e de dinheiro, o América marchava tranqüilo, aparando daqui e dali para chegar na hora com a casa em ordem, pronto para o bote final.

Feito o sucesso, mostrada a equipe, seguiram-se novos testes. A seleção brasileira suou muito para dobrar o valente quadro americano, e só conseguiu com a ajuda do juiz da partida.

Veio Brasília, e o Botafogo fêz o América amargar a sua primeira derrota desde muito tempo. Violência da defesa alvinegra m o s t r o u o ataque americano sem fôrças para penetrar. Seguiu-se Goiás, e já com Edu, mesmo assim o time não conseguiu vencer. Três resultados que viraram a cabeça de muitos, trazendo dúvidas novas e receios antigos.

O time, afinal, é ou não é bom? Êsse ataque vai ou não vai agüentar o "pau" das defesas contrárias? Voltavam os temores de quem não tem confiança, de quem já cansou de sofrer decepções.

Surge Almir

Foi remoendo seus temores que o Presidente Braune lembrou Almir. Sua fama, sua fôlha corrida nada recomendável, nada disso impediu que o Presidente americano levasse avante a sua idéia de dar fôrça ao alegre, mas franzino time da camisa vermelha.

Nem mesmo a figura loura e atlética de Alex fêz cessarem os receios. Era preciso arranjar alguém que risse de pancadas, para que os que sobrassem no ataque pudessem ter a tranqüilidade para mostrar o seu futebol alegre e veloz.

Uma voz apenas discordou da idéia, a do Vice-Presidente de Futebol Gerson Coutinho. Para êle, o plano, o esquema, era mais importante que tudo. Q u e b r á-lo ou ameaçá-lo significava destruir tôda uma idéia, e nenhum risco valia tanto. Foi contra e fechou questão em tôrno do assunto. Ou êle ou eu.

O clube, como o próprio futebol, é cruel, e quem sobrou foi o Vice. Sua coerência, seu trabalho de longo tempo, tudo foi esquecido para que o América ficasse, como se pensa que ficará, forte, na idéia exata da palavra.

A l m i r vem sacrificando um dos maiores, senão o maior responsável pelo que tem o América no momento. A maioria dos jogadores que lá estão foram buscados e encontrados por êle. Mas o clube não perdoa as decisões irrevogáveis. O futebol não perdoa quem pensa e não sonha.

Almir representa para a torcida, para o Presidente e quase a unanimidade do clube, a fôrça que faltava para as grandes batalhas. Vencer, ganhar a Taça, era muito mais importante que um trabalho de 2 ou de 10 anos. Ganhar a taça era melhor que qualquer "cartola", bom ou ruim. E foi com êsse sonho de que Almir traz vitórias que o América mudou seu esquema e partiu cegamente para o risco.

América-67

O América-67 é uma família unida, disposta a tudo para mostrar que aprendeu na decepção das derrotas a lutar por seus objetivos com a valentia dos verdadeiros "grandes".

Saiu o comandante, mas a guerra vai continuar e o trabalho que êle deixou, mesmo sem o seu comando, pode dar os frutos que todos esperavam.

Lá ficou Evaristo, o mais jovem treinador da Guanabara. Uma mentalidade nova, arejada, que sabe transmitir a seus comandados a experiência do grande jogador que foi, além de uma mentalidade forjada por 8 anos de vivência no futebol europeu.

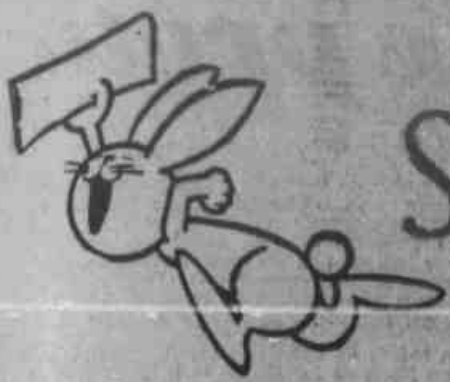
O físico, antes de tudo, é uma das metas principais de Evaristo, e nesse s e n t i d o êle batalhou seguidamente, procurando incutir em seus jogadores o gôsto pela educação física e, mais do que isso, o respeito por ela, pois sem pernas nenhum craque é verdadeiramente craque.

Do time da temporada passada, restam muitos, mas 5 são novos: Sérgio, Alex, Dejair, Marcos e Joãozinho, para falar apenas dos que vão enfrentar o Flamengo. Da linha de quatro zagueiros, ponto vulnerável na temporada passada, sòmente Aldeci conseguiu sobreviver. No meio de campo, entrou Marcos e no ataque, que já era bom o ano passado, entrou Joãozinho.

O time não é um supertime, mas não tem desníveis. Sua fôrça reside principalmente na velocidade de seus integrantes e no espírito de solidariedade que rege sua presença em campo.

E é com esta velocidade, com a alegria de Edu e talvez a catimba de Almir; com muitas esperanças e os temores de sempre, que o América parte para conquistar a Taça Guanabara, para a qual preparou-se dois anos.

Catimba e malícia de Almir, são armas novas para ataque leve

Jornal dos Sports

SEGUNDO TEMPO

O basquetebol feminino do Brasil conta com sua fôrça máxima para 'antar em Winnipeg, no Canadá, o seu primeiro título Pan-Americano. Entre as estrêlas nacionais, a paulista Nilza, pela sua indiscutível qualidade técnica aliada à boa estatura, constitui um trunfo valioso para o sistema tático do técnico Renato Brito Cunho.

rodízio

josé castelo

Grita-se e apregoa-se a salvação do futebol brasileiro à uma submissão aos métodos europeus atuais, ao seu sistema de ginástica, de concentração, de mentalidade, de economia e de regimes. Atualizar-se com o futebol europeu, vem sendo, pelos doutrinadores e iedologistas brasileiros, o único meio de sobrevivência para o nosso futebol bicampeão do mundo. São, doutrina e ideologia, que limitam tanto a capacidade de criação de evolução dos próprios europeus como de nós mesmos, os brasileiros. Imitá-los, a esta altura é corrermos o risco de chegarmos a 70, superados no tempo e no espaço em relação a êles. Por isso, tratemos, nós que formamos no grupo de cronistas esportivos nacionalistas, de incentivar o poder criativo dos nossos técnicos e dirigentes, ao invés de lhes impor fórmulas copiadas. Querer-se exemplificar a perda do tricampeonato mundial pelo Brasil como conseqüência do melhor preparo físico dos europeus, é subestimar a técnica dêles e ignorar que o nosso único problema na Inglaterra, ou senão único pelo menos fundamental, foi de ordem técnica, de tática, de conjunto. Correr, ter velocidade, apenas é claro que não resolve. O Paraná, na corrida, disputa com qualquer europeu. O Jairzinho, que faz sete segundo em 100 metros, ganha de qualquer um dêles. Mas o que lhes adiantou correr como também ob Alcindo, ao Fidélis, ao Pelé, ao Silva, se o time não tinha treinamento de conjunto, não se conhecia?

Vamos fortalecer os clubes, vamos dar-lhes fôrça como instituição, vamos transmitir confiança ao futebol carioca e aos seus clubes, que tudo estará resolvido em 1970. Desde que o poder estatal se imiscuiu nos problemas da política entre clube e jogador, como na criação da lei dos 15 por cento, no tabelamento de ingressos, na criação de férias obrigatórias e agora, já na fixação de tempo de vínculo do jogador com o clube, as coisas vão em ritmo ladeira abaixo. Enfraquecer a instituição chamada clube, é, também, enfraquecer, para não dizer acabar, com a estrutura do nosso futebol. Pelo visto, pela fúria como os clubes são atacados e se transformam em vítimas da pressão para que evoluam no sentido de se copiar o que é feito além mar, vamos acabar tendo a classe de jogador autônoma ou, ainda, praticando o futebol adulto, mas amador, como na Cortina de Ferro.

Soluções nossas para os nossos problemas e dadas não com a interferência nefasta dos que apenas legislam, evocando sentimento humanitário, mas falsa porque ignorando que só com os clubes fortes e poderosos, o profissional de futebol estará bem atendido.

a vida como ela é

nélson rodrigues

vontade de ser mãe

Ainda eram noivos e já discutiam a questão dos filhos. Muito positivo, Olavo não fêz cerimônias: não, não é não. Houve o natural espanto da pequena e respectiva família:

— Mas que é isso? Que mentalidade!

Êle argumentava:

— Se eu fôsse mulher, te juro que não queria filhos nem amarrado!

Achavam graça:

— Nossa mãe! E não queria por quê? Tão natural!

— Por quê? — e acrescentava: pelo seguinte: não há mulher grávida bonita.

— Mas, oh! Nem diga isso! A maternidade é uma coisa sublime!

Citavam, então, o caso dos ônibus lotados. Sempre havia um abnegado que cedesse seu lugar às senhoras em estado interessante. E como dissessem que o parto era uma coisa natural, exaltava-se:

— Vocês falam tanto em natureza. Ora bolas! A natureza dá cada fora tremendo!

— Como?

E êle, de mãos nos bolsos, polêmico e agressivo.

— Evidente! Onde já se viu? — e espetando o dedo na cara dos opositores: Pois fique sabendo que eu não vou atrás da natureza, coisa nenhuma. Ela quer que eu tenha filhos, não é? Pois muito bem. Eu, não quero, compreendeu? Cismei, pronto, acabou-se!

Essas idéias alarmavam Guida. Mas o pai da pequena que era esclarecido e cordial, ria francamente: "Você não vê logo? Isso é literatura, minha filha!" Guida, perguntava: "Literatura?"

E o velho:

— Claro! Conversa fiada!

Um dia, os dois fizeram uma espécie de pacto. Aproveitando um momento em que o noivo estava de muito bom-humor, ela o chamou:

— Meu anjo, vamos combinar um negócio direitinho.

Êle, que recebera um aumento de ordenado e ainda estava sob o impacto do acontecimento, deu-lhe um rápido beijo na bôca. Pendurada a seu ouvido fêz a pergunta:

— Unzinho só está bem?

— Olavo não entendeu: "Unzinho, como?"

Fêz-lhe cócegas, com a ponta do dedo, na orelha:

— Um filho, meu bem. A gente tem um e pronto, não se fala mais nisso:

— Como você é teimosa! Filho só dá dôr de cabeça! E, além disso, eu tenho alergia danada contra mulher grávida.
Guida, porém, com muito tato, com sua autoridade macia de mulher amada, foi envolvendo o rapaz: No fim, êle estava eufórico, capitulou: "Vá lá! vá lá!" Fêz, porém, a resalva:

— Mas olha! Só no segundo ano de casada. No princípio, não.

Quando êle saiu, a môça correu para a família: "Olavo topa. Disse que topava". O pai exultou: "Não te disse? Conversa fiada". Mas no dia seguinte, o noivo já era outro.

— Pra que filho? Colégio hoje em dia é uma exploração! Vai por mim! é um grande golpe casal sem filho. Muito mais negócio!

Como a menina fizesse uma cara de desapontamento, usou o argumento estético: "Olha, meu bem. Você é um biju, um autêntico biju. Imagina você pesadona, como essas infelizes que andam por aí, imagine!"

Casaram-se. No fundo, Guida estava certa de que a resistência de Olavo era bobagem e que êle acabaria se conformando. O pai, grande conhecedor da vida, assegurava:

— Vai ser um pai ótimo!

— Tomara, papai, tomara!

No décimo quinto dia de lua-de-mel, Guida telefonou para casa: "Mamãe, mamãe!" A pobre senhora tomou um susto: "Que foi?" Ela vinha anunciar:

— Estou sentindo uns negócios, mamãe!

— Ainda é cêdo, minha filha. Pode ser rebate falso. Pendurou-se no telefone:

— Ah, mamãe! Eu queria tanto, mas tanto!

— Quem sabe?

Desde criança, com efeito, que sonhava com a maternidade futura. Não podia ver um nenem que não lhe desse ganas de carregá-lo, beijá-lo, mordê-lo. E quando voltou, para a planície, contou todos os sintomas. Alguém, se antecipou: "Batata!"

Ela pediu aos presentes:

— Pelo amor de Deus, não digam nada a meu marido. Quero ser eu mesma a dar a notícia. Sim?

Foi ao médico; êste parecia indeciso: "Certeza, não posso dar. Tem muito pouco tempo. O negócio é fazer exame de cobaia". Guida fêz o exame. Ansiosíssima, telefonou para o laboratório: "O exame assim, assim, qual foi o resultado?" O empregado foi lá dentro ver e voltou:

— Positivo.

Foi êste o momento mais feliz de sua vida. Ligou o telefone para todo o mundo:

— Sabe que eu estou?

— Batata?

Ela, na sua euforia, dizia apenas:

— Graças a Deus!

Foi esperar o marido no portão. Deu-lhe a notícia à queima-roupa: "Fulano, vou ter nenem". Êle ficou pálido: "Mentira!" Apoiando-se no braço do rapaz, foi enfática:

"Palavra de honra". Estava muito feliz, linda e comovida.

Olavo plantou-se, na calçada, atônito; e a olhou, de alto a baixo, como se a môça já pudesse ter a deformação da gravidez. Ela sonhava: "Para mim, tanto faz menino ou menina". Suspirou: "Não faço questão". Só quando entraram em casa é que êle, sem tirar o palitó, assumiu atitude:

— Você vai tirar isso, já, já!

— Como? tirar o quê?

Durante dez ou quinze minutos, sem uma palavra, viu e ouviu o marido esbravejante. De vez em quando, ela pensava: "só falta me dar pancada". E as palavras de Olavo a enchiam de pavor:

— Você pensa que eu estou brincando? Falo sério! Não suporto mulher grávida, compreendeu? Eu perderia o amor, o amor que tenho! Quero que Deus me cegue, se minto! Amanhã mesmo vamos no médico e liquida-se o assunto!

Guida já não reconhecia o marido. Dir-se-ia um homem cruel e vingativo, que via pela primeira vez. Mas soube ser corajosa e irredutível. Disse-lhe: "Nunca, ouviu? nunca! nem você nem dez como você, tocem no meu filho! Duvido!" Instintivamente, recuou colocando-se detrás de um móvel numa espécie de proteção para a maternidade que começava. Berrou a perguntar:

— Quer dizer que você não tira?

— Não, não tiro! nunca!

Durante três dias, quase não se falaram. Debaixo do mesmo teto, marido e mulher, eram como dois estranhos ou, pior, como dois inimigos. Ela estava sob a idéia fixa: "Odeia meu filho!" Afinal, no quarto dia, ao entrar em casa, Olavo teve um gesto inesperado que a comoveu até às profundezas do ser: tomou-a nos braços, beijou-a, longamente, na bôca. Houve uma doçura mortal nessas pazes. O marido pediu perdão: "Você vai ter filho, sim, e eu quero que tenha. Juro que vou ser um grande pai". Em meio do carinho recíproco, Guida fêz a revelação: "Sabe que eu tinha feito uma promessa para você mudar?" Naqueles momentos era o casal mais feliz da face da terra. Na hora de dormir, êle bocejando, avisou: "Amanhã, vou te levar a um médico de confiança. Êle, inclusive, poderá fazer o parto".

O consultório não tinha nada de convidativo, e, pelo contrário, transmitia uma impressão de falta de higiene absoluta". Olavo ainda brincou: "Quem vê cara não vê coração".
Guida passou, lá uns quarenta minutos e, por vêzes, teve que cerrar os dentes para não gritar. O marido, de um lado, e a enfermeira, do outro animavam: "É assim mesmo". O próprio médico fêz a "blague":

— A senhora é muito manhosa.

Saiu triste e atormentado. Ao passar pela sala de espera, viu as outras clientes, môças humildes e de côr, com um ar de domésticas e uma expressão de espanto e de mêdo. Em casa, horas depois, começou a hemorragia. Apertou a cabeça entre as mãos: "Sangue por que, meu Deus?" O marido voltara para a cidade; ela quase telefonou para êle. No último instante, discou para o médico da família: "Venha, doutor, que eu estou perdendo muito sangue!" O velho compareceu; fêz o exame e parecia assombrado: "Mas o que foi que você andou fazendo, minha filha? que foi?" Ela não entendeu: "Eu não fiz nada, eu"... E, súbito compreendia tudo. Ouviu o médico: "Ainda por cima, uma curetagem muito mal feita". Quando o marido chegou, ela se levantou da cama, de camisola, os pés nús. Veio ao seu encontro, deixando no chão um rastro de sangue. Como suas últimas fôrças, gritou-lhe: Você me enganou... Você matou meu filho..." E perdeu os sentidos.

Andou entre a vida e a morte. Acabou reagindo, por que era muito sadia e tinha vontade de viver. Quando já convalescia, disse ao marido: "Vou te pedir um favor: não me beijes nunca". Durante alguns momentos, observaram-se, em silêncio. Êle sentiu, no olhar da mulher, fixo e intenso, um ódio mortal. Apavorado, correu à família de Guida. O sogro o confortou: "Isso passa. É assim mesmo, mas passa". Agora que a sentia tão frio e irredutível êle a amava muito mais. Um dia entrou em casa. O rádio tocava uma valsa qualquer. A mulher cantarolava e, sòzinha, valteava, na sala. Mas quando o viu, estacou, empalidecendo. No dia seguinte, o médico da família o procurou: "Sua mulher está assim, assim. Mas êsse você vai deixar, não vai?" Respondeu simplesmente:

— Vou.

Voltou para casa, balbuciou para a mulher: "Eu te perdôo..." Ela ergueu, então o rosto duro, em desafio:

— Não quero o teu perdão.

II torneio de pelada jornal dos sports-esso

flamengo no parque é vermelho e prêto

geninho vence no grito e categoria

Vai firme na bola Matarazzo. Não dá sopa para êles — o então dono de uma barriga pronunciada, jogando um bolão, senhor absoluto do meio-campo, bronqueador contínuo, era Geninho, um dos maiores meias que o futebol brasileiro já possuiu, titular absoluto do Botafogo durante muitos anos e que encerrou sua carreira em 1954.

Hoje, aos 48 anos, há muitos anos afastado da bola, Geninho voltou aos campos e, na quinta-feira, à noite, como apoiador do Matarazzo, ditava as ordens para seu patrão, o goleiro Matarazzo, uma das maiores fortunas do Brasil. Que não pôde jogar no gol — o que é outra história. — No campo, não tem nada dêste negócio de ser capitão de indústria; êle é igual a qualquer jogador — explica Geninho.

boas jogadoras

A filial do Rio das Indústrias Matarazzo tem seu time de futebol, que se inscreveu no II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS — ESSO. Entretanto, como na firma trabalham ex-jogadores, logo surgiu a idéia de que a associação também se fizesse representar na categoria de veteranos, proposta imediatamente aprovada por Matarazzo — ex-goleiro titular do Botafogo, no tempo de Geninho.

Meu último jôgo como profissional foi em 1954, no Maracanã. Durante o ano seguinte ainda joguei, vêz por outra, nos Estados. Depois disto, nunca mais tratei de bola — conta Geninho.

A chuvarada caída na noite do jôgo atrapalhou a formação do Matarazzo, apenas comparecendo a conta do chá — oito jogadores. Assim mesmo, entre êles, havia dois goleiros, sòmente Matarazzo sabia jogar na linha. Isto fêz com que o time tivesse algumas dificuldades, principalmente no segundo tempo, isto depois de vencer a fase inicial por 3 a 1.

O nosso adversário tinha jogadores cuja média de idade andava na casa dos 36 anos. Já nós, temos gente de mais idade, como é o meu caso, com 48 anos — afirma Geninho.

gostoso

O grande meia, que chegou a ser titular da Seleção Carioca, lamenta que houvesse pouca gente no Atêrro para assistir aos jogos:

A chuva afugentou a torcida, o que é natural. Assim mesmo, fui reconhecido por alguns. É gostoso voltar a jogar para o povo, embora isto represente um perigo na minha idade — diz.

Durante todo a partida, quem mais gritou em campo foi Geninho:

Em qualquer partida, ainda que de brincadeira, a gente tem que jogar para vencer. Mas, da próxima vêz, o Matarazzo vai jogar completo. Não posso, entretanto, afirmar que chegaremos ao título, já que não conheço a fôrça de nossos adversários. Sòmente que continuaremos lutando em campo para vencer — concluiu o meia.

Espremido por dois, o zagueiro do Americano Olímpico só pode fazer careta

A estréia do Vermelho e Prêto — vice-campeão juvenil do ano passado —, na rodada de amanhã, é a grande atração da tarde no Atêrro. O Vermelho e Prêto, geralmente, é formado por jogadores do Flamengo de futebol de salão, como acontece com Sérgio Gorgulho, que se sagrou vice-campeão da categoria nos últimos Jogos Infantis.

A rodada da tarde de amanhã, com os primeiros jogos, de juvenis, às 14 horas, e os segundos, de adultos, às 15.30 horas, apresenta as seguintes atrações:

a rodada

A rodada de sábado apresenta os seguinte jogos: Campo 1 — 1.º jôgo — 138 Peñarol FC x 14 Ceará FC; 2.º jôgo — 216 Pró-Químicos Hamers x 117 Os Malucos FC.

Campo 2 — 1.º jôgo 239 Santos FC; 2.º jôgo — 245 Blue Star FC x 99 Navem FC.

Campo 3 — 1.º jôgo — 73 Nevada AC x 125 Gr. Rec. Vermelho e Prêto; 2.º jôgo — 742 Vênus SC x 532 Cabana Clube.

Campo 4 — 1.º jôgo — 24 Atlético FS (Gávea) x 47 EC Tupi 2.º jôgo — 70 Guanabarinos FC (S. Cristóvão) x 518 GR Juv. Liberdade.

Campo 5 — 1.º jôgo — 175 Sia FC x 190 Caiçaras FC; 2.º jôgo — 1 João Batista AC x 18 Santa Rosa FC. Campo 6 — 1.º jôgo — 18 Inter FC x 182 Real AC (Leblon); 2.º jôgo — 607 Gr. Rec. Saturno x 131 ACB Esporte Clube.

Campo 7 — 1.º jôgo — 114 Estrêla Vermelha FC x 17 AA Esperança (Madureira); 2.º jôgo — 743 Diretoria de Eletrônica x 100 BEG — Decoe. Campo 8 — 1.º jôgo — 236 GREFERQ FC x 234 AA Tina Júnior; 2.º jôgo — 141 Charmê Bola Clube x 98 Mário Filho FC.

técnico deve numerar e escalar certo

A Direção Geral encarece aos responsáveis pelos times que disputam o II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO que, na assinatura da súmula, façam com que seus jogadores se apresentem por ordem de posição — goleiro, beque direito, central, beque esquerdo, apoiador direito, esquerdo, etc. — para facilitar o trabalho de reportagem. No mesmo sentido e para uma maior facilidade de identificação, as camisas, na medida do possível, deverão ser distribuídas ordenadamente: goleiro, n.º 1; beque direito, n.º 3 — assim, sucessivamente, sempre em ordem crescente, do goleiro para o extremo esquerdo.

ellis quer vasco para jôgo sábado

Domingues treinou bem e poderá substituir Ubaldo durante meio tempo, no jôgo contra o Colégio

realengo não perderá os pontos

O atleta Gilson Francisco, do Realengo, que segundo o boletim oficial da DA estava suspenso por dois jogos, nada sofreu a não ser uma advertência da Junta Disciplinar Desportiva, na reunião do dia 6 último. Por essa razão, não existe possibilidade do clube perder os pontos do jôgo de domingo passado, contra o Roial, por haver incluído o jogador, que, segundo seus dirigentes, foi quem ganhou a partida, melhorando a sua situação do Realengo no campeonato amador, que agora está no páreo para se classificar para o super.

c. grande poderá ter dez no DA

Uma comissão formada por presidentes e representantes de clubes amadores de Campo Grande, estêve segunda-feira passada na sede do Departamento Autônomo, quando, depois de entendimentos com o Diretor-Geral da entidade, acertou para a próxima semana, no Clube dos Aliados, uma reunião com representantes dos clubes que estão dispostos a disputar o campeonato amador do ano que vem.

Segundo o Diretor-Geral do DA, os clubes de Campo Grande interessados são: Aricuri Futebol Clube, Oiticica Futebol Clube, Diana Futebol Clube, Associação Atlética Guaratiba, Associação Atlética Ajurana, São Basílio Futebol Clube, Pedra Futebol Clube, 26 de Abril Futebol Clube, Ilha Futebol Clube e 26 de Janeiro Futebol Clube.

A comissão que estêve na sede do DA foi chefiada pelo Presidente da AA Ajurana e o representante da Associação Atlética Guaratiba.

lino volta e suspende jogadores

Depois de alegar que aceitou voltar a dirigir o time amador do Ramos para evitar uma crise interna no clube, em face dos pedidos que foram feitos pelos dirigentes e em virtude do Presidente Severino Gomes haver negado que havia criticado a equipe principal, o treinador Lino Teixeira revelou que dará entrada ainda esta semana, no DA, no ofício comunicando a suspensão por 1 ano de Nilzinho, Rubão, Careca e José Luís. Êstes faltaram ao jôgo de domingo passado, contra o Barreirinha, deixando o clube em má situação, pois não teve jogadores para terminar a partida.

O Diretor-Geral do Departamento Autônomo, Sr. João Ellis Filho, revelou que irá pessoalmente ao Presidente do Vasco, Sr. João Silva, pedir o empréstimo do campo para sábado, para o jôgo Epsom x Standard Elétrica, pela quinta rodada do turno do Campeonato Classista. O Epsom rompeu o contrato com os dirigentes do Cocotá e está pensando em requisitar o campo do Vasco da Gama.

Por outro lado, o Diretor do DA revelou que no próximo dia 21 irá a Natividade de Carangola para acertar com os dirigentes do clube local o amistoso com a da seleção B da entidade. Há possibilidades da seleção dirigida por Benê e Janot voltarem àquela cidade no dia 7 de setembro para outro amistoso como parte dos festejos de aniversário de Natividade.

suspender direitos

O Sr. João Ellis Filho adiantou que está disposto a suspender os direitos dos clubes disputantes dos campeonatos promovido pela entidade que estão em débito com taxas de arbitragens e outras coisas, se não pagarem as dívidas até o dia 20 próximo.

O mesmo acontecerá com os clubes que ainda não apresentaram o alvará de funcionamento com fotocópia — que ficará na entidade —, até a data citada. No dia 21, se isso não fôr providenciado, os clubes terão suspensos os seus direitos.

escrete em minas

O Diretor Tesoureiro do Departamento Autônomo, Sr. Omar Montesani, chefiará a seleção A da entidade que no dia 23 próximo irá a Minas Gerais para um amistoso contra a seleção do Departamento de Futebol Amador da Federação Mineira de Futebol.

A seleção da Zona Rural fará o seu primeiro jôgo contra o Guanabara. O Diretor Jorge Paraco está encarregado de convocar os técnicos das equipes daquela região para tratarem do escrete.

reunião secreta

Depois de apurar algumas irregularidades havidas com os árbitros do Departamento Autônomo, o Diretor-Geral da entidade marcou para hoje uma reunião secreta com todos os juízes em atividade, quando exigirá explicações de alguns elemento. A reunião será iniciada às 18h, com as portas fechadas.

A reunião com os clubes classistas e o Presidente da Federação Carioca de Futebol também está marcada para a noite de hoje, quando definitivamente será tratada a lei das 72 horas.

O Sr. João Ellis Filho está disposto a recorrer ao Tribunal de Justiça Desportiva, em virtude de não se contentar com a decisão da Junta Disciplinar Desportiva, em virtude de não se contentar com a decisão da Junta Disciplinar Desportiva no caso do jogador Darci, do Municipal.

O atleta pediu dispensa da seleção para jogar pelo clube da Ilha de Paquetá, num amistoso contra um time misto do Vasco. Mas, não sendo atendido, faltou ao jôgo do escrete contra o Grêmio Z-1 e foi jogar pelo seu clube, sendo, por isso, indiciado na JDD pelo Diretor-Geral.

críticas ao time agitam municipal

Os dirigentes do Municipal declararam que estranharam bastante as críticas dos diretores do Confiança aos seus jogadores após a partida de domingo passado, adiantando que "o jôgo foi disputado duramente pelos dois times e, além disso, no turno do campeonato, quando jogamos no campo dêles, foi uma catástrofe, tanto que o Darci ficou com o pé engessado sete dias em virtude da violência, e nós não falamos nada".

Quanto ao recurso do Barreirinha, no caso referente a irregularidade do jogador Vico, o Municipal, segundo seus dirigentes, continua tranqüilo, muito embora sabendo da comunicação da CBD ao Diretor-Geral do DA que o atleta está inscrito e suspenso por 180 dias na Liga Saquaremense de Desportos.

mesma amizade

O Diretor de Esportes do Municipal, Sr. Jorge Lento, disse esperar que a amizade entre o seu clube e o Confiança continue a mesma, pois, se houve algo de anormal, foi dentro do campo, entre os jogadores, que visavam apenas ao gol para ganhar.

O zagueiro Ailton, gripado, é o único problema do treinador Joaquim Nunes para o jôgo de domingo, contra o Barreirinha, e deverá ficar à margem do treinamento físico que o técnico comandará hoje ou amanhã, quando, conforme divulgou, exigirá o máximo dos jogadores.

tudo bem

Sôbre o time, o técnico Joaquim Nunes adiantou que está tranqüilo, principalmente porque o ponta-de-lança Antônio Pedro, a mais recente aquisição do clube, que estreou domingo passado, provou que de fato sabe jogar futebol e, se repetir nos próximos jogos a atuação de domingo passado, reforçará mais o time, dando menos preocupação aos demais jogadores.

— Agora — disse Joaquim Nunes — estamos mais embalados, pois o nosso time, finalmente, chegou ao ponto ideal, embora estivesse jogando bem, a ponto de se destacar como o líder invicto da série. Com mais êste reforço, que veio dar maior objetividade ao ataque, o Municipal provará por que é o líder da série, e que tem grandes possibilidades de ser o campeão de 67.

facit vai torcer para o auto solar

O treinador Esquerdinha, do Facit, disse que, apesar da derrota de domingo passado para o Milionários, considera o seu time em boa forma e, que agora, torcerá para que o Auto Solar derrote o Manufatura para ainda ter esperanças de se classificar para o super, pois, caso contrário, estará pràticamente desclassificado.

O único problema do treinador para a formação do time que jogará domingo contra o Pavunense é o lateral-direito Odilon, contundido no tornozelo direito. O jogador, depois de afirmar que já estava bom e nada sentir, entrou em campo contra o Manufatura e teve que sair na metade do jôgo, pois voltou a sentir a contusão.

só vencer

A meta do treinador do Facit, agora, é só vencer, conforme êle mesmo declarou, pois alimenta muita esperança em se classificar para a disputa do super campeonato e, para isso, torcerá pelo Auto Solar, no jôgo contra o Manufatura, pois assim ficará junto com o clube de pilares, se vencer tôdas as partidas. Caso o Manufatura vença o jôgo, o Facit estará pràticamente desclassificado. Sôbre a equipe, Esquerdinha revelou que está em boa forma, muito embora tenha sido goleado pelo Manufatura. Para domingo, contra o Pavunense, o técnico pretende escalar o mesmo time que jogou domingo passado, incluindo Odilon, que, até lá, estará completamente recuperado da contusão, e Rogério, que não estava em boa forma.

Nadir e Marlene tentarão quebrar o tabu de vice-campeonato nos Jogos Pan-Americanos.

brasil lutará para ter título inédito

A seleção brasileira, que embarcará no próximo domingo para Winnipeg, Canadá; terá como objetivo primordial quebrar a escrita de que sòmente os Estados Unidos vencem a competição de basquete masculino dos Jogos Pan-Americanos, tentando, por outro lado, trazer para o Brasil o título inédito de campeões, pois até hoje, só conseguiram um vice e três terceiros lugares.

A oportunidade de quebrar a hegemonia norte-americana se apresenta até certo modo favorável ao Brasil, levando-se em conta que as duas seleções serão pràticamente as mesmas que disputaram o último Mundial, quando os brasileiros venceram por 80 a 71. Resta saber se as ausências de Ubiratã e Edward, principalmente o primeiro, poderão ser supridas à altura.

1951

Os I Jogos Americanos foram disputados em 1951, na cidade de Buenos Aires, tendo como palco o famoso Luna Park. A grande atração da competição era a seleção argentina, campeã mundial de 50, derrotando na ocasião os norte-americanos. A seleção dos Estados Unidos, no entanto, viria muito mais forte, disposta a devolver a derrota aos argentinos, o que realmente conseguiu.

O Brasil cumpria na ocasião uma campanha apenas regular, decidindo mesmo a terceira colocação beneficiado pelo saldo de pontos, pois terminara empatado com Cuba, Chile e Panamá, que ocuparam, respectivamente, a quarta, quinta e sexta colocação, todos com três derrotas. O "cestinha" do certame foi o norte-americano Donald Barksdale, com 113 pontos, seguido do cubano Carvise, com 84 pontos, e do argentino Eurleng, com 70.

Os Estados Unidos conquistaram o título invictos, vencendo o Equador 74 a 32, êste na classificação, o Brasil por 74 a 42, o Chile por 69 a 50, o Panamá por 90 a 55, Cuba por 77 a 50 e a Argentina por 57 a 51. Já a campanha brasileira foi a seguinte: 62 a 44, contra o Panamá, nas eliminatórias, 58 a 39, contra o Chile, 47 a 58, contra a Argentina, 51 a 70, contra o Panamá, 42 a 74, contra os Estados Unidos e 57 a 46, contra Cuba.

A equipe campeão dos I Jogos Pan-Americanos foi formada por John Kern, Harold Lambdim, Robert Gilbert, Richard Arko, Clifford Murray, Neil Turner, Michael O' Neil, Richard Faszhold, Richard Babcock e James Powell, além dos campeões olímpicos do ano seguinte, Roger Adkins, Edward Longfellw, Keneth Leslie e Donald Baksdale.

O quadro argentino, o mesmo do Mundial de 50, foi Pedro Bustos, Del Vechio, Contarbio, Varela, Alberto Lopes, Roberto Viau, Menini, Gonzalez, Juan Carlos Uder, Monzo, Nure, Peralta, Furlong e Poletti; enquanto o Brasil era representado por Almir, Alfredo da Mota, Algodão, Tião Gimenez, Zé Luis, Giuseppe, Marson, Tales, Mário Hermes, Ardelin, Fausto, Massenet, Godinho e Paulo Siqueira.

1955

Em 1955 o Brasil voltaria a conquistar um terceiro lugar, nos II Jogos Pan-Americanos realizados em México City, no Auditório Municipal. Os Estados Unidos sagraram-se bicampeões e os argentinos obtiveram nôvo vice-campeonato. A campanha brasileira apesar do terceiro lugar, foi muito boa, pois perdendo apenas para os campeões. Os brasileiros terminaram o campeonato empatados com norte-americanos e argentinos, sòmente perdendo no saldo de pontos. Neste Pan-Americano despontou na seleção brasileira a dupla famosa Vlamir-Amauri, dando, início à geração dos bicampeões mundiais.

O Brasil estreou perdendo para os Estados Unidos, por 58 a 48, vencendo a seguir a Venezuela por 86 a 44, Cuba por 95 a 69, Argentina por 61 a 57, e o México por 65 a 59; utilizando nesta campanha os seguintes jogadores: Almir, Amauri, Édson Bispo, Leonardo, Mair, Moacir, Pecente, Willy, Bombarda, Vlamir, Algodão e Marino.

1959

Como que mantendo a "escrita", os brasileiros foram novamente os terceiros colocados nos III Jogos Pan-Americanos, disputados em Chicago, no esplendoroso Alumnni Hall. O selecionado do Brasil, desta vez terminou empatado com Pôrto Rico e México, na segunda colocação, sendo a classificação também feita pelo saldo de pontos. A classificação final ficou sendo a seguinte: Estados Unidos, Pôrto Rico, Brasil, México, Canadá, Cuba e El Salvador.

Logo em seu primeiro jôgo o Brasil derrotou Cuba por 87 48, perdendo a seguir para o México por 50 a 49 e vencendo o Canadá por 60 a 53 e El Salvador por 89 a 66, e Pôrto Rico por 79 a 78. Novamente perderam em seu último compromisso para os Estados Unidos, por 93 a 79, que assim descontaram a derrota no mundial do Chile, quando o Brasil sagrou-se campeão.

A seleção brasileira foi pràticamente a mesma que conquistou o Mundial do Chile com a ausência de Amauri, que não pôde seguir para Chicago. Formou a equipe brasileira com Rosa Branca, Édson, Fernando, Jatir, Pecente, Valdemar, Vlamir, Algodão, Mosquito, Valdir e Barone.

1963

Parecia que seria esta a grande chance do Brasil conquistar o título, pois os IV Jogos Pan-Americanos seriam realizados justamente em São Paulo. Porém, ainda não havia chegado a nossa vez, perdendo novamente o título para os Estados Unidos. Algum progresso, no entanto, já se notava, pois passávamos de terceiros para vice-campeões, ficando Pôrto Rico em terceiro.

A campanha brasileira foi muito boa, sòmente perdendo na partida final para os Estados Unidos por 78 a 66. Derrota que foi devolvida no Mundial realizado logo a seguir, no Rio, quando conquistamos o bicampeonato. A classificação final foi a seguinte: Estados Unidos, Brasil, Pôrto Rico, Uruguai, Peru, México e Canadá.

Os Estados Unidos ganharam o título invictos, vencendo Pôrto Rico por 93 a 68, Canadá por 80 a 47, Peru por 104 a 56, Uruguai por 65 a 52, México por 96 a 54 e Brasil por 78 a 66. Já o Brasil venceu o Peru por 95 a 59, Uruguai por 68 a 40, México 106 a 66, Pôrto Rico por 81 a 67, Canadá por 84 a 80 e perdeu para os Estados Unidos por 78 a 66.

O quadro campeão formou com Petersenm Willys, Gibson, Adams, Jackson, Mc Kinney, Torrence, Brands, Vincent, Shipp, Kojis e Smallwood, enquanto o Brasil foi representado por Amauri, Vlamir, Ubiratã, Mosquito, Rosa Branca, Édson, Scarpini, Menon, Sucar, Vitor, Valdemar e Fritz.

1967

Este ano, o Brasil irá tentar mais uma vez quebrar a hegemonia norte-americana e, principalmente, a escrita de que não vence os Estados Unidos em Jogos Pan-Americanos, coisa que já aconteceu várias vêzes em Campeonatos Mundiais, como, por exemplo, no último, realizado no Uruguai.

Baseados em que as equipes serão pràticamente as mesmas — o Brasil trocou Ubiratã, César e Edward por Vlamir Vitor e Josildo e os Estados Unidos trocarão apenas três elementos — e que o Brasil conseguiu vencer bem no Mundial, parece que nossas chances serão bem grandes.

O único problema será saber se a ausência de Ubiratã, espinha dorsal da equipe, e também de Edward a revelação do Mundial, serão supridos a contento. Ubiratã será mesmo o de mais difícil solução, pois que para a vaga de Edward tem-se o retôrno de Vlamir.

quem vai

O técnico será Édson Bispo, ex-integrante da seleção e agora preparador do Palmeiras. Édson já disputou três Pan-Americanos e um Mundial como jogador, sendo esta sua primeira grande chance como técnico. O elenco brasileiro será composto por Amauri, Vlamir, Vittor, Sucar, Menon, Mosquito, José Olaio, Hélio Rubens, Emil, Josildo Jatir e Sérgio. Amauri, Vlamir e Mosquito, são os únicos que já participaram de três Pan-Americanos, enquanto Jatir estêve nos dois últimos e Vitor no de São Paulo. Os demais estarão pela primeira vez nesta competição, embora já tenham participado de outras internacionais.

união é fôrça

Édson Bispo diz que a união e amizade de todos é a grande fôrça da seleção e espera contar com estas armas para dar ao Brasil mais um título. Considera que a tarefa será muito difícil, principalmente porque os Estados Unidos dão muito valor aos títulos Pan-Americanos, devendo levá-lo mais a sério do que o Mundial.

Acredita que a inclusão de Vlamir, Vitor e Josildo poderá contrabalançar a ausência de Ubiratã e Edward. A equipe base do Brasil está sendo formada por Amauri, Mosquito, Jatir, Sucar e Menon. O gigante Emil deverá ser muito utilizado nos jogos, pois o considera arma muito poderosa. Édson confia, enfim, em não decepcionar nesta chance que lhe foi dada, logo no início da carreira de treinador.

copa rio branco 32

capítulo LVII

mário filho

O ministro Araújo Jorge esfregou as mãos. Desta vez os brasileiros posavam para os fotógrafos formando uma fila. Vitor segurava a pelota, em uma das pontas, Vinhaes estava na outra ponta, com uma roupa de casimira escura. "Quem é aquêle garôto que está ao lado dos brasileiros?" dona Helena Araújo Jorge apontou para um menino de calção e chuteiras, com a camisa do Peñarol. "Deve ser a mascote do Peñarol" — Alarico Maciel lembrou-se de que o Botafogo tinha uma mascote também. O ministro não prestava atenção à mascote do Peñarol, prestava atenção a Domingos com uma boina branca, a Itália, com uma boina preta, tudo errado. Gradim também tinha uma boina, não era uma boina, era um gorro, o ministro contou treze jogadores. "Bom número, treze". Castelo Branco. ouvindo falar em treze, contou também. Apenas êle não achava o treze um bom número. "Felizmente, senhor ministro, o Vinhaes está lá para fazer a conta dos quatorze'. A pause se desfez, Vitor correu para debaixo dos três paus, diante da tribuna Amsterdam, Fernandez ficou do outro lado, Fernandez, Nogues, Mascherone, Zunino, Gestido, Mainardi, nomes que Alarico Maciel lia em voz alta de um recorte de jornal para dona Helena Araújo Jorge.

Vinhaes deitou-se na pista — como sòmente Aymoré e Agrícola estavam ao lado dêle — tirou o relógio do bôlso, à espera do apito do juiz, para tomar nota do tempo. "Preste atenção, Agrícola — disse Vinhaes. — Eu vou dar o momento exato do início. Guarde a hora, decore-a, eu posso esquecer-me". Agrícola remexeu-se no chão de carvão moído, escutando o coração bater com fôrça. Ah! o que êle daria para estar no campo. Canali ia tomar conta de Anselmo e Iriarte, a ala mais forte do Peñarol era a ala esquerda. "Cinco e quarenta" — gritou Vinhaes. Agrícola repetiu cinco e quarenta, cinco e quarenta, Carbone — o centro-avante do Peñarol chamava-se Carbone — deu a bola a Anselmo, Anselmo avançou um, dois, três passos, a bola já não estava mais nos pés de Anselmo, estava nos pés de Mata. Vinhaes guardou o relógio, apertou uma mão de encontro à outra, sentiu as palmas das mãos suadas. A bola saia dos pés de um uruguaio para os pés de outro uruguaio, graças a Deus Domingos tomou a bola de Anselmo, Vinhaes, já começava a ficar nervoso.

Rivadávia apertou os dedos polegares das duas mãos entre os dedos médios e indicadores. O speaker entusiasmava-se. "Dominio del Peñarol. Estonteante combinación de Mata, Carbone y Anselmo". "Tamúim — foi o comentário do almirante Raul Tavares — que os brasileiros podem fazer com um back na extrema direita e um center-half no meia esquerda?". O Rivinha não dizia nada: arregalara os olhos, mexendo-se na cadeira. "O match mal começou — Rivadávia respondeu ao almirante Raul Tavares. — Pode suceder ainda muita coisa". Se ia acontecer, não parecia, o almirante Raul Tavares sacudiu os ombros. Bastava ouvir o speaker. O speaker só falava em ataque uruguaio "Carbone entra en el área de los brasileños, Carbone patea la redonda, Vitor pratica gran defensa". "Da outra vez — o almirante Raul Tavares parecia mal humorado — levou tempo para Vitor pegar a bola. E agora... "Rivadávia não respondeu. Apenas apertou mais a figa.

Aquilo tudo não queria dizer nada. Enquanto a bola não entrasse, tudo estaria correndo bem.

Cabalero desfêz o laço da gravata. Fazia calor, nunca êle sentira tanto calor. "Eu não estou gostando, Cabalero — Irineu Chaves deu voz ao receio que tomava conta dêle. Quantas defesas Vitor já fizera? Vamos ver: dois chutes de Carbone, um de Iriarte, um de Mata, o pior fôra aquêle de Anselmo, bem no canto. Vitor atirara-se, enrolara-se com a bola. "Isso não pode durar muito, Irineu. Os brasileiros têm de reagir". E os brasileiros reagiram, Itália mandou uma bola alta em cima da área do Peñarol, Gradim pulou com Mascheron, cabeceou para trás, Benedito chutou em plena corrida, a multidão se levantou como um corpo só, a bola foi fora. "Você vê? — Cabalero animou-se. — Bastou um ataquezinho dos brasileiros para espalhar pânico". Irineu Chaves ja sorria. Cabalero tinha razão. Os uruguaios estavam passando de mais, fazendo exibição. Os brasileiros, com três ou quatro jogadas, chutavam logo em gol. A alegria de Irineu durou pouco. A bola voltou ao campo brasileiro. E o pior foi que Irineu Chaves se lembrou de que havia um ditado ou menos assim: água mole em pedra dura...

Eu não abria a bôca. Era melhor ficar quieto, esperar mais um pouco. Manoel Gonçalves, porém, não se conteve. "A culpa é da Amea. Quem mandou a Amea aceitar outro jôgo?". "O doutor tem razão — disse um torcedor que, com outros torcedores, invadira a redação. — O que a Amea devia ter feito era mandar o escratch de volta pelo primeiro vapor". Eu olhei para o torcedor. Nunca o vira, no entanto, êle tinha uma cara conhecida, a cara de todo mundo. Era como se eu me desse com êle há muito tempo. Manoel Gonçalves afastou-se do pé do rádio, foi até a janela. Agora sòmente o locutor falava, contando que o ataque brasileiro estava irreconhecível. Gradim parecia cansado, Paulinho não se entendia com Oscarino, Benedito só tinha entusiasmo, Jarbas quase não andava, pois Zunino virara a sombra dêle' "La defensa brasileña está en un gran día, Domingos es el más perfecto back que pisó las canchas uruguaias". O torcedor sorriu um sorriso sem dentes, murmurou "bendito crioulo", Manoel Gonçalves voltou da janela. "Eu acho que vou para casa. Para ver — eu achei graça no "ver" — os brasileiros perderem, não vale a pena".

parque de diversões

mister eco

pela melhor música de carnaval

Em algum ponto da orla marítima sob a presidência de Vinicius de Morais, os compositores da nova geração estarão reunidos hoje, a fim de lançarem a campanha pelo melhor nível da nossa música carnavalesca. Essa campanha visa não sòmente ao estímulo dos compositores que nunca se atreveram a enfrentar a quadrilha da divulgação — para que o façam — e ao chamamento dos autores que se afastaram da música carnavalesca diante da impossibilidade de coexistência com os marginais.

Querem os jovens, assim — e queremos todos nós — a volta de Nássara, Frazão, Alberto Ribeiro, Herivelto Martins, Aldo Cabral, João de Barro e tantos outros de um tempo em que o mercenarismo e a safadeza não dominavam o mercado da música carnavalesca. A convocação será feita em grande estilo e é de merecer o apoio da imprensa e de todos os demais órgãos de divulgação.

Porque não basta a boa música. Há necessidade de que ela seja divulgada por todos os meios, inclusive, se necessário fôr, usando-se os próprios meios do marginalismo. Importante é que essa música chegue até o povo. De qualquer maneira. Em contrário, será entregar-se uma excelente idéia à sanha dos bandidos, que estão à espreita.

Para esta reunião de hoje, o Parque de Diversões sugere algumas medidas de divulgação: 1) — circular a todos os diretores de estações de rádio e de televisão, pedindo-lhes o policiamento dos programas e dos disc-jóqueis; 2) — circular a todos os clubes esportivos e recreativos no mesmo sentido, durante os bailes; pagam êles pesadíssimas taxas de direitos autorais e têm o direito de exigir uma boa programação de músicas, zelando, antes de tudo, pelo bom nome da entidade; convocação das bandas militares para que, em praça pública, executem músicas de boa qualidade; circular a tôdas as emprêsas de discos para que sigam o exemplo da Philips, que já resolveu gravar exclusivamente a boa música; 4) — convocação das emissôras de rádio oficiais e oficiosas para que cedam horàriamente gratuitos destinados à transmissão de músicas selecionadas; 5) — solicitação de apoio da Secretaria de Turismo e do Conselho de Música Popular, através de entrevistas dos seus membros, de esclarecimento público na imprensa escrita, falada e televisada; 6) — convocação de todos os cronistas, articulistas e colunistas para o mesmo fim; abrir a todos os cantores, sem exceção, a possibilidade de participarem da campanha; 7) — convocação dos estudantes e todos os demais setôres culturais.

Se quiserem, apresentarei mais sugestões. De nada.

couvert

Inspiração avícola: no Teatro Carlos Gomes há uma revista em cartaz com o título de "Vem no Embalo Comendo de Galo". No Teatro Recreio vai estrear outra: "Vai de Manoso e Pega de Ganoso". * É de George Sirakoff e Ricardo Pinheiro a nova decoração do Zum-Zum, que será reaberto quinta-feira da próxima semana, com uma noitada em benefício da Escolinha de Arte de Augustinho Rodrigues. O nôvo Zum-Zum funcionará exclusivamente com discos e terá a direção de Paulo Soledade e João Batista Amaral. * Da crítica moscovita sôbre o filme brasileiro "O Caso dos Irmãos Naves": "Estremecedoramente realista, porém natural. A demonstração das crueldades causa espanto ao espectador e nem todos podem manter-se nas poltronas até o final". E o caso dos irmãos Naves aconteceu mesmo num país chamado Brasil, oba! * Nei Machado e Sieiro Netto fecharam a boate Meia-Noite e entregaram a chave à direção do Copacabana Palace, antes que fossem à falência. * Segunda-feira, às dezoito horas, no Pink Panther, coquetel de lançamento do disco de "As Brasas", um conjunto feminino gaúcho. * O setor Cultural do Serviço Nacional de Teatro vai lançar mais um volume da coleção "Dramas e Comédias": "Dinorá", uma comédia dramática de Jaime dos G. Vanderlei. * O Canecão vai realizar noitas especiais às segundas-feiras, seu dia de folga. Já na próxima semana haverá uma Noite de Viena, com balé, orquestra sinfônica, valsas de Strauss e o elenco da Cia. Vienense de Operetas. * Roberto Carlos vai gravar um disco com dois sambas e duas canções românticas. Estão voltando as flôres. * Têrça, quarta e quinta-feira da próxima semana, Juca Chaves estará modinhando na Casa Grande. E contando aquelas mesmas piadas que datam do seu aparecimento na vida artística. * Irene, mulata que não acaba mais, é destaque no **show** que Ernâni Filho está apresentando no Gaslight. Seu Hilton Monteiro: mande uma foto da Irene para os frequentadores do Parque. * Quinta-feira da próxima semana a Adega de Évora vai inaugurar uma nova aparelhagem de refrigeração, da marca Alex. Bossas: Iê-iê-iê com sotaque luso e apresentação em rendinhas. * Booker & Pittman Ltda. promovem, dia 22, no Clube Central de Niterói, um **show** — deve ser aquêle do Rui Bar Bossa — com Miele, Tuca e o conjunto de Roberto Menescal. * O jôgo continua animado na casa da Glorinha, segundo informação de Orlando Rocha. * E no mais é Aloísio de Oliveira, que liquida os seus negócios no Brasil para se fixar definitivamente nos Estados Unidos. Topo "seu Oliveira:" "Como é, vai deixar o Brasil?" E êle: "Não. Foi o Brasil que me deixou".

Charlie (Jardel Filho) e Harry (Sérgio Viotti), dois barbeiros muito vaporosos que estão alcançando grande êxito no Teatro Princesa Isabel, com a peça "Queridinho" (Stair case), de Charles Dyer.

de ôlho na tevê

fernando lobo

esta tarde nascerá um nôvo carnaval!

Na tarde de hoje, um encontro marcará um acontecimento na história da música popular brasileira. Homens da música estarão reunidos, como médicos cirurgiões para resolver um caso onde a estrutura da nossa música se abala. Cirurgiões e arquitetos se juntam, pois se há bisturi por um lado em ação, mil estacas frank deverão ser empregadas. O objeto cortante para sanar o mal e a barragem, as novas fundações, para impedir a invasão da moléstia e a sustentação do doente em bons alicerces.

Lembro que um dia alguém chegou lá pelo norte trazendo na bôca a ressaca de um carnaval passado. Canta "Eva Querida" e descrevia o "Iate Laranja" como a idéia mais alucinantemente carnavalesca já acontecida. Foi um carnaval marcado pela música. Tempos depois desembarquei nesta cidade que é minha de amor hoje em dia e nunca hei de esquecer meu Carnaval que foi de "Despedida de Mangueira" e de "Solteiro é Melhor". E outros vieram, cada um dêles deixando uma música feita, ali pela dupla Nassara e Frazão, além por Lamartine Babo, Ari Barroso, João de Barro, Antônio Almeida, Herivelto Martins, Marino Pinto, tantos e tantos. De repente a coisa explodiu para um outro lado e surgiu um nôvo horizonte de oferta e procura e aí se envolveram gravadoras, editôres, cantores e uma malta de compositores de uma estranha lista e de estranhas profissões se insinuando pelo brilho do ouro trazido em bolsos grandes. Os lá de cima foram aos poucos se afastando, de início à espera que a epidemia passasse e como esta não passava, êles se acostumaram a ficar à margem.

Os dez últimos carnavais foram melancólicos. O imoral, o baixo, o grosso, o trocadilho, o gesto proibido, foram modos e graças que os tais compositores fizeram armas para suas rimas. Nunca mais a flor, (eu perguntei ao malmequer...) nem a côr (entre uma rosa amarela) a graça (cai, cai eu não vou te levantar) a crítica limpa (porque bebes tanto assim rapaz) a exaltação (linda loirinha, linda morena, o teu cabelo não nega) e tantos de tantos que o povo cantou ontem, que o povo repete hoje. Difícil lembrar as vencedoras de últimos carnavais, violentas imposições em toque de novidade. Na tarde de hoje, ali no "Sobradinho" homens responsáveis pela música certa dêste país vão tomar uma posição, e seja ela qual fôr há de ser de esperança por uma música de carnaval de melhor qualidade. O movimento encabeçado pelo poeta Vinicius de Morais há de arregimentar muitos que aí estão e há de sobretudo fazer renascer vontade nova numa infinidade de compositores que pela fôrça do dinheiro, pela trama de uma quadrilha atuante, pelo drible, pelo chute, ficaram alijados. Muitos voltarão, trazendo como documento maior a sua música limpa, inteira, certa. Então, voltarão as suas cavernas ilegais um bandão de cavalheiros que precisam muito mais da carteira de compositor para justificar seus arrês, que pròpriamente para fazer música.

Agildo Ribeiro, presente aos alegres programas da Globo

pelos canais

Hélio Polito realizou quarta-feira mais um programão de alta classe. O título já bem diz do que se trata: "Gente Importante". É na TV Excelsior que está precisando de mais palitos para segurar com mais fôrça a sua programação. * Na novela "Rendenção" as coisas e as pessoas somem como por encanto, como por encanto aparecem certas coisas. Desapareceu, nunca mais ninguém viu, o vigário de Rendenção. Esqueceram de botar o Edmundo no **script** e êle não sabe que o engenheiro está cégo, que Lola deixou seu Juvenal, que seu Manuel está noivo. O vigário é o mais por fora de Rendenção. Em compensação a criança que foi raptada já faz tanto tempo que não mama que quando reaparecer (se) já deve voltar fardada do CPOR. * Incrível, melancólica, bárbara de mau gôsto aquela publicidade da SADIA. O homem dá um tiro na cara do outro: **odeio mentiras.** Isso anda passando dentro do horário das crianças. Vi a publicidade às ... 20:20 precisamente. Odeio voar na SADIA digo eu. * E ficamos sabendo que a voz brasileira do "O Barão" é de Paulo Gonçalves.

ponte aérea

* Jair Rodrigues chegado de São Paulo e caitituando seu nôvo L. P. que tem músicas notáveis. Tem só e simplesmente o nome Jair, na capa. * Altamiro Carrilho com viagens programadas. * Marlene seguindo para São Paulo na próxima semana onde vai lançar a sua **Musiquinha.** * Geraldo Vandré deve vir hoje de São Paulo para a reunião dos compositores sôbre o **carnaval de verdade.** * Augusto Rodrigues e seus toques de bom gôsto para a boate "Zum-Zum" que agora é casa de Iê-iê-iê. * Seguiu para os Estados Unidos quarta-feira última o cantor Fernando Pereira. Ficará um mês. * Aloísio de Oliveira antes de ir para os Estados Unidos vai produzir um L.P. com muita gente jovem, a turma que forma o mais sadio programa da televisão, aquêle de nome: "O Mundo É Nosso" na TV Continental. O L. P. tem o nome de Grupo Manifesto" e vai sair na Philips. E vamos ficar:

de costas

Você começou a sua aula de inglês desde a primeira? Não? Então. Calma, eu disse calma. Com êste frio não vale a sugestão das Aventuras Submarinas no Canal 13, às 17:10. Agrade a sua televisão deixando-a desligada até que você possa realmente ficar de:

de frente

Olhando o olho grande da máquina: se apavorando diante das desgraças da novela Rendenção, sofrendo os prêmios grandes que não são ganhos da Roleta Maluca, da Excelsior, mas vale o **tape** (nós sobrevivemos em televisão por causa dos **tapes** paulistas) de Simonal, às 21:30, TV Rio.

Gal Costa, cantora de primeira linha, estréia como gente grande no elepê Domingo, ao lado de Caetano Veloso

música popular

torquato neto

o domingo de caetano e gal

P 765.007 P — DOMINGO — LADO A: "Coração Vagabundo", "Onde eu Nasci passa um Rio", "Avarandado", "Um Dia", "Domingo", "Nenhuma Dor". LADO B: "Candeias", "Remeleixo", "Minha Senhora", "Quem me Dera", "Maria Joana", "Zabelê". (Philips).

Este é, sem dúvida alguma, um dos elepês mais importantes lançados no Brasil em 1967. E por vários motivos: em primeiro lugar, lança definitivamente uma cantora — Gal Costa — das melhores surgidas entre nós desde alguns anos. Gal e seu jeitinho tranqüilo de cantar, um fiosinho de voz que ao contrário de Nara (e, talvez, mais aproximado de Claudete Soares), tem a limpidez e a afinação raras hoje em dia no intérprete brasileiro.

Depois, a estréia em disco do compositor Caetano Veloso, pioneiro do chamado "Grupo Baiano" e a meu ver, um dos três autores mais importantes da música brasileira moderna. Na realidade, tanto Caetano como Gal já haviam feito outros discos (dois compactos), há cêrca de dois anos. Mas passaram despercebidos, principalmente porque a fábrica em que gravaram (não era a Philips), parece não haver dado grande importância a nenhum dos dois, "esquecendo-se", inclusive, de distribuir os discos nas lojas do Rio. Mas isso não tem importância, agora que a Companhia Brasileira de Discos está cumprindo bem o seu papel.

"DOMINGO" é um disco bem cuidado. O repertório, quase todo composto de músicas de Caetano (outras, e apenas quatro, são de Gilberto Gil, Edu Lôbo e Sidnei Miller), é — de longe — uma das melhores seleções reunidas em elepê nos últimos tempos. Não há uma só faixa a que eu possa fazer restrições, mas existem algumas que eu devo destacar: "Coração Vagabundo", de Caetano, interpretada por Caetano e Gal, com excelente arranjo de Dori Caimmi; "Candeias" a melhor composição de Edu Lôbo, também arranjada por Dori Caimmi e genialmente intepretada por Gal; "Avarandado", de Caetano (arranjo de Francis Hime) e "Remeleixo", um samba muito "baiano", muito gostoso que pode vir a fazer muito sucesso, se bem trabalhado. Estas me parecem as melhores faixas do disco. Isto sòmente pela obrigação de "destacar" algumas, já que no todo, o elepê se impõe tranqüilamente como um dos mais corretos até hoje gravados entre nós.

(No entanto, abro um parênteses para dizer que a capa, feita sôbre uma excelente foto de Paulo Lorgus, não poderia ser pior. O lay-out — perdão, Hélio — é de um mau gôsto fora do comum, com aquêle affiche antiquado e aquelas horríveis letras "côr de bombons". E também, por que colocar entre aspas o título do disco? Tá errado, podem consultar os mais entendidos.)

Cantando, Caetano Veloso se revela um dos melhores intérpretes de suas músicas. Sua voz pequena e afinada, suas divisões sensíveis, sua intimidade com as notas casam-se na mais perfeita harmonia com o tom das canções que interpreta e o resultado é magnífico. Muito mais se pode falar sôbre Gal, uma cantora *civilizada*, quero dizer, de voz e interpretação *civilizadas*, sabendo de que cantar bem é dizer bem a canção e assim, alcançar a famosa comunicação com quem a escuta. Gal comunica. Ao contrário de Maria Betânia, por exemplo, que alcança a comunicação pela violência com que canta, (violência, compreenda-se, também à maneira de Bille Holliday), Gal Costa comunica pela ternura, por uma incrível sensibilidade, pela meiguice. Em "Candeias", em "Avarandado", em "Nenhuma Dor" — em qualquer uma de suas faixas neste elepê — Gal Costa revela sempre uma admirável integração com o clima sugerido por cada uma das canções e a seu modo as recria.

Está claro que recomendo êste disco. Com entusiasmo. Se fôsse feitos em cada ano pelo menos doze elepês como êste, não há dúvidas as coisas seriam muito melhores, muito mais bonitas.

1 — A gorda Tuca, finalmente, assinou contrato com a Companhia Brasileira de Discos. Começa a gravar ainda êste mês. No momento, está escolhendo seu repertório. Cuidado!

2 — Todos os que já ouviram declaram-se entusiasmados com o novo elepê de Sérgio Ricardo, feito na Philips. Espero que assim seja: Sérgio é um dos nossos mais importantes compositores e seu público andava muito carecido de ouvir uma seleção de suas músicas mais novas. Detalhe: a capa do disco foi bolana aqui pelo nosso Ziraldo, o que já é uma garantia. Não se repetirão as feiuras dos discos de Gilberto Gil e Caetano e Gal. Que a moda pegue.

3 — Elis Regina ainda não iniciou a gravação do seu próximo disco. Muito trabalho em São Paulo e poucas músicas para escolher.

4 — Dois jovens compositores despontando com muita fôrça em São Paulo: Maranhão (é só isso mesmo) e Renato Teixeira. Podem ir longe, se o empresário Válter Silva não os cercar de cuidados excessivos e estragar a carreira dos dois. Com o Picapáu é preciso cuidado. Obsessão está ali...

5 — Concluída a gravação do segundo elepê de Chico Buarque de Holanda. Em primeira mão aqui vai o repertório: "Com Açúcar, Com Afeto", "Quem te viu, Quem te vê", "Noite dos Mascarados", "Fica", "Chorinho", "Cristina", "Realejo", "Televisão", "Logo eu", "Ano Nôvo" e uma canção feita de parceria com Toquinho. Os arranjos são do Magro (do MPB-4) e o disco estará nas lojas dentro de quinze dias. A capa é de David Drew Zingg.

6 — E no mais, é que esta coluna será publicada a partir de hoje, em dias alternados. Nos outros, Isabel Câmara.

roteiro

estréias

Vitória, Roxy, Leblon, Tijuca — O CIRCO AO REDOR DO MUNDO, de Gilbert Cates. A vida do circo, ou as vidas que acontecem no circo. Viagens, desavenças, aventuras. Com John Shaverose contando e Dom Ameche, apresentando. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Tijuca — 15 — 17 — 19 — 21 horas. Cens. livre).

Scala, Flórida, Royal, Bruni-Botafogo, Empire, Central, Cairo, Alfa, Matilde, Rio Palace (a partir de 5.ª-feira — Britânia, Marrocos, Rio Branco) — A BAIA DA EMBOSCADA, de Ron Winston. Um grupo de soldados norte-americanos desembarcaram da Ilha de Siarago, antes da invasão das Filipinas. Com Hugh O'Brian, Mickey Rooney, James Mitchum e outros. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Cens. 18 anos).

Bruni-Flamengo, Rio — PAPAI, VOCÊ FOI UM HERÓI?, de Blake Edwards. De como a história contaria e de como aconteceu, na realidade, a tomada de uma cidade durante a 2.ª Guerra Mundial. Com James Coburn, Dick Shawn e outros. (Cens. 10 anos).

Condor-Copacabana, Plaza, Olinda, Mascote — ARIZONA COLT, de Michele Lupo. Arizona Colt é o mocinho que vai dissipar e dizimar uma perigosíssima quadrilha (assim dizem). Com o maravilhoso Giuliano Gemma, Corine Marchand (13h10m — 15h20m — 17h30m — 19h40m — (meio antiga), Fernando Sancho e outros. (13h10m — 15h20m — 17h30m — 19h40m — 21h50m. Cens. 18 anos).

Art-Palácio Tijuca, Art-Palácio Méier, Art-Palácio Madureira — COMO RECHEAR UM BIQUINI, de William Ascher. Iê-iê-iê e o mocinho Franckie, Dee Dee, volta para fingir brincadeirinhas nem sempre de bom gôsto. No bom sentido. Com Annette Funicillo, Dwayne Hickman, Brian Dolevy e muitos mais. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Cens. 14 anos).

Pathé, Metro — TRÊS DENTADAS NA MAÇA, de Alvin Ganzer. Comédia mostrando de como um homem pobre, enriquecendo rápido, pode entrar pelo cano. Com David McCallum, Sylva Koscina, Domenico Modugno e outros. (Cens. 18 anos).

Coral, Rio, Caruso, São Bento — DEUS COMO TE AMO, de Miguel Iglesias. O noivo que se apaixona (e vice versa) pela melhor amiga da sua noiva. A noiva se mostrando como rica proprietária (o que é mentira) e algumas confusões com Mark Damon, Gigiola Cinquetti, Macaela Cendali.

Império, Guanabara, Fluminense — ESPIONAGEM, UISQUE e VODKA, de Fernando Palacios. Coprodução francesa-espanhola. Agora, a filha de um embaixador de Paris é igualzinha à filha de um embaixador russo. E tome de brigas, confusões, louras, rapazes superinteligentes e outras coisinhas mais. Com Pili e Mili (que estiveram no Rio e são gêmeas), Pierre Doris, Alfredo Landa. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Cens. 18 anos).

coelhinho

Não é que o coelhinho esteja fazendo vestibular para membro do "grupo baiano". Mas é que êle gosta — e muito — de boa música popular. Por isso confraterniza com nosso colunista especializado (aí, na outra página), e vivamente impressionado pelo que também ouviu, recomenda aos leitores o elepê "Domingo", de Caetano Veloso e Gal Costa. E' verdade: o coelhinho ficou animadíssimo quando ouviu o disco e apóia integralmente o que Torquato Neto escreveu aí ao lado.

continuações e reapresentações

Art-Palácio Copacabana — O EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS, de Pier Paolo Pasolini. Um filme muito bonito, o único bem realizado, até agora, contando a história de Cristo como está contada no Evangelho de Mateus. (14h — 16h30m — 19h — 21h30m. Cens. livre).
Paissandu — A VELHA DAMA INDIGNA, de René Allio. A história de uma senhora idosa que descobre a vida após a morte do marido e por volta de setenta anos. Som Sylvie. Prêmio Gaivota de Ouro do FIF do Rio. (18 — 20 e 22 horas. Cens. 14 anos).

Palácio — EL GREGO, de Luciano Salce. A vida, ou a pseuda vida do pintor espanhol, italiano de nascimento. Com Mel Ferrer, Rossana Schiafino. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Cens. 14 anos).

Capitólio, Rian, Miramar, Carioca — O AGENTE FLINTSTONE, de William Hana e Josephe Barbera. Os criadores de Tom e Jerry agora mostram o seu lado james bondiano. (14h — 15h40m — 17h20m — 19h — 20h40m — 22h20m. Cens. livre. Até amanhã).

São Luiz, Santa Alice, Alameda — FABULOSAS AVENTURAS DE UM PLAY-BOY, de Phillipe de Broca. Belmondo (Jean Paul), agora está disfarçado de chinês. Brocca tem bom gôsto. Com Ursula Andrews também. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas. Santa Alice e Alameda — 15 — 17 — 19 — 21 horas. Cens. 10 anos).

Alasca — ONDE COMEÇA O INFERNO, de Howard Hawks. O título — Rio Bravo — é o sêlo de um dos bons filmes de Hawks. Com John Wayne, Dean Martin, Richy Nelson. (14 — 16,30 — 19 e 21,30. Cens. 14 anos).

Odeon, Copacabana, Leblon, América — A SOMBRA DE UM GIGANTE, Melville Shalveson. Com Dirk Douglas, Senta Berger, Angie Dickson. Israel em 1948. (13,20 — 16 — 18,40 e 21,20. Cens. 14 anos).

Veneza — UM HOMEM, UMA MULHER. De Claude Lelouch. E o sucesso continua firme. Com Annouk Aimée, Jean-Louis Trintignant. (16 — 18 — 20 e 22 hrs. Cens. 18 anos).

Madrid — O MUNDO ALEGRE DE HELÔ, de Antônio Carlos de Souza Barros. A juventude paulista e seus problemas. Com Irene Stefania e Luis Pellegrini. (19 e 21 hrs. Sábados e domingos às 15 — 17 — 19 e 21 hrs. Cens. 18 anos).
Caruso Copacabana, Kelly, Bruni-Saens Peña — AS AVENTURAS DE PETER PAN. Fantasias de Walt Disney, para divertir a garotada e alguns adultos. (Cens. Livre).

Império — BOUNTY KILLER, O PRISIONEIRO MERCENÁRIO. Com Richard Wyler, Tomas Milan e Ellen Karin. (14 — 16 — 18 — 20 e 22 hrs. Cens. 18 anos).

Ópera, Festival, Regência, São Pedro — ALTA ESPIONAGEM, de Susan Sterling. Com George Ardisson, George Rivière, Barbara Simons, Seyna Seyn e outros. (Cens. 18 anos).

varas & molinetes

aydes chirol

é do pescador o mérito das realizações

O fim de semana que passou, voltou a não ser muito propício para a pesca de lançamento, muito embora as atividades neste setor merecessem uma atenção mais aprimorada, já que muitos clubes e equipes avulsas se preparam para o II Torneio Niteroiense de Pesca, a ter lugar amanhã em Jaconé. De outro lado, no setor de pesca de costão, a atividade também é bem grande no Forte Duque de Caxias, com a inauguração domingo, do I Torneio de Pesca local. Vai assim caminhando a pesca de lançamento, ainda sem o auxílio direto e oficial da Federação — FECAPE — realizando suas atividades num esfôrço que merece os maiores aplausos mas que já poderia há muito tempo ser compensado, não fôsse o descaso que toma conta da vontade — má vontade — dos mandatários responsáveis pela criação da entidade que de mentora da pesca guanabarina, só tem o registro, agora reconhecido pela CBD.

Não se poderá deixar de prestigiar, contudo, a FECAPE, tenha à sua frente êsse ou aquêle cidadão, de agrado geral ou não, pois a realização dos Campeonatos oficiais e outras realizações de âmbito Nacional dependerão da existência legal da Federação e sua existência dependerá exclusivamente da unidade que os clubes irão consequentemente cultivar em tôrno dela. Porém, o que não se poderá admitir é atribuir à FECAPE, os méritos de um grande número de pescadores, e clubes, entidades privadas e particulares, à frente de todas as realizações que se concretizaram até agora. Conseqüentemente os méritos da mentora carioca advirão, porém os que se concretizou até aqui, é de direito exclusivo reconhecer que foi do esfôrço conjunto de um grupo de desportistas pescadores que nem sequer participaram da fundação de tal entidade.

I torneio de pesca forte duque de caxias

O movimento de organização da pesca esportiva de lançamento tomou de assalto a comunidade que forma um grande número de pescadores licenciados pelo Comando do Forte Duque de Caxias, em Copacabana, tanto que para incentivar a prática organizada da pesca de lançamento, além de visar aquilatar o nível técnico dos pescadores que pescam naqueles costões irão realizar pela primeira vêz, um certame regulamentado e do qual, participam ativamente, elementos militares graduados da própria corporação. Desta forma, o Torneio de Pesca do Forte Duque de Caxias será composto de 4 provas, a se realizarem, respectivamente nos dias: .. 16/7, Prova Safari Caça e Pesca especializada de "Pampo", "Sargo", "Garoupa" e "Marimbá", dia 22/7, Prova Bazar Wilon, especializada de "Espada"; dia 29/7 prova Clube dos Pescadores especializada em "Anchova"; dia 5/8, prova Magazin Atalante, variada de longa duração.

Sòmente poderão participar do certame, equipes compostas de 5 pescadores licenciados pela SUDPE e pelo Comando do Forte Duque de Caxias, estando a Direção da inédita promoção, as seguintes autoridades: Presidente de Honra, Cel. Rosalvo Eduardo Jansen; Presidente, Cel. Osíris A. Andrade Lima; Vice-Presidente, Ten. Cel. Armindo P. Barroso; Coordenador, Guilherme Batista; Secretário-Geral, Cel. Orlando Rizental; Tesoureiro Geral, Cap. Thaumaturgo Sotero Vaz; Ass. Jurídico, Dr. Milner Amazonas Coelho. Para a arbitragem e direção geral das provas, serão convidados desportistas identificados com a pesca guanabarina.

Serão conferidos prêmios até à décima equipe colocada, além de maior peça do certame e maior quantidade de peças. Para a equipe vencedora, será destinado o Troféu FORTE DUQUE DE CAXIAS e, para o pescador campeão individual, o Troféu Aides Chirol.

II torneio niteroiense de pesca

Amanhã, em Jaconé, com conclusão domingo (7h) terá lugar a segunda realização da Prova Niteroiense de Pesca, que é uma Promoção do Clube Caniço de Ouro de Niterói. As inscrições estão limitadas até 70 equipes e a adesão dos cariocas uma vez mais comprova o interêsse que tais realizações imprimem. Assim é que sòmente da Guanabara, deverão participar oito Clubes (Restinga Caça e Pesca, Clube dos Caçadores da GB, Pampo Clube de Pesca, Clube do Anzol, Clube dos 7 Pescadores, Clube Chumbada de Pesca, A.A. Ficap, Epsom Clube) e mais oito equipes avulsas (Equipe Cabritos, Equipe JB, Equipe Cocorocas, Equipe Tira-Vira, Equipe Moema Z-13, Equipe Tatuí, Equipe Gaivota e Equipe 77), num total de 16 representações.

A competição dos niteroienses está fadada a um grande sucesso, pois tudo faz crer que a organização montada pelo Clube Caniço de Ouro vai funcionar com perfeição. A prova será de longa duração, variada e terá início às 16h de amanhã. As equipes serão compostas de cinco representantes, com um só implemento individual, devendo os sorteios se realizarem no local. A pesagem e contagem das peças será feita em setores de dez equipes, a fim de facilitar o trabalho de apuração. Os peixes capturados serão entregues a instituições de caridade pública e os prêmios, por sinal valiosos, serão também entregues no local.

Recorda-se que no ano passado, por ocasião da primeira realização, venceu a competição, a equipe do Bôtos do Ingá, tendo arbitrado a Prova o desportista Darci Guimarães. No setor individual, venceu Luis Fernando Trece, sendo que sòmente participaram 34 equipes do Estado do Rio. Neste II Torneio, participam 63 equipes de ambos estados e destaque-se pelo Est. do Rio, além do promotor, o Bôtos do Ingá, Jaconé CC, Salcede, Golfinhos, S. Bento, Areaia Viola (Campos) e Rápido Macaense (Macaé).

pampo clube transfere final

Devido a realização do II Torneio Niteroiense de Pesca a ser realizado amanhã e domingo, o Pampo Clube transferiu para o dia 22 próximo, a Prova Final do seu campeonato, que vem sendo liderado por Sezefredo Herz, seguido de Eliseu Soares, Sebastião Loledo e Amintas Ferraz, nas mais importantes classificações. A prova que será de "anchova", deverá realizar-se nos mesmos horários e local.

notas em destaque

* Clubes Cariocas estão estudando a possibilidade de exibição de ases gaúchos para breve. Do sul veio por intermédio de Varas e Molinetes, o oferecimento, muito a propósito, para além de competirem com uma representação guanabarina, demonstrarem (os melhores "casteres") os gaúchos, da FRAP, o que podem realizar em matéria de lançamento, destacando-se um Edemar Rocha que atinge a média atual de 141m (com linha 0,50) e é o melhor ás do "casting" no momento.
* O Restinga Clube de Pesca comunicando que tem nôvo presidente. Em substituição a Osório Venâncio de Almeida, foi eleito para o importante cargo, no dia 27 de junho último, o pescador Fernando Tinoco de Carvalho. Osório Venâncio que renunciou ao cargo, segundo informações de fontes bem informados, ingressou no Clube dos 7 Pescadores.

— De Antônio Teixeira Filho, representante do Mavilis FC, que está transferido para Recife por dois anos recebemos boa correspondência e agradecemos as deferências. Quanto ao que solicita sôbre pesqueiros locais, informamos que seguirá comunicação pelo Correio, dadas pelo pescador pernambucano radicado na GB, Aldo Pinto Pessoa, dos mais categorizados entendidos do assunto. Informa ainda Antônio que o JS é lido diàriamente em Recife, de onde acompanha nossa coluna. Grato Companheiro.

— Agradecemos A Diretoria do Clube Caniço de Ouro o convite formulado a "Varas & Molinetes" para comparecimento à prova de amanhã. Sem dúvida que lá estaremos envergando nossa camisa do Clube do Anzol. Por tal motivo, também justificamos a ausência ao I Torneio do Forte Duque de Caxias, ao mesmo tempo que agradecemos as deferências pessoais lá recebidas, o que nos incentiva cada vez mais a trabalhar pela pesca esportiva, pois não pode haver prêmio maior que nos incentive.

— Estaremos dando cobertura geral dos resultados e desenvolvimento do I Torneio do Forte Duque de Caxias. Aproveitamos a oportunidade para lembrar aos dirigentes de clubes, desportistas e pescadores em geral que mantenham contacto com Varas & Molinetes para informações sôbre condições de pesqueiros, índices de piscosidade etc... Com tais informações todos serão beneficiados. No caso de remeterem fotografias, queiram citar local, tamanho da peça, linha e equipamento utilizados, data, hora e local, além de relatar detalhes.

* O mar tende a manter-se como está, (pequenas vagas), contudo, as correntezas e seu "crescimento" pode ocorrer de momento para outro, já que ainda estamos sob a influência dos últimos ventos que trouxeram uma frente fria razoável.
* Baseado nas informações que sempre nos chegam, concluímos por poder informar que de um modo geral, o "peixe está comendo" de dia, com abundância. Há muito peixe sob as espumas já que o "Sarnambi" voltou a aparecer nas praias. A família Sezefredo Herz, voltou do Estado do Rio (Praia Sêca — Ipitangas) com muito "Pampo", de bom tamanho.

movimentos do mar

Período: 14 a 20-7

Fase lunar: Crescente p/Cheia a 21-7

DATA	PREAMAR Hora	PREAMAR Alt	BAIXAMAR Hora	BAIXAMAR Alt
14	7:20 20:35	1,0 0,9	3:00 15:40	0,6 0,4
15	8:35 21:40	0,9 0,8	4:00 16:50	0,5 0,4
16	10:40* 23:10*	0,9 0,8	4:50 18:00	0,4 0,5
17	12:45* —	1,0 —	6:00 19:00	0,3 0,5
18	00:20 13:30	0,9 1,1	6:55 20:05	0,2 0,5
19	1:06 14:10	0,9 1,1	7:45 20:50	0,2 0,5
20	1:40 14:50	1,0 1,2	8:35 21:30	0,1 0,5

NOTA: O (*) asterístico significa que o fenômeno ocorrerá provàvelmente no horário assinalado.

Amilar Vieira com um Mero de 182 kg arpoado durante o Campeonato Fluminense de 1959

caça submarina

clóvis dutra

O desenvolvimento da caça submarina no Brasil está dependendo em grande parte do entusiasmo de certos elementos da "velha Guarda" que ocupam atualmente cargos nas federações, nos clubes e na Confederação Brasileira de Desportos. Êsses cargos lhes permite dar um maior ou menor impulso ao esporte subaquático nacional.
Dos poucos que têm procurado aumentar êsse desenvolvimento, destaca-se a figura de Amilar Vieira Filho, elemento ligado à CBD, ao Icaraí Iate Clube e à Federação Fluminense, que se dedica com invulgar entusiasmo à caça submarina, ora como dirigente ora como mergulhador.
Como caçador experiente Amilar tem procurado transmitir aos jovens seus conhecimentos, orientando-os no difícil esporte, já tendo mesmo lançado mergulhadores que se destacaram no âmbito nacional e internacional, como é o caso de Carlos Jório, vice-campeão sul-americano.
Como dirigente, é membro do Conselho Técnico de Caça Submarina da CBD e fundador da Federação Fluminense, tendo chefiado a delegação brasileira que levantou o último campeonato sul-americano disputado na Venezuela, ocasião em que ganhou o apelido de "Zorro do Caribe".
Há pouco reorganizou com Ivo Pasa a tabela de recordes brasileiros.
Como atleta, disputa até hoje, quase todos os torneios que aparecem tendo recentemente obtido brilhante classificação individual no Torneio Interno do Iate Clube de Angra dos Reis.

***

Mantém sua forma nos fins de semana quando é visto invariàvelmente batendo os costões e ilhas do Estado do Rio. Ainda no último fim de semana, em companhia de Antoninho, Líbero e Paulinho, obteve o melhor resultado da semana, arpoando entre outras peças um Bijupirá de 30 kgs, na Ilha do Pai.
Atualmente a sua grande preocupação é a organização do Campeonato Brasileiro.

***

Fim de semana com água boa, proporcionando algumas saídas dos caçadores submarinos.
No Rio, além do Amilar com seu Bijupirá de 30 kgs, destacou-se mais uma vez Luis Corrêa de Araújo, desta vez em companhia de Carlinho, que embichou um pequeno Louro de aproximadamente 4 kgs além de dois polvos de 2.700 kgs e 3.300 kgs.
Em Cabo Frio, mar calmo e água boa, mas com completa ausência de peixes.
No sábado, Jorge Otero, Gustavo Silva e êste colunista, arpoaram na Ilha dos Pargos, 18 peças pequenas, sendo o melhor um Badejo Branco, de 4 kg.

***

Orlando Macedo, Nando e Giuliano encontraram o Cabo com condições boas, mas sem peixe retornando com resultado fraco.
Encerra-se amanhã, com uma aula prática, na Base Almirante Castro e Silva, o Curso de Emergência de Medicina Submarina, dado pelo Dr. Ari de Matos. Podemos adiantar que o aproveitamento foi bom, lamentando-se entretanto, que apenas 3 caçadores submarinos estavam entre os demais alunos.

***

Ainda êste mês, teremos um torneio na Guanabara, que reunirá os sócios do Iate Clube do Rio de Janeiro e a equipe da Marinha.
As equipes serão mistas, isto porque os elementos da Marinha desejam adquirir um pouco mais de prática, tendo em vista que os mesmos pretendem se filiar à Federação Carioca de Caça Submarina.

da necessidade de treinamento técnico

Foi Armando Nogueira quem levantou a questão. Há necessidade do treinamento técnico. Armando alegou que se confunde malabarismo com contrôle de bola. E está com a razão. Há uma diferença entre circo e futebol. Fazer três mil embaixadas é prova de aptidão circence, de exibição. Ou, convenhamos, habilidade em determinado maneja da bola. Mas não é tudo. Tirar efeitos de uma bola, como faz um Pelé e como fazia um Didi, isso não é muito comum entre nossos jogadores profissionais.

Via de regra, os nossos craques nem sequer sabem matar uma bola, ou seja, ficar com uma bola que lhe é passada. Um Dequinha, um Leônidas, para citar dois dos mais espetaculares "matadores" de bola, são exceções honrosas. Freqüentemente vemos um jogador, ao receber uma bola, não ter a habilidade de pará-la em seus pés, amortecendo-a mal, dando chance ao adversário de tomar posse da mesma. Isso não se concebe. E Armando Nogueira tem razão em estranhar a despreocupação de nossos preparadores pelo treinamento técnico.

A bola é a ferramenta do jogador de futebol. Êle tem que saber utilizá-la com propriedade. O bom jogador é aquêle que joga a bola aonde e como quer. Conheci alguns jogadores que costumavam apurar sua forma técnica fora das horas normais de treinamento do time. Um exemplo clássico, citado há pouco tempo numa reportagem, é o de Hércules, o grande ponta-esquerda do Fluminense, que ficava horas a fio aprimorando a pontaria de seus chutes. Heleno de Freitas era outro jogador dos que vi proceder assim. Certa ocasião, assistindo a um treino do Botafogo, vi Heleno, finda a prática coletiva, chamar o goleiro para um dos gols, e treinar fazer o gol, partindo da bôca da área, só êle e o goleiro na jogada. Helena fêz vários gols assim, a maioria dêles dando lençol no goleiro. Isso, no entanto, é muito raro. Normalmente os jogadores, findo o treinamento, saem correndo para o chuveiro.

O jogador de futebol que não aprimora sua forma técnica está trabalhando contra si mesmo. Está esquecendo de se valorizar, de aprimorar sua forma, para valer mais e poder exigir melhor remuneração na ocasião das assinaturas ou reformas de contrato. Perguntem a um jogador de futebol, o que deve fazer para que seu chute saia, infalìvelmente, rasteiro, e acredito que serão poucos os que saberão responder. Pode até suceder que chute tôdas as bolas rasteiras, mas sem saber a razão por que a bola não sobe ou qual o truque que empregou para ter a certeza de que a bola não se afastaria do solo. Mas, nos manuais técnicos, estão escritas as diversas maneiras de bater numa bola, e as trajetórias que a bola poderá tomar em conseqüência.

Acontece que entre nós não há um manual sequer de técnica de futebol. Certa ocasião um rapaz do Pará, que tinha queda para o assunto fêz encomenda de um manual técnico. Queria ensinar futebol aos jogadores do time que dirigia. Procurei por tôdas as livrarias e não encontrei coisa alguma sôbre o assunto, em nossa língua. Comprei então um livro francês onde estava o manual de futebol de Winterbottom e me distraí durante alguns dias traduzindo os ensinamentos do inglês e enviando-os para o rapaz, pelo Correio. Acontece que se extraviaram algumas de minhas remessas e o rapaz ficou com seu manual incompleto.

As autoridades do assunto, como o Professor Ernesto Santos, precisam fazer algo nesse sentido. Sei que o Professor tem um livro pronto que não publicou por não haver chegado a acôrdo com os editôres. Gentil Cardoso, também, profundo conhecedor do assunto, tem um manuscrito pronto há mais de cinco anos, e ainda não encontrou quem o publicasse.

Há muita coisa que pode ser ensinada a um jogador, além do treinamento tático, êsse levado até ao exagêro, entre nós. O aprimoramento da forma técnica de um jogador pode ser de grande auxílio para a armação de certas manobras táticas. Winterbottom cita uma série de manobras que poderão ser válidas para a conquista de um gol, tôdas elas, baseadas na precisão de um arremêsso lateral, feito de perto da grande área.

Qualquer jogador poderá melhorar sua forma, no arremêsso lateral, desde que procure treinar o gesto com assiduidade. Djalma Santos não nasceu jogando a bola à distância de quarenta metros. Êle treinou para chegar a realizar essa proeza. Recentemente, na partida entre o Fluminense e o Libertad, no Estádio das Laranjeiras, Denílson gritou o nome de seu companheiro e arremessou a bola, com precisão milimétrica, na cabeça de Cláudio; o centro-avante cumprimentou e serviu a bola a Samarone que marcou o gol do Fluminense. Tudo indica que êles treinaram aquela manobra.

Mas se não treinaram, deveriam praticá-la porque, se não sair sempre gol, pelo menos algumas situações daquelas poderão dar o tento necessário para uma vitória.

Mas não é só essa manobra de Denilson que conhecemos. Zagalo tinha uma combinação com Quarentinha que, vez por outra, dava certo. Era nos escanteios ou nos pequenos escanteios. Zagalo mandava a bola onde Quarentinha queria, e o meia entrava para fuzilar. Muitos gols do Botafogo nasceram de jogadas assim e surgiram porque Zagalo foi um dos poucos ponteiros nacionais que sabiam mandar a bola onde queria. Carreiro, Veve, Jarbas e Garrincha, as outras exceções, talvez as únicos.

De que adianta aquêle contrôle de bola de Rogério, do Botafogo, se êle não sabe onde mandar a bola, quando limpa a jogada. Saber onde mandar êle pode saber, mas não foi treinado para saber realizar a jogada.

Pode ser que seja constrangedor para um técnico querer ensinar um jogador de renome a realizar esta ou aquela manobra. Então, como falou Armando Nogueira, que se procure ensinar aos juvenis, mas que se ensine.

Já é hora de esquecermos que somos os maiores jogadores de bola. Chegou o momento de vestirmos a máscara da humildade e partirmos para procedimentos que façam com que sejamos realmente os melhores, sejamos "bons", apurando a forma técnica de nosso craques e dando-lhes oportunidades de se transformarem nos mais perfeitos jogadores do mundo.

A solução a longo prazo seria a de se estabelecer a obrigatoriedade do treinamento técnico para os meninos. Para isso, faz-se necessário corrigir o hábito difundido entre nós de entregar os juvenis à técnicos não diplomados. Entregar a preparação dos juvenis a homens que conheçam os segrêdos da profissão. Essa, uma medida a longo prazo. De imediato, estão com o alvará os senhores dirigentes de futebol. Todos os clubes têm um ou mais cartolas, magnânimos que gostam de pagar multas de jogadores ou de presenteá-los règiamente por isso ou aquilo. A magnanimidade e as possibilidades financeiras dêsses homens poderiam ser aproveitadas no sentido de estimular os jogadores dos clubes na prática de exercícios técnicos. Não cobro nada pela sugestão.

Poderia ser estabelecido uma espécie de competição interna no clube. Uma ou várias. Por exemplo: um dêsses magnatas estabeleceria que, em determinado mês, ficaria estabelecido o campeonato interno de arremêsso lateral. O jogador que jogasse a bola mais longe e onde quisesse, com precisão, receberia um prêmio. Noutro mês, o concurso poderia ser de cobranças de pênaltes. Seria estabelecido uma série de 10, digamos, a serem cobrados por cada jogador do time. Aquêle que, no fim do mês, tivesse obtido melhor média, venceria o concurso e receberia um um prêmio.

Assim seria feito quanto à cobrança de escanteios e outras manobras do futebol.

Acreditamos que seria uma forma louvável de aplicar a magnanimidade de certos próceres que muitas vêzes, em lugar de ação profícua dessa natureza, costumam estimular a indisciplina, pagando de seu bôlso multas ou a personalismo gratificando jogadores por gols conquistados.

jocelyn brasil

Correspondência
Economia
Educação
Ficção do Terror
Imprensa
Linguagem
Livros
Ocultismo
Poesia
Quadrinhos

Correspondência

Ser concreto e participar

I. G. H. — "Escrevi um ensaio sôbre o conflito do Oriente Médio e, embora êsse suplemento não seja político, gostaria de submetê-lo a apreciação dos senhores. Acredito que meu ensaio talvez coiba no espírito do CULTURA JS porque meu enfoque da questão árabe-israelense parte de questões culturais e religiosas. Posso enviá-lo?"

Não é praxe nossa aceitar colaboração não solicitada. Aliás, êste suplemento não publica artigos de colaboradores eventuais, pois é feito por uma equipe que elabora as matérias. De qualquer maneira, podemos, sem compromisso, examinar seu ensaio. Não nos comprometemos a devolver o original enviado.

T. F. P. (Guanabara) — "Li, nesta seção de correspondência, referências desairosas aos antigos colaboradores do SDJB, em que se dizia ate que alguns dêles estariam, hoje, praticando o lenocínio. Considero inaceitável tal tipo de insulto, lançado a esmo, incluindo assim tôdas as pessoas que escreviam naquele suplemento. Embora não tenha nada a ver com o caso — pois não sou escritora nem muito menos colaborei no SDJB — quero apresentar meu protesto contra êsse tipo de tratamento".

A senhora tem tôda razão. O redator que escreveu coisas tão condenáveis já foi afastado. Não insultará mais ninguém.

U. C. (Niterói) — "Tenho lido, neste suplemento, algumas referências pouco elogiosas aos concretistas de S. Paulo. Sei, por outro lado, que se trava uma polémica entre aquêles e os poetas chamados participantes. Parece que êstes consideram històricamente deslocada a poesia concretista. Ora, no entanto acaba de aparecer nas livrarias um livro de poemas de Maiacovsky — poeta participante da revolução soviética — e traduzido exatamene pelos concredistas de São Paulo. Afinal de contas, aqueles poetas são ou não participantes? Maiacovsky, se vivo, estaria contra ou a favor dos concretistas? Não estou entendendo bem".

Não temos nada a ver com a disputa entre concretistas e participantes. Não estamos na briga. Mas o fato dos concretistas traduzirem Maiacovsky não é motivo para deixar o senhor tão perplexo. O fato é que pela teoria da poesia concreta, os poemas não devem aludir a nada, isto é, como êles próprios dizem, "sua forma é seu conteúdo". Negam-se a utilizar a sintaxe, a frase, as conexões que tornam possível o discurso. Sendo assim, nada mais distante dêles do que a poesia de Maiacovsky, discursava por natureza. É certo que o poeta russo usa recursos formais e gráficos de sua época — época do Futurismo na Rússia — mas suas frases são perfeitamente inteligíveis, coerentes e sua linguagem está muito próxima da linguagem comum, coloquial. O fato de terem os concretistas traduzido seus poemas não faz de Maiacovsky um concretista. É certo que os concretistas fazem o possível para mostrar que todos os grandes poetas do passado "apóiam" suas teses, mas isso não é verdade. O que define os grandes poetas de ontem e de hoje é a sua preocupação em comunicar o máximo de experiência humana possível. Maiacovsky quebra a linguagem, não para fazer jogos formais, e sim com o objetivo de transmitir uma visão dinâmica e complexa da vida. Nada tão longe dos poemas concretos que, como se sabe, são de uma avareza absoluta quanto a falar da vida de todo dia. Apesar disso, é muito bom que êles continuem a traduzir poetas como Maiacovsky. Suas traduções, em geral, são boas.

B. F. L. (Rio) — "Fiz um poema sôbre "Miss" Brasil 1967 — que mando anexo — e gostaria de vê-lo publicado nesse vibrante suplemento".

Caro leitor. Estamos em perfeito acôrdo com sua opinião: a paulistinha realmente é linda. E é até bonito dizer que ela desponta "como a primavera numa cidade industrial". Mas o resto do poema não é bom e nós não publicamos poemas — a não ser em caráter excepcional, como já aconteceu.

Economia

O luxo do dia-a-dia

"Para obter e conservar a consideração alheia não é bastante que o homem tenha simplesmente riqueza ou poder. É preciso que êle patenteie tal riqueza ou poder aos olhos de todos, porque sem prova patente não lhe dão os outros tal consideração. Não só serve a prova de riqueza para acentuar a importância do indivíduo aos olhos dos outros, conservando sempre vivo e atento o sentido que têm dela, como também tal prova é igualmente útil na criação e preservação da satisfação própria. Em todos os estágios de cultura, exceto nos mais baixos, o homem normal encontra confôrto e apoio para sua própria estima no fato de viver em "ambiente decente" sem necessidade de "trabalhos servis".

"Têm os homens ainda hoje um sentido ritualístico de imundície ligado de modo fortíssimo às ocupações que, nos nossos hábitos de pensamento, têm que ver com trabalhos vis. Sentem tôdas as pessoas de gôsto refinado que uma certa contaminação espiritual é inseparável das tarefas convencionalmente exigidas de servos. Condenam-se sem hesitação os ambientes vulgares, as casas ruins (como tal entendidos as casas baratas), e as ocupações produtivas corriqueiras, porque são incompatíveis com uma vida satisfatória num plano espiritual, com uma vida "mental elevada". Desde os tempos dos filósofos gregos até hoje, reconheceram os homens ponderados, como requisito de uma vida digna, bela ou mesmo virtuosa, que é preciso ter um cérto ócio e estar livre de contato com certos processos industriais ligados às necessidades cotidianas da vida humana. A vida ociosa, por si mesma e nas conseqüências, é linda e nobre aos olhos de todos os homens civilizados".

Êsses trechos do capítulo "Ócio conspícuo", se não são suficientes para a compreensão da "Teoria da Classe Ociosa", de Thorstein Veblen, dão uma amostra do tom com que o autor faz "um estudo econômico das instituições" (subtítulo do livro, editado no Brasil pela Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais). Foi com êste livro, publicado em 1899, revisto em 1912 e só introduzido no Brasil em 1965, que Veblen lançou definitivamente no vocabulário econômico o têrmo "consumo conspícuo", para descrever dispêndios não destinados ao confôrto ou à utilidade mas para propósitos puramente honoríficos.

Veblen não foi aceito no seu tempo. Em 1906 foi demitido do cargo de professor da Universidade de Chicago, por suas "heresias econômicas". Morto em 1929, suas teorias foram entendidas e adotadas por muitos economistas de prestígio, a partir da crise econômica que êle previu com tôda lucidez.

O que impressiona no livro de Veblen é que sua publicação no Brasil em 1965, e sua mais recente "descoberta" por economistas e sociólogos não significa atraso. Êle é que se adiantou demais. Ao tratar, por exemplo, do problema do "vestuário como expressão da cultura pecuniária", êle fala de algo atualíssimo, de que ninguém tratou melhor até agora.

"A norma de dispêndio conspícuo é incompatível com a exigência de o vestuário precisar ser belo ou elegante. E êste antagonismo proporciona uma explicação da perpétua mudança da moda, que nem a regra do dispêndio e nem a da beleza podem por si mesmas explicar. O padrão de respeitabilidade pecuniária requer uma demonstração de dispêndio supérfluo; mas todo desperdício repugna ao gôsto inato. Já se indicou aqui a lei psicológica de que todos os homens detestam a inutilidade seja no esfôrço ou nos gastos.

Mas o princípio de dispêndio conspícuo requer gastos evidentemente fúteis; e o dispêndio conspícuo resultante no vestuário é portanto intrinsecamente feio. Daí que, em tôdas as inovações de vestuário, cada detalhe acrescentado ou alterado se esforce por evitar uma imediata condenação mediante a exibição de algum propósito ostensivo, ao mesmo tempo que a exigência do dispêndio conspícuo impede a utilidade dessas inovações de se tornar outra coisa que não seja um certo pretexto transparente. Até mesmo em seus vôos mais livres, raramente a moda se furta à simulação de alguma utilidade ostensiva. A utilidade ostensiva dos pormenores elegantes do vestuário e, entretanto, um fingimento tão transparente e sua futilidade substancial em breve nos chama tão cruamente a atenção, que logo êle se nos afigura intolerável e, em conseqüência, buscamos refúgio em um nôvo estilo. Mas o nôvo estilo tem igualmente de se conformar com a exigência do desperdício e da futilidade bem conceituados. Esta, porém, se torna em breve tão odiosa como a do seu antecessor; e o único remédio que a lei do desperdício nos permite é procurar alívio em uma nova criação igualmente fútil e igualmente insustentável. Daí a feiúra essencial e a incessante mudança da moda em questões de vestuário".

Educação

A escola de ser amado

O Colégio Estadual André Maurois começou a funcionar no dia 28 de setembro de 1965. Apesar de tão nôvo, todos sabem hoje, no Rio, que o André Maurois vem conseguindo estabelecer uma relação quase "milagrosa" com seus rapazes e môças, os meninos e meninas de onze anos que entram para o curso ginasial.

Muito dessa liberdade sentida pelos alunos, partiu da direção de Henriette Amado. Para conversar sôbre o A. M. procuramos alguns representantes entre os que freqüentam as salas de aula e falamos com seis alunos do quarto ano ginasial, da turma Miguel Angelo — Rute, Carlos Fernando, Lúcia, Jorge, José Luís, Patrícia — todos de cêrca de quinze anos.

Para êstes alunos, o Colégio André Maurois funciona não como uma escola a que se tem obrigação de freqüentar, obrigação de estudar, obrigação de passar de ano mas é, antes de mais nada, um "lugar para onde todos nós gostamos de ir, mesmo nos fins de semana. Quando não temos nada para fazer, às vêzes viemos para cá, jogar vôlei, conversar, ficar por aqui." Diz José Luís — "mesmo nas férias eu já fiquei com saudade do colégio, com vontade de estar logo de volta".

Perguntados de como explicariam êsse fenômeno de "amar" ao colégio, coisa que realmente é difícil de ser compreendido entre nós — respondem logo — "por causa de dona Henriette. Ela não é feito as outras diretoras ou diretores de colégio que a gente conhece. A sala de dona Henriette está sempre aberta, lá nós temos livros de consulta, fazemos trabalhos. Ela conversa conosco, brinca, discute nossos problemas."

Diz Rute — "mesmo durante as aulas nós não podemos nos queixar. Apesar de nem todos os professôres serem ótimos, a grande maioria se preocupa em conversar conosco, dialogar. Não é aquela aula onde o professor fica pregando e nós, os alunos, não podemos nem respirar diferente." E Jorge — "o fato de não sermos proibidos disso ou daquilo nos faz muito mais responsáveis. Se dona Henriette nos encontra no corredor matando aula ela não fica fazendo aquelas ameaças que todos costumam fazer, ou mandando nota na caderneta, bilhete, essas coisas... Não, ela avisa — "olha, matando aula, depois não vai ter freqüência!" Se a coisa se repete novamente ela nos avisa. Mas avisa sorrindo, deixa conosco a responsabilidade. Se somos reprovados sabemos que fomos reprovados porque não atendemos àquilo que era importante para nós."

José Luís acredita que a liberdade é o ponto principal do Colégio ser tão importante para os seus alunos, principalmente para os que já o freqüentam desde que êle abriu. E diz — "eu li "Liberdade Sem Mêdo" e pensei que fôsse impossível existir aquilo. Eu sinto isso no colégio. Com algumas diferenças, é claro."

Mas voltando à questão dos professôres, todos afirmam que acreditam ser mais difícil a adaptação dêles que dos próprios alunos, inabituados a um sistema de liberdade. "Se os professôres lecionam em colégios cuja rigidez não tem nada a ver com a compreensão que encontramos aqui, deve ser mais difícil para êles se adaptarem. São mais velhos e já têm seus hábitos. Os alunos de primeira série, indisciplinados, aos poucos vão entendendo — vão se habituando. Exatamente porque são mais jovens".

Os alunos do Colégio André Maurois, todos sabem, têm permissão de fumar — não são proibidos de forma alguma — devem, isto sim, compreender que o cigarro pode não fazer bem. A regra, no entanto, é que a proibição é muito mais perigosa que o próprio cigarro.

Está claro que essa liberdade causa ou já causou alguns transtornos por parte dos próprios pais, também nem de longe habituados a um colégio que não tenha aquela "disciplina" do seu tempo. "Houve um problema em tôrno de um livro que foi adotado por um dos professôres. Livro de literatura.

A história era ótima, mas tinha uma parte sôbre uma prostituta — não era de forma alguma imoral nem narrava coisas que pudessem ser consideradas escandalosas. Nada disso. Mas apenas porque havia esta parte dizendo um pouco da vida de uma prostituta, houve pais que reclamaram. Achamos que muitos não devem nem ter lido o livro, ou entendido. Como se nós não soubéssemos o que fôsse, que vida leva, ou como deve ser compreendida a personagem, fizeram a maior onda até que o professor teve que suspender a leitura. Ou então adotar o livro só com o consentimento de casa."

Além dos professôres, o Colégio possui, funcionando diàriamente, um corpo de coordenadores e orientadores — êstes geralmente psicólogos — sòmente para atender aos casos considerados difíceis. Na maioria das vêzes os casos são resolvidos — "na maioria não, diz Patrícia, acho que nunca houve um caso irrecuperável." Além dessa orientação há testes educacionais, vocacionais e direcionais durante todo ano letivo e sempre que o coordenador, diretor ou orientador achar necessário.

Lúcia acredita mesmo que é por causa dessa assistência e da liberdade sempre presente em tôdas as participações dos alunos, que o índice de reprovação do André Maurois é mínimo.

No colégio existe o Grêmio dos estudantes que congrega o partido mais firme do André Maurois. "O Grêmio não tem intervenção nem dos professôres nem de dona Henriette. Somos livres para trabalharmos como quisermos e com os meios que tivermos. Já organizamos a Biblioteca, pintamos os muros e o pátio de esporte, organizamos jogos, fundamos um jornal impresso mesmo, com clichê e tudo, que se chama "Divisa", temos um cine-clube. — "O Canal", montamos uma peça de teatro e pretendemos fazer muitas coisas mais. "Está claro que existe a oposição ao Grêmio — que se chama "Muro" — discordamos logo do nome — "Muro" é o que é — separa logo de saída. Mas isso de oposição e briguinhas dona Henriette não gosta. Nós também não. Na verdade não existe um movimento de oposição, existe um movimento que antipatiza com o Grêmio."

Resta pois o único problema que não foi abordado — a vontade de estudar. A isso o grupo responde — "mas como deixaríamos de participar das aulas e dos trabalhos se temos liberdade para isso tudo? Dissemos que o índice de reprovação é mínimo. E é verdade. Todos nós estudamos muito, gostamos, somos incentivados. A experiência no André Maurois é uma coisa importantíssima para todos nós."

Imprensa

Assim não é se lhe parece

No suplemento do "Correio da Manhã" (9/7/67), Décio Pignatari, num artigo sôbre Pirandello, afirma que os escritores que destroem a linguagem ("destruição-produção") são os que "permitem uma nova visão do homem, como Einstein e Heisenberg permitiram uma nova visão do mundo físico" — o que é atribuir a êsse tipo de literatura uma importância exagerada. Causa alguma surprêsa ver-se DP escrever sôbre Pirandello, muito embora esta surprêsa se aplaque, ao final do artigo, quando êle diz que Jayce considerou Pirandello um escritor com "algo de nôvo". E o "algo de nôvo que DP encontra em Pirandello é que seus personagens são "personagens escritos", são "gente de letras", sistemas de signos lógicos-aristotélicos "classificados" em aguniado conflito com a nova realidade e consigo mesmos". Que se deve entender? Que os personagens de Pirandello só existem no papel e não na realidade? Mas isso, se não nos enganamos, é comum a todos os personagens de ficção. (Leia-se "L'Imaginaire", J. P. Sartre). Sucede, porém, que DP pretende transformar a obra de Pirandello num mero sistema de signos, de acôrdo com a sua concepção da obra literária: realidade autônoma, desligada da realidade concreta (os seus poemas, contraditòriamente chamados de "concretos", são prova disso).

O que DP não compreende é que a fragmentação da personalidade humana em Pirandello não é conseqüência da fragmentação da linguagem, mas ao contrário: é a falta de um centro de certeza, de um dado fundamental, irredutível, insofismável, sôbre o qual se apoie o pensamento — e a personalidade — que leva a fragmentação da personalidade e da linguagem. Para Pirandello não existe uma certeza, mas pontos de vista. Cada indivíduo está fechado em si mesmo e, além disso, não permanece um, mesmo, pois muda a cada instante. E' natural que Joyce encontrasse interêsse em Pirandello, uma vez que ambos têm do homem visão idêntica. A obra literária é produto de uma visão de mundo. Mas o que é positivo nesse artigo de DP é, de qualquer forma, êsse interêsse por um autor, como Pirandello, que traz para o nível do cotidiano, da vida comum, essa questão. Talvez DP termine por reconhecer a fonte real de seu próprio pensamento — que está no ceticismo filosófico do final do século XIX e que hoje se codifica no neopositivismo lógico. De nossa parte, acreditamos que a realidade não é apenas uma questão de ponto de vista e que nenhum sofisma poderá demonstrar que a vítima e o algôz são a mesma coisa, dependendo do ângulo em que nos colocamos para observá-los...

CASTRO ALVES, POETA POP

No mesmo suplemento, Fausto Cunha pergunta "que povo fala nas "Vozes d'África". E responde que, embora a intenção do poeta tenha sido pôr ali a voz do escravo, "o poema é uma superfação da lenda de Aasvero e, nesse sentido, pode ser lido como um clamor em favor da raça judaica". Em seu longo artigo, FC faz um levantamento dos elementos metafóricos, alusivos e temáticos do poema de Castro Alves, para demonstrar, por um lado, que êle bebe em fontes comuns ao romantismo brasileiro e, por outro, que êle não tinha conhecimento real nem da geografia africana nem da situação histórica dos povos africanos. Tomando a África como um todo — observa FC — esquece-se que os povos africanos escravizavam-se uns aos outros. "Pelo que aí se vê — diz FC — a África do poema de Castro Alve não podia clamar aos céus contra a escravidão de seus filhos, porque era ela justamente quem escravizava os dos outros", donde concluir que o poeta "defendia uma causa inexistente". Depois de, tão hàbilmente demonstrar que não havia por que clamar contra a escravidão, FC parte para provar que o poema não defende claramente o negro escravo. "O poeta assume a voz do negro, mas assume numa paisagem e num contexto burguês-cristão aos quais a "cultura" do negro africano era alheia". Evidente, mas o poema não era feito para os escravos — que não sabiam ler — mas para comover setores da vida nacional, sobretudo a juventude e a intelectualidade — capazes de ajudar na luta pela libertação dos escravos.

Curioso, entretanto, é êste outro trecho de FC: "os críticos marxistas que, entre nós, se detiveram sôbre a obra de Castro Alves não perceberam que seu "poeta dos escravos", seu "poeta da liberdade", estava — do ponto de vista ideológico — pràticamente do lado oposto, ao defender um direito "histórico" e não um direito "natural" (o direito dos negros à liberdade) e baseando-se na moral cristã". Fausto Cunha quer dizer que, para Castro Alves, o direito dos escravos à liberdade tinha sido dado a êles por Cristo ao morrer na Cruz, "por todos os homens". Não se vê claramente, aonde FC quer chegar com essa observação. Provar que Castro Alves não era marxista? Parece-nos desnecessário. Que os marxistas devem colocar-se contra quem defendia os escravos, só porque não o fazia de acôrdo com a visão marxista? Ao que tudo indica, o que importava, na época, era defender o negro escravizado e lutar por sua liberdade. As razões que moviam esta ou aquela pessoa, nessa luta, tornam-se secundárias em face do problema fundamental. Mas FC sabe disso. Na verdade, entre tantas afirmações aparentemente desconexas, êle tem um objetivo: é demonstrar que a poesia socialmente engajada não tem razão de ser. Como é impossível demonstrar que essa poesia não existe, procura mostrar que ela é incoerente, irresponsável e inútil.

Mas, honestamente, que importa se Castro Alves sabia ou não dos problemas sociais da África de seu tempo ou se eram parcos seus conhecimentos geográficos do Continente africano? Um poema não é uma lição de geografia ou história. Castro Alves escreveu o poema para protestar contra a escravidão e procurou fazê-lo, dentro de sua visão poética e de seus conhecimentos, de modo a dar maior grandeza possível a seu protesto. Dizer que poema "Vozes d'África" é um poema pop é tentar descaracterizá-lo, situá-lo como mero jôgo abstrato de alusões e metáforas, sem nenhum propósito social. O que vai contra tôda a verdade histórica. Mais justo seria FC procurar as razões objetivas da realidade brasileira daquela época que conduziram, não apenas Castro Alves, mas a quase totalidade dos intelectuais brasileiros a se engajar na luta pela libertação dos escravos. Pode-se, hoje, dizer, como faz FC, que essa libertação se deu, por decisão dos "grupos interessados, indiferentes às pressões ideológicas". A verdade histórica, porém, é que a luta ideológica se deflagrou em todos os campos — nos discursos na Câmara, os jornais, nos poemas. Dizer que isso de nada adiantou é uma afirmação que necessita de prova.

Linguagem

Uma nova ciência exata

A lingüística tornou-se uma ciência exata, depois de conseguida a tradução automática, embora os computadores eletrônicos até agora tenham se mostrado pouco sutis quando transformados em máquinas de traduzir. Depois de 30 anos de experiência, o americano Gilbert W. King, trabalhando com a IBM para a Nasa, conseguiu fabricar a primeira máquina eletrônica de traduzir, com uma capacidade de 60 mil palavras diárias, do russo para o inglês. Foram feitas depois máquinas tradutoras de inglês para francês e vice-versa; o máximo do aperfeiçoamento foi, em 1964, a fabricação de uma "tradutora" de chinês para inglês.

O dispositivo de King baseia-se numa memória muito grande mas muito pouco rápida. Esta memória, conservada sôbre um disco de matéria plástica transparente, é uma espécie de dicionário contendo as palavras e algumas frases da língua a ser traduzida, acompanhadas de seu significado em inglês. O código utilizado consiste numa seqüência de retângulos negros de tamanho microscópico, de forma que um único disco pode ter cêrca de 200 mil palavras russas e sua tradução em inglês. As palavras assim codificadas são registradas fotogràficamente sôbre as trilhas circulares, como de um disco comum, mas apenas de um lado.

Esse "disco-dicionário" gira regularmente diante de um raio luminoso. Quando uma frase da língua estrangeira (isto é, não inglêsa) é introduzida na máquina, o raio luminoso móvel procura no disco a localização exata de cada palavra a traduzir, primeiro localizando a trilha e em seguida, na trilha, a palavra.

O método pode ser comparado ao de um tradutor humano que procura nas páginas de um dicionário. Há, porém, uma diferença essencial: o tradutor humano não se contenta com o dicionário. Conhece sua própria língua e pelo menos os rudimentos da sintaxe da língua estrangeira que quer traduzir. Assim, diante de uma ambigüidade, é capaz de determinar o sentido de uma palavra ou de uma frase, com a ajuda do contexto. É uma tarefa simples para um homem, mas a máquina atualmente ainda não é capaz de executá-la.

Para um tradutor francês é infantil até, diante da frase inglêsa "The pilot shuts the door", traduzir para "Le pilote ferme la porte". Mas, para a burra e consciencioso máquina, há 108 traduções possíveis, entre as quais "Le ferme pilote la porte", que em inglês seria "The firm pilot carries her". Apenas duas das 108 traduções teriam sentido.

Essa possibilidade de 108 traduções vem do fato de cada uma das palavras dessa frase em francês ter várias funções e significados: "le" pode ser artigo definido e pronome pessoal; "pilote", substantivo ou verbo; "ferme", substantivo, adjetivo ou verbo; "la", artigo definido, pronome pessoal ou substantivo, e "porte", substantivo, verbo ou adjetivo. Daí duas palavras com dois sentidos diferentes e três palavras com três sentidos (2 à segunda potência, multiplicado por 3 à terceira potência), dando 108 possibilidades (4 x 27).

O período de euforia que se seguiu à construção das primeiras máquinas de traduzir foi seguido de um período de crise e de dúvida. Foi então que os lingüistas de todos os países industrializados atacaram sèriamente os problemas teóricos e práticos da linguagem, para tentar estabelecer seus princípios fundamentais.

Já em 1939, pela interferência da fonologia e graças aos trabalhos de Nicolai Troubstskoy, a lingüística havia penetrado no terreno das ciências exatas. A fonologia é uma ciência já centenária que trata dos sons da língua. Foi ela que permitiu conceber o funcionamento de uma língua como sistema estruturado. O ser humano é capaz de pronunciar mais de mil fonemas distintos, mas em tôdas as línguas naturais existentes o número de fonemas utilizados varia entre 20 e 60, o que corresponde a um esfôrço mínimo. Num sistema utilizando mil fonemas, as palavras seriam extremamente curtas e os fonemas tão próximos uns dos outros que a compreensão das palavras seria muito difícil. Em troca, num sistema utilizando um número muito pequeno de fonemas, dois por exemplo, as palavras seriam excessivamente longas e muito difíceis de memorizar e pronunciar.

A linguagem é, pois, um sistema estruturado em dois níveis: o nível dos fonemas, que se articulam para formar as palavras, e o nível das palavras, que se sucedem numa ordem arbitrária para formar as frases, graças à gramática. Ao lado dos utilizadores inconscientes da linguagem, sempre existiram os gramáticos, que se dedicam a codificar tôdas as regras de sua língua. Êsses codificadores, porém, até pouco tempo trabalhavam de forma empírica, esclarecendo a sintaxe dos sistemas lingüísticos existentes. Há alguns anos, uma nova geração de gramáticos, rompendo os hábitos, colocou a seguinte questão: se as línguas são baseadas cada uma numa sintaxe, não seria possível construir, "a priori", um modêlo gramatical, que, com alguns ajustes, poderia se adaptar a tôdas as línguas existentes? Alguns lingüistas tentaram então criar modelos matemáticos teóricos de gramáticas, gramáticas formais.

Uma descrição da linguagem em geral utilizando modelos matemáticos ou lógicos permitiu a resolução de um problema que pressionava cada vez mais os usuários dos grandes computadores eletrônicos. As máquinas de calcular funcionam exclusivamente pelo princípio do cálculo binário, e esta linguagem de máquina provocava numerosos erros quando o programador tinha que redigir todo um programa utilizando apenas 1 e 0. Nasceu então a idéia de um intermediário entre o homem e o computador, graças ao qual a máquina pudesse receber as instruções em linguagem humana.

Foram assim criadas as linguagens artificiais avançadas para computador. O programa a ser executado é redigido numa dessas línguas e, graças a um programa tradutor, é traduzido pela máquina mesma para a linguagem binária de máquina. O processo é invertido na saída, quando os resultados são dados na linguagem artificial escolhido.

As principais linguagens artificiais utilizadas atualmente no Ocidente são o Cobol (Common Busineos Oriented Language), o Fortran (Formulae Translation), utilizadas especialmente no comércio e na administração, e o Algol (Algorithmic Oriented Language), reservada mais para as pesquisas matemáticas.

Livros

Quando a vida não é boa

"Angola, Cinco Séculos de Exploração Portuguêsa", do médico Angolano Américo Boavida, é um livro revelador para a maioria dos leitores brasileiros, totalmente ignorantes do que se passa nas colônias portuguêsas em geral e em Angola, em particular. Essa ignorância é, evidentemente, fruto de nosso desinterêsse pelo problema e da propaganda oficial portuguêsa que, por todos os meios, procura convencer-nos de que nos seus "territórios de ultramar" tudo se passa como num paraíso. Mas vejamos os fatos.

O Código do Trabalho Rural, impôsto a Angola pelo Govêrno português, estabelece que "o Estado pode forçar os indígenas a trabalhar em serviços públicos de interêsse geral para a coletividade". Trata-se, evidentemente, de trabalho forçado para os angolanos. E é surpreendente que, a esta altura do século, ainda se faça uma lei falando, com tôdas as letras, em trabalho forçado. Além do mais, cada trabalhador é obrigado a trabalhar, durante três ou quatro meses por ano, para a administração colonial. Isto é, a "têrça" ou "cambão", forma de relação de trabalho feudal, transformado em lei do Estado.

Assim vive o povo angolano em condições de escravo da "metrópole" portuguêsa. As terras são ocupadas pelos latifúndios de propriedade dos brancos colonialistas e até hoje novas terras são doadas a novos colonos, como na época das capitais hereditárias... Basta dizer que em Cabinda, de 727 mil hectares, 609 mil estão nas mãos dos colonos brancos. Sujeito a condição tão terrível, o povo angolano trabalha, produz riquezas e essas riquezas são, na sua maior parte, levadas para Portugal ou soem em forma de dinheiro para os países capitalistas.

Tôdas as riquezas do subsolo de Angola estão nas mãos de emprêsas estrangeiras. Portugal fica com a agricultura, o café, o milho, o algodão. O ferro, o petróleo, o zinco, o carvão, o diamante, e demais minerais, são explorados pela Companhia Financeira Belga de Petróleo, a United Stats Steel, a Société Générale de Belgique, a Anglo-American Corporation of South Africa e Pechiney, entre outras. Essa situação colonialista de Angola dura cinco séculos e desde o dia em que os portuguêses chegaram à foz do rio Zaire, em 1842. De lá para cá o povo angolano tem lutado, como pode, para libertar-se do domínio português. A primeira rebelião armada foi em 1491. Os angolanos vivem "permanentemente em rebelião, e não são jamais dominados a não ser pela fôrça e com derramamento de sangue", conforme escreve, em 1788, um inglês chamado Mr. Barth. Com a luta vitoriosa de muitos outros povos africanos contra o colonialismo, na época atual, o povo de Angola animou-se a deflagrar a luta armada para obter a sua independência. Esta luta já dura anos. E tem sido reprimida com extrema violência pelo Govêrno salazarista, auxiliado por seus aliados da OTAN, inclusive os Estados Unidos que fornece napalm às tropas portuguêsas. Na região Norte do país, por ocasião de recente sublevação popular, foram mortos com napalm mais de 300 mil pessoas, homens, mulheres, velhos e crianças. Mas a rebelião prossegue e se alastra, causando graves danos à economia portuguêsa.

Os líderes angolanos esclarecem que não lutam contra o povo português, mas contra a ditadura de Salazar, visando ùnicamente à sua independência política, numa época em que a ONU insere, em sua Carta, o direito dos povos à autodeterminação. A própria ONU, aliás, já condenou oficialmente o colonialismo português, especialmente pelo caráter retrógrado do regime e pela crueldade com que trata os patriotas que, como os brasileiros do passado, lutam pela libertação do país. O escritor português Miguel Urbano Rodrigues, dirigindo-se aos brasileiros, no prefácio ao livro de Boavida, esclarece: "Na hora que passa, amar Portugal não é defender as cruentas guerras coloniais: é ser solidário com os patriotas africanos no combate que travam contra o colonialismo salazarista. A criminosa política fascista está cavando um abismo entre Portugal e os povos coloniais, prejudicando as perspectivas de relações amistosas do Estado português com os futuros Estados independentes de Angola, Moçambique e Guiné-Bissau. O exercício pelos povos dessas colônias do direito à independência é assim um dos objetivos políticos essenciais da revolução democrática e nacional portuguêsa".

O livro de Américo Boavida, escrito com objetividade admirável, fundado em fatos e levantamentos estatísticos, é uma contribuição importante para a elucidação do problema luso-africano, de interêsse direto para os brasileiros. Nosso carinho por Portugal não nos deve impedir de ver de que lado está a razão, tanto mais que nós, brasileiros, soubemos lutar por nossa independência política e só depois dela começamos a nos construir como Nação. Esse direito não pode ser negado aos povos dos atuais colônias portuguêsas.

Ficção de terror

Matéria de treva

H. P. Lovecraft

Investigadores mais cautelosos hesitarão em desafiar a crença popular de que Robert Blake morreu em conseqüência de uma descarga elétrica. E' verdade que a janela diante da qual o encontraram estava intacta. Mas a natureza sempre se mostrou pródiga em desacertos. A expressão de seu rosto poderia muito bem se dever a alguma fonte muscular inteiramente desligada de qualquer coisa que tivesse visto, e as anotações em seu diário resultavam claramente de uma imaginação fantasiosa, despertada por certas superstições locais e por velhos assuntos que êle mesmo descobrira. Quanto às condições anômalas da igreja deserta em Federal Hill, a acuidade do analista o levara a apontar nelas o efeito de alguma charlatanice, consciente ou inconsciente, à qual Blake estaria secretamente ligado.

Pois afinal de contas a vítima era totalmente devotado ao campo do mito, do sonho, do terror e da superstição, ávida em sua busca de efeitos bizarros e espectrais. Sua primeira visita à cidade — à procura de um velho tão dado quanto êle ao ocultismo e aos textos proibidos —, acabara em morte e chamas. Fôra certamente um instinto mórbido o que o trouxera de volta, de sua casa em Milwaukee.

No entanto, entre os que examinaram e correlacionaram todos os dados, existem ainda alguns que se agarram a teorias menos racionais. Estas pessoas tendem a acreditar no diário de Blake. Baseiam-se nas atas indiscutivelmente autênticas da velha igreja, na existência comprovada antes de 1877, da Seita da Sabedoria Estelar (pouco ortodoxa e temida), no desaparecimento registrado de um repórter chamado Edwin M. Lillibridge, em 1893 — e, antes de mais nada — na expressão monstruosa, transfigurante, de puro mêdo, impressa na máscara do jovem escritor morto. Foi um dêsses crentes que jogou no fundo da baía a pedra, estranhamente lapidada dentro de sua caixa de metal com incrustrações desconhecidas, encontrada na velha tôrre da Igreja. Não naquela onde o diário de Blake indicava que se achavam inicialmente, mas na outra, na tôrre negra e sem janelas. Embora tenha sido enormemente censurado êste homem que era médico respeitado e amante do insólito, assegurou que livrara a terra de algo de excessivamente perigoso para permanecer sôbre sua face. O leitor deverá escolher entre essas duas correntes de opinião. Os jornais adotaram uma atitude cética, deixando aos outros a configuração do quadro como Blake o via, ou pensava que o via, ou fingia vê-lo. Examinemos, o diário a partir do ponto de vista do autor.

O jovem Blake voltou a Providence no inverno de 1934/5, tendo alugado o andar de cima de uma casa venerável perto de College Street, no alto do morro que fica a leste da sede da Universidade de Brown, atrás da biblioteca John Hay. Era um lugar agradável e fascinante, uma espécie de oasis de antiguidade meio aldeã. Enormes gatos amistosos vinham tomar sol ali e a casa era georgiana, com sua porta clássica encimada por um entalhe em forma de leque, suas janelas de guilhotina e demais caracteristicos do estilo de primórdios do século XIX.

O gabinete de Blake era grande e voltado para o sudoeste. Dava para o jardim, na parte anterior ao passo que as janelas voltadas para o oeste (diante de uma das quais ficava a sua mesa de trabalho) dominavam os telhados mais baixos da cidade antiga e ficavam de frente para os crepúsculos místicos que incendiavam o horizonte. Lá longe viam-se os dois montes arroxeados do campo, que serviam de pano de fundo ao arredondado espectral do morro Federal Hill, cheio de telhados e tôrres e cujos contôrnos remotos tremiam misteriosamente, assumindo formas algo fantásticas à medida em que a fumaça da cidade os envolvia. Blake tinha a sensação de que olhava para um mundo desconhecido e etéreo, que podia ou não sumir, conforme procurasse penetrá-lo ao vivo.

A igreja

Tendo enviado de volta a casa em Milwaukee alguns de seus livros, Blake comprou umas peças de mobiliário antigo e adequado ao meio e dispôs-se a escrever e pintar. Morava sòzinho e cuidava pessoalmente dos afazeres domésticos. Seu estúdio ficava num quarto dotado de admirável claraboia.

Durante o primeiro inverno escreveu cinco de seus contos mais famosos — "O Cavador Subterrâneo", "As Escadas da Cripta", "Shaggai", "No Vale do Pnath" e o "Festejador vindo das Estrêlas" — e pintou sete telas, estudos de monstros inomináveis e desumanos e paisagens não terrestres, estrangeiras. Ao anoitecer, costumava sentar-se à sua mesa e olhar sonhadoramente para o Oeste — para as tôrres de Memorial Hall, logo abaixo, para os cumes da zona central da cidade e para aquêle monte tremeluzente, coroado de tôrres, cujas ruas e sobrados desconhecidos tanto provocavam as suas fantasias. Soube que aquêle monte longínquo era um bairro italiano, embora muitas das casas ainda fôssem do tempo dos habitantes ianques e irlandeses. Volta e meia dirigia seus binóculos para aquêle mundo espectral e inalcançável atrás das nuvens de fumaça, isolando telhados e chaminés e tôrres e ficando a especular sôbre os mistérios curiosos que abrigariam. Mesmo assim Federal Hill lhe parecia meio estranho, meio fabuloso, ligado aos mundos irreais e intangíveis de suas próprias histórias e telas. O sentimento persistia durante muito tempo, mesmo depois que a visão do morro se dissolvia no crepúsculo violeta e as luzes da zona industrial da cidade se acendiam para tornar a noite grotesca. De todos os objetos que ficavam no morro, o que mais fascinava Blake era uma igreja imensa e escura. Destacava-se nitidamente a certas horas do dia e ao anoitecer, sua grande tôrre avultava contra o céu alaranjado. Parecia ficar numa elevação pois mostrava-se audaciosamente acima das chaminés que ficavam a sua volta. Particularmente feia e áustera, parecia feita de pedra, manchada e marcada pela fumaça e pelas tempestades de mais de um século. O estilo parecia ser o da primeira fase do chamado "revival" gótico, o que dava a entender que a sua construção dataria de 1810 ou 1815.

À medida em que os meses iam passando, Blake via crescer seu interêsse por aquela estrutura curiosa e repelente. Como as vastas janelas ficavam sempre às escuras, sabia que a igreja deveria estar abandonada. Quanto mais olhava, mais sua imaginação trabalhava e por fim começou a tecer certas fantasias. Acreditava que uma aura vaga e triste de desolação pairava sôbre o prédio, de modo que mesmo as pombas e os pardais o evitavam. Seus binóculos revelaram a existência de quantidades enormes de passarinhos em todos os outros telhados mais altos, mais ali êles jamais pousavam. Pelo menos, é isso o que pensava e foi o que anotou em seu diário. Mostrou o lugar para diversos amigos, mas nenhum dêles jamais fôra a Federal Hill e nem tinha a menor noção quanto à existência pressente ou passado daquela igreja. Na primavera, Blake viu-se tomado de uma profunda inquietação. Não conseguia continuar a trabalhar em seu romance, sôbre o pretendido renascimento da bruxaria no estado do Maine. Sentia-se cada vez atraído pela igreja distante e sua tôrre negra que repelia os pássaros. Quando as fôlhas delicadas encheram o mundo de uma nova beleza, a inquietação de Blake só fêz aumentar. Foi então que pensou em se aventurar através da cidade e escalar aquêle morro fabuloso envolto na fumaça dos sonhos.

Blake fêz sua primeira viagem para o desconhecido logo antes da época dos Walgurgis. Atravessou ruas intermináveis até chegar à ladeira decadente que sentia levar ao mundo muito conhecido e inatingível que ficava além das brumas. Viu uma série de anúncios azuis e brancos que não tinham para êle qualquer significado, e de repente começou a notar os rostos mais morenos das pessoas e as palavras estrangeiras nos letreiros de lojas instaladas em prédios velhos e manchados. Não via os sinais que seus binóculos lhe mostravam de longe; mais uma vez imaginou que o Federal Hill, da visão distante, era um mundo de sonho.

De vez em quando via uma igreja dilapidada, mas nunca a tôrre negra que buscava. Quando perguntou a um lojista, onde f i c a v a, o homem apenas sorriu e negaceou, com a cabeça, e fêz um gesto estranho com a mão direita. Quanto mais alta seguia, através das ladeiras, mais estranha ficava a região, com labirintos de becos voltados eternamente para o Sul. Mais uma vez dirigiu-se a um mercador, perguntando pela igreja, e era capaz de jurar que o homem estava mentindo, quando respondeu que não sabia. O rosto do homem traía mêdo e Blake o viu persignar-se com a mão direita.

Então, de repente, uma tôrre negra se destacou sôbre o céu cheio de nuvens. Blake a reconheceu imediatamente e seguiu em sua direção através das ruas miseráveis que corriam morro acima. Perdeu o caminho duas vêzes, mas embora não soubesse por que não ousava perguntar a direção aos patriarcas ou às senhoras que se sentavam à frente das casas. Depois de caminhar assim durante algum tempo, encontrou-se numa praça aberta e varrida pelos ventos, pravimentada à antiga; chegara ao seu destino, pois sôbre um muro elevado no fundo da praça, um mundo separado, menor, erguido mais de dois metros acima das ruas em volta, ficava um prédio amargo, de dimensões titânicas, de cuja identidade Blake não poderia duvidar.

A tôrre

A igreja abandonada estava em ruínas. No entanto, a maioria das janelas góticas permanecia com seus vidros intactos, o que chamou a atenção de Blake. Como poderiam ter sobrevivido às pedradas dos moleques? As portas eram pesadas e intocadas. O muro era encimado por uma grade de metal, cujo portão estava fechado por um cadeado. A decadência e a desolação pairavam sôbre o sítio como uma mortalha e nos recessos de pedra e nas paredes sem hera nem passarinhos, Blake sentiu o toque do sinistro, algo que ficava além da sua capacidade de expressão.

Não havia quase ninguém na praça. Blake encontrou apenas um policial. Apesar do policial ser um irlandês bem forte, não fazia mais que persignar-se a repetir que ninguém falava daquêle prédio; Blake insistiu e o homem murmurou apressadamente, que os padres italianos costumavam alertar contra os perigos da igreja, jurando que um mal monstruoso tivera ali sua pousada e deixara sua marca.

Nos velhos dias, uma seita maldita se reunira naquêle lugar. Era uma seita secreta, que conjurava coisas horríveis de algum fundo precipício da noite. Fôra preciso um padre poderosíssimo para exorcisar aquilo que viera (embora houvesse ainda quem jurasse que só a luz o conseguira). O padre O'Mailley também sabia muitas coisas a respeito daquilo, mas estava morto e agora era preciso não mexer ali. Não fazia mal a mais ninguém e os que o possuiram estavam mortos ou longe. Fugiram como ratos, em '77, quando a vizinhança começou a indignar-se por causa das pessoas que sumiam. A cidade acabaria por reclamar seus direitos sôbre a propriedade, mas não adiviria disso nenhum bem. O melhor a fazer era ir embora e deixar que o tempo a consumisse, para que não se despertassem coisas que deviam descansar para sempre em seu abismo negro.

Blake sentiu-se fascinado por saber que aquilo que lhe parecera sinistro também o parecia a outros. Estava a indagar sôbre as verdades que estariam contidas nas histórias do policial e logo se viu impelido na direção da grade escurecida. O prédio exercia sôbre êle uma atração terrível a que não sabia resistir. Já estava perto do portão antes que o vissem. As pessoas que se juntavam na praça faziam o sinal da cruz e repetiam com a mão direita o mesmo sinal que o primeiro lojista fizera. Fecharam-se bruscamente algumas janelas e uma velha correu à rua para recolher à uma casa precária e sem pintura, umas crianças magricelas que brincavam na calçada. Blake passou, fàcilmente por um buraco na grade e apesar de um sentimento de opressão que o invadia, tentou abrir as três grandes portas da fachada. Procurou então contornar o prédio ciclópico em busca de outra entrada; e apesar de não estar seguro de que o que queria penetrar, sua fôrça o impelia quase que automàticamente.

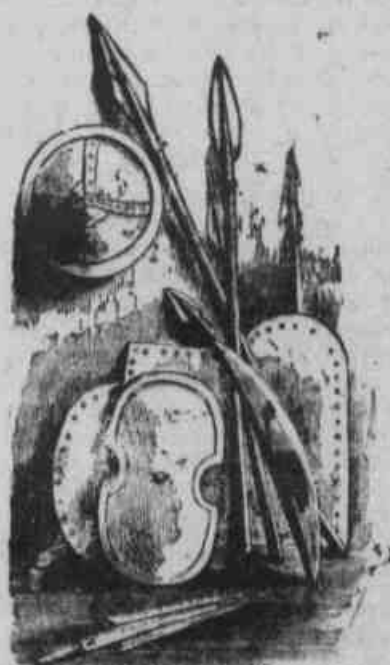
Uma vez lá dentro, fêz uma rápida exploração do local. Tôdas as portas estavam abertas, de modo que podia passar livremente de sala para sala. A nave colossal continha montanhas de poeira, a cobrirem os altares, os bancos, o púlpito, e as teias de aranha gigantescas como cipós que envolviam as colunas góticas. A luz da tarde que se esvaía, lançava sôbre tôda esta desolação silenciosa um manto côr de chumbo.

Blake mal distinguia os motivos pintados nas janelas, mas não gostava dêles. Seus conhecimentos dos símbolos ocultistas revelavam-lhe muito acêrca do que significavam. Quanto à cruz sôbre o altar, lembrava o ankh ou a cruz ansata primordial do obscuro Egito.

Num quarto escuro atrás da sacristia, Blake encontrou uma escrivaninha em estado de deterioração e pilhas de livros em franco apodrecimento. Recebeu ali o primeiro choque, pois os títulos dos livros eram os de obras negras de que a maioria das pessoas nunca ouviu falar, depositárias banidas de segredos equívocos e fórmulas imemoriais. Havia alguns de que só conhecia de nome: os Manuscritos Pnakóticos, o Livro de Dyzan e um volume que se desfazia mas onde se liam sinais que o estudante de ocultismo reconhecia com terror. Então era claro que os boatos não fugiam à realidade. Aquêle local fôra sede de uma seita dedicada a um mal mais antigo que a humanidade e mais amplo que o universo conhecido.

Dentro da escrivaninha encontrou um livro de registros, com encadernação de couro, onde se viam anotações numa escrita criptográfica desconhecida, mas onde êle distinguia certos sinais usados na alquimia, na astrologia e em outras artes.

Esperançoso de poder decifrá-lo, Blake apanhou o volume e levou-o consigo.

Tendo explorado o andar térreo, Blake voltou-se para a tôrre negra. A subida foi terrível, pois as aranhas fizeram o pior daquele espaço estreito e apertado. A escada era em espiral e volta e meia Blake passava por uma janela estreita e escura; esperava ver alguma corda que indicasse a presença de sinos, mas ao chegar à pequena câmara do alto das escadas, percebeu que fôra construída em função de outros propósitos.

O poliedro

O aposento tinha quatro janelas fechados por venezianas. Havia além disso uma série de toldos opacos destinados a vedá-las, mas estavam em estado de apodrecimento. No centro da sala via-se uma pilastra de pedra, curiosamente lapidada, de um metro de altura e meio metro de diâmetro, recoberta de hieroglifos absolutamente irreconhecíveis. Sôbre a pedra via-se uma caixa de metal de forma insólita e assimétrica; a tampa da caixa oberta, revelava sob o monte de poeira um objeto de forma ovóide de uns dez centímetros de diâmetro. Cercavam a pilastra sete cadeiras góticas de espaldar alto, atrás das quais, ao longo das paredes, viam-se sete imagens desfeitas e colossais de gêsso, pintadas de prêto, a lembrarem os megalitos da ilha da Páscoa. A um canto da câmara, uma escada que levava a um alçapão fechado.

Blake acostumou-se à penunmbra e tentou decifrar as imagens em baixo relêvo que ficavam na caixa de metal. Eram figurações monstruosas e estrangeiras, que não se referiam a formas de vida conhecidas.

O objeto ovóide retirado a poeira, revelou-se um poliedro negro com estrias vermelhas, de superfícies planas irregulares; Blake não sabia se era feito de cristal ou se era um objeto artificial feito a partir de um mineral altamente polido. Não estava depositado no fundo da caixa mas ficava suspenso por uma tira de metal, prêsa a sete suportes de forma estranha que se estendiam horizontalmente em direção aos ângulos da superfície interna da caixa, perto da parte superior. Uma vez em contato com a pedra, Blake sentiu-se tomada de alarmante fascinação. Quase não conseguiu desviar os olhos de suas superfícies brilhantes, pois a pedra parecia-lhe transparente, com mundos de mistério a se delinearem em seu interior. Sua mente ficou invadida por imagens de esferas estrangeiras, com grandes tôrres de pedra e espaços ainda mais longínquos onde apenas um movimento da escuridão absoluta revelava a presença da consciência e da vontade.

Quando conseguiu finalmente arrancar os olhos da pedra, chamou-lhe a atenção, um monte de poeira meio diferente e perto da escada que levava à parte superior da tôrre. Não sabia o que havia de errado, mas alguma coisa em sua forma transmitiu-lhe ao inconsciente uma mensagem. Ao aproximar-se, viu que se tratava de um esqueleto humano. Deveria estar ali há muito tempo. A roupa estava em tiras, mas os espolios falavam de um terno cinza de homem. Distinguiam-se também os restos dos sapatos, botões enormes em lugar de abotoaduras, um alfinête de gravata de forma antiga, um distintivo de repórter com o nome "Providence Telegram" e uma carteira de couro. Examinando-a, Blake encontrou entre outras coisas, cartões com o nome de Edwin M. Lillibridge" e um papel com anotações a lápis.

"Prof. Enorch volta do Egito em maio de 1844 — compra a igreja da Boa Vontade em julho — estudos arqueológicos e de ocultismo bem conhecidos."

"Dr. Drowne da Igreja Batista denuncia existência da Seita da Sabedoria Estelar no sermão de 29 de dezembro de 1844."

"Congregação 97, no fim de '45."
"1846 — 3 desaparecimentos — primeira menção do Trapezoedro brilhante."

"1848 — 7 desaparecimentos. Início dos boatos de sacrifícios humanos."

"Dá em nada a investigação de 1853. Relato de sons ouvidos."

"Padre O' Malley conta a história de um culto ao demônio; caixa encontrada numas ruínas do Egito. Diz que conjuram uma entidade que não pode sobreviver na luz. Foge quando há pouca luz, é banida quando há luz forte. Então tem de ser conjurada de nôvo. Deve ter obtido esta história através da confissão "in Extremis" de Francis Feeney, que pertenceu à Seita em 1849. A pedra, segundo alegam, mostra o paraíso e outros mundos e "O que Vem das Trevas" lhes inicia em seus segredos."

"Orrin B. Eddy, 1857. Conta: chamam-no através do cristal. Têm uma linguagem secreta."

"Mais de 200 na cong. 1863 — os mais importantes na frente."

"Meninos irlandeses invadem a Igreja em 1869, após o desaparecimento de Patrick Regan."

"Artigo em março de 72. Ninguém comenta."

"6 desaparecimentos — 1876. Denuncia ao prefeito Doyle."

"Igreja é fechada em abril de 1877."

"181 pessoas deixam a cidade antes do fim de 1877. Não há nomes."

"Histórias de assombração. Tentar ver se é verdade que ninguém entrou na igreja depois de 1877."

"Pedir a Lonnigan fotografia do lugar, tirada em 1851..."

As implicações contidas nas anotações eram muito claras. Não havia dúvidas de que aquêle homem fôra para lá quarenta e dois anos antes à procura de uma notícia sensacional que ninguém mais tivera a coragem de investigar. Mas nunca voltara. Blake olhou para o esqueleto. Alguns dos ossos pareciam dissolvidos nas pontas. Outros estavam amarelados, meio chamuscados, com certos fragmentos da roupa. O crânio apresentava manchas amarelas, como se tivesse sido dissolvido por um ácido potentíssimo.

Antes que se desse conta, Blake estava de olhos fixos na pedra. Via procissões de figuras encapuçadas, léguas de desertos onde se alinhavam monolitos gigantescos. Via tôrres e muros aninhados nas profundezas do mar, vórtices de espaço e muito além disso tudo, um abismo infinito de treva absoluta, onde só se sentia a presença de formas sólidas e semisólidas através do vento levantado por seu silencioso mover-se, onde esquemas obscuros de fôrça pareciam impôr ordem ao caos e apresentar uma chave para todos os paradoxos do mundo conhecido.

O que vem

O encantamento quebrou-se por um súbito acesso de mêdo, pânico indeterminado. Blake engasgou-se e levantou os olhos, consciente de uma presença estrangeira a vigiá-lo com horrível intensidade. Viu-se emaranhado com alguma coisa — algo que não se encontrava dentro da pedra mas que o via através dela, algo que dali em diante o seguiria com uma cognição que nada tinha a ver com a visão ótica.

Então, na penunmbra que se adensava, pensou ver um traço de luminosidade na pedra. As notas do morto falavam de um trapezoedro brilhante. Que era, afinal de contas, êste antro abandonado de um mal cósmico? Que fôra feito ali, que coisa ainda pairava nessas sombras desprezadas pelos pássaros? Parecia que um mau cheiro, de origem desconhecida, levantava-se agora. Blake fechou a tampa da caixa, que ocultou completamente a pedra, já agora a brilhar de maneira indiscutível.

Quando a caixa se fechou, pareceu a Blake ouvir um rumor de movimentos suaves, vindos do quarto eternamente fechado acima. Ratos, sem dúvida. Mas aquêles movimentos o assustaram de tal maneira que êle quase se lançou escada abaixo, numa correria desabalada que o levaria através da nave fantasmal até a praça deserta, pelas ruas cheias de pessoas temerosas de Federal Hill, em direção à cidade e ao bairro da universidade. Não falou a ninguém de sua experiência. Leu certos livros, examinou os arquivos de jornais antigos e viu logo que teria de usar as fontes mais profundas de sua erudição para decifrar o manuscrito contido no livro encadernado de couro.

Aos poucos, a vontade de olhar para o oeste voltou. Mas agora a tôrre negra continha para êle um terror nôvo. Os pássaros da primavera voltavam. Ao acompanhar sua revoada, imaginou que evitavam, mais que nunca, a velha tôrre. Pensava que eram tomados de pânico e confusão, cada vez que se aproximavam dali.

Em junho, Blake venceu o criptograma. Seu diário indica que o texto fôra vasado na língua negra do culto Aklo; os resultados encontrados não constam das anotações do autor, mas é evidente que o deixaram assombrado. Há certas referências a "O que Vem.das Trevas", despertado por uma visão do Trapezoedro Brilhante. Certas conjeturas aucinadas sôbre abismos negros de onde poderia ser conclamado. O ser deteria as chaves da sabedoria e exigiria monstruosos sacrifícios. Algumas das anotações revelam o mêdo do autor de que a coisa, que parecia considerar já conjurada, saísse à rua. Mas acrescentam que as luzes da cidade formam um anteparo que não poderia ser transposto.

A pedra merece muitas referências. Blake chama-a de janela sôbre o tempo e o espaço, conta sua história a partir dos dias em que foi fabricada em Yuggoth, antes mesmo do nascimento dos Antigos. As coisas crinóides da Antártida colocaram-na em sua caixa e os homens-serpentes da Valúsia salvaram-na da catástrofe da Antártida. O faraó Nefren-Ka construiu-lhe uma cripta e fêz aquilo que causou o banimento de seu nome de todos os registros e por fim a pedra quedou adormecida entre as ruínas daquele templo maldito, que o nôvo faraó destruiu, até que a espada do arqueólogo mais uma vez a desencavou para amaldiçoar a humanidade.

As trevas

Os jornais de junho confirmam as anotações de Blake, embora de maneira tão breve e banal que só o diário chamou a atenção geral para a sua contribuição. Parece que nova onda de mêdo grassava em Federal Hill desde que um estranho entrara na igreja detetada. Os italianos falavam de movimentos e batidas esquisitos na tôrre escura e mandavam vir padres para exorcisarem uma entidade que lhes assombravam os sonhos. Alguma coisa espiava constantemente de uma porta para ver se estava bastante escuro para sair. Os repórteres mencionavam superstições locais mas não esclareciam o passado daquele horror. Ao comentar estas coisas em seu diário, Blake testemunhava uma espécie de remorso, falando de seu dever de enterrar o Trapezoedro Brilhante e de banir o que conjurara, deixando entrar na tôrre fechada a luz do dia. Mas ao mesmo tempo, evidenciava a sua fascinação, admitindo que sentia uma compulsão mórbida — que lhe invadia até os sonhos — em visitar de nôvo a tôrre maldita para contemplar os segredos cósmicos da pedra luminosa.

Então uma notícia publicada a 17 de julho o lançou numa verdadeira febre de pânico. Não passava de uma variante das outras notas meio humorísticas sôbre os temôres de Federal Hill, mas era de algum modo extremamente terrível para Blake. Naquela noite, violenta tempestade fizera apagar as luzes da cidade durante uma hora. Neste intervalo, os italianos haviam quase enlouquecido de pavor. Os que moravam perto da igreja juravam que a coisa na tôrre aproveitara a ausência de luz na rua para descer à nave da igreja, se atirando de um lado para outro de maneira absolutamente pavorosa. Ia até onde chegava o escuro mas a luz a fazia retroceder. Afinal, entrara de nôvo na tôrre, de onde se ouviu o ruído de vidro quebrado. Ao voltar a luz, ouvira-se enorme estrondo dentro da tôrre, pois até mesmo a luz mais fraca era demais para a criatura. Voltara em tempo ao seu recanto escuro — pois uma dose mínima de luz enviaria de volta ao abismo de onde o forasteiro louco a conjurara. No decorrer daquela hora, grupos de pessoas que rezavam reuniram-se em volta da igreja com velas e lâmpadas acêsas protegidas por jornais e guarda-chuvas — uma guarda de luz para salvar a cidade do pesadelo que vaga nas trevas. Houve um momento em que a porta exterior pareceu estar sendo forçada.

Mas isto não foi o pior. À noite, Blake leu nos vespertinos o achado dos repórteres, finalmente atraídos pela notícia. Dois dêles conseguiram atravessar a multidão de italianos apavorados e entraram na igreja. Encontraram a poeira da nave e do vestíbulo tôda revolta, com pedaços de almofadas podres e os fôrros de cetim dos bancos jogados por tôda parte. O lugar cheirava mal e estava cheio de manchas amareladas, aqui e ali entrecortadas por pontos chamuscados. A escada em espiral estava completamente limpa, como se tivesse sido varrida.

A tôrre também parecia ter sido varrida. Os repórteres falaram da pilastra heptagonal, das cadeiras góticas jogadas pelo chão, das imagens de gêsso; mas não mencionaram a caixa de metal e nem o velho esqueleto mutilado. Mas o que mais perturbou Blake — além do detalhe do mau cheiro e dos pontos chamuscados — foi o vidro quebrado. Cada uma das janelas de vidro da tôrre fôra quebrada e os espaços entre as venezianas de duas delas haviam sido preenchidos com o estôfo das almofadas de crina e com o cetim dos fôrros das cadeiras. Outras pilhas de cetim e de crina estavam espalhadas pelo chão, como se alguém tivesse sido interrompido em sua tarefa de restaurar na tôrre a escuridão absoluta de seus primórdios

Quando um dos repórteres subiu a escada e abriu o alçapão que dava para o cômodo do andar superior, examinando-o com o auxílio de uma lanterna, só viu a escuridão e um entulho de fragmentos informes e heterogêneos perto da abertura. O veredito dos dois, evidentemente, foi de charlatanice. Alguém quisera assustar os vizinhos supersticiosos.

O diário de Blake, a partir dêsse dia, mostra uma crescente maré de apreensão e nervosismo. Êle censura a própria falta de iniciativa e especula alucinadamente quanto às conseqüências de nova interrupção no fornecimento de energia elétrica da cidade. Telefonou três vêzes para a companhia fornecedora, durante tempestades mais ferozes, pedindo desesperadamente que se tomassem tôdas as precauções contra nova falha no sistema. Demonstra inquietação quanto ao sumiço da caixa de metal. Imaginava que fôra retirada dali e só podia tecer conjeturas sinistras quanto à identidade de quem a levara e aos motivos que o determinaram. Mas seus piores temôres têm a ver consigo mesmo e com a relação maldita que se estabeleceu entre a sua mente e aquêle horror que habitava a tôrre distante. Repetidamente volta a anotar que a criatura da igreja sabia onde encontrá-lo. A semana que se seguiu ao dia 30 de julho foi de séria depressão nervosa para Blake. Certos visitantes notaram as cordas em volta de sua cama, tendo êle explicado que era sonâmbulo e que amarrava os tornozelos para não sair à noite.

O diário fala da experiência hedionda que motivou seu colapso nervoso. Na noite de 30, após ter adormecido, viu-se de repente num lugar quase totalmente escuro. Só via estrias de uma luz vagamente azulada e sentia um mau cheiro horroroso. Quando se mexia, alguma coisa se mexia acima dêle. Suas mãos encontraram uma pilastra de pedra e depois os degraus de uma escada; elas o alçavam na direção de um cheiro ainda mais intenso, de onde um calor o ameaçava. Imagens caleidoscópicas se sucediam diante de seus olhos, mas tôdas se dissolviam dentro do quadro de um abismo insandável de treva onde revolviam mundos e sóis de uma escuridão ainda mais absoluta. Pensou nas lendas antigas do caos primordial, em cujo cerne está o idiota e cego Azathoth, deus de tôdas as coisas, cercado por seu bando de dançarinos amorfos e viscosos, embalados pelo som demoníaco de uma flauta.

Então um som subito do mundo exterior o trouxe de volta à realidade. Não soube nunca de que se tratara — talvez de um fogo de artifício em homenagem ao padroeiro de alguma cidade italiana mas o certo é que retroceu, deixou-se cair da escada e atravessou aos tropeços o solo entulhado da câmara escura onde se encontrava. Soube imediatamente onde estava e desceu a escada, atravessando a nave de pesadelo numa fuga desesperada. Acordou de manhã inteiramente vestido, deitado no chão de seu gabinete. Estava imundo de poeira e teias de aranha, e seus cabelos tinham sido chamuscados: um odor estranho e maléfico emanava de todo o seu corpo. A partir de então, não saiu mais de uma cadeira, de onde olhava fixamente para o oeste, tremendo de mêdo cada vez que ameaçava chover e fazendo anotações alucinadas em seu diário.

O exorcismo

Logo antes da meia-noite, no dia 8 de agôsto, desabou sôbre a cidade a tempestade mais violenta de tôdas. A casa estava às escuras para que Blake pudesse enxergar através da janela e parece que êle passou a maior parte do tempo à escrivaninha, olhando ansiosamente para fora. Volta e meia fazia uma breve anotação no diário: "As luzes não podem falhar." "Sabe onde estou." "Devo destruí-lo." "Está me chamando mas desta vez não me vai fazer mal."

Então apagaram-se as luzes de tôda a cidade. "As luzes se foram — Deus me salve." Federal Hill estava apinhado de pessoas que aguardavam, tão angustiadas quanto êle, ostentando velas, lanternas elétricas e o mais. O vento apagou a maioria das velas, de modo que as trevas se adensavam progressivamente. O padre Merluzzo da Igreja do Espírito Santo foi chamado para pronunciar as palavras de exorcismo necessárias.

O padre, o policial William J. Monahan e grande parte dos 78 homens que se reuniram na praça, todos respeitáveis, concordam quanto ao que se passou em seguida. Claro que não ficou provado que coisa alguma tivesse acontecido fora da ordem natural das coisas. O Padre Merluzzo, sempre preciso, conta que os fatos se deram em menos de três minutos.

Os sons que vinham de dentro da igreja aumentaram de intensidade. Os odores estranhos que emanavam dali tornaram-se mais ofensivos que nunca. Finalmente ouviu-se o ruído de madeira quebrada e um objeto pesado caiu da tôrre, com grande estrondo, diante da fachada leste. A tôrre ficara invisível, com as velas apagadas, mas ficou evidente que se tratava na veneziana da janela da tôrre voltada para o leste. Logo após, um cheiro insuportável invadiu a praça, quase envenenando os espectadores. O ar tremeu como se com a vibração de asas invisíveis, e um vento poderosíssimo abateu-se sôbre a multidão. Algumas pessoas que olhavam para cima alegaram ter visto uma mancha mais escura que o céu, a voar para o leste com a rapidez de um meteoro. Foi só isto. Ninguém soube o que fazer. Passada meia hora, todos rezaram ao ouvir o estrondo que se seguiu a uma descarga elétrica. Meia hora mais tarde a chuva cessou e as luzes voltaram depois de mais um quarto de hora.

No dia seguinte, os jornais noticiaram que o estrondo e a descarga se fizeram sentir mais fortemente a leste, onde se verificou também o odor fétido. Os habitantes de College Hill foram despertados pelo barulho. Poucos viram o clarão anômalo sôbre o morro e poucos notaram o vento que arrancou tôdas as fôlhas das árvores. Todos êsses pontos foram discutidos por causa de sua provável ligação com a morte de Robert Blake. Estudantes do alojamento Psi Delta, cujas janelas de fundos davam para o gabinete de Blake repararam seu rosto branco e difuso atrás do vidro na manhã do dia 9, sem entender o que havia de errado em sua expressão. À noite, ficaram preocupados quando viram o mesmo rosto na mesma posição e se puseram a esperar que Blake acendesse as luzes. Mais tarde tocaram a campainha do apartamento e por fim chamaram um policial para forçar a porta.

O corpo rígido erguia-se na cadeira diante da janela e quando os intrusos viram os olhos vidrados e a expressão de mêdo convulso no rosto retorcido, retiraram-se impressionados. Em seguida, o médico-legista determinou a descarga elétrica da véspera como sendo a "causa mortis", muito embora o vidro não tivesse sido quebrado. Quanto à expressão de mêdo, não lhe deu importância, por achar que resultara do choque experimentado por uma pessoa fantasiosa e desequilibrada (como indicava a leitura de seu diário).

As anotações feitas após a falha do sistema elétrico eram quase ilegíveis. Alguns investigadores tiraram delas conclusões totalmente diversas do relato oficial. O Dr. Dexter, que jogou na baía a caixa de metal e a pedra luminosa não ajudou a causa dos imaginosos ao praticar esta ação intempestiva. Seguem-se as últimas anotações de Blake:

"As luzes estão apagadas... cinco minutos. Tudo depende do relâmpago. Yaddith conceda que continui!... Parece que alguma influência está atravessando... Chuva e trovão e vento... ensurdecem. A coisa está tomando conta de minha mente." "Memória perturbada. Vejo coisas que nunca conheci. Outros mundos, outras galáxias... A luz parece treva e a treva luz..."

"Não pode ser nem a igreja e nem o morro o que vejo na escuridão absoluta. Deve ser a impressão deixada na retina. Deus queira que os italianos estejam ali com as velas, caso acabe o relâmpago!"

"Que me faz tanto mêdo?" Não será um avatar de Nyarlathotep, que na antiga Kem assumiu a forma do homem? Lembro-me de Yuggoth e da mais distante Shaggai e dos vazios últimos dos planetas negros... "O vôo longo através do vácuo... não pode atravessar o universo de luz... recriado pelos pensamentos captados pelo Trapezoedro... enviá-lo através do terrível abismo de radiação..."

"Meu nome é Blake — Robert Harrison Blake, Knapp Street, número 620, Millwaukee. Estou nêste planeta...

"Azathoth, tende piedade! Acabou o relâmpago. Horrível. Vejo tudo com uma cognição monstruosa — não é visão — a luz é treva e a treva é luz... a gente no morro... velas... feitiços... seus padres...

"Perdi o sentido da distância... o que está distante está perto, o que está perto está distante... não há luz... não há vidro... vejo a tôrre... janela... Roderick Usher... estou louco ou enlouquecendo... a coisa se move na torre — eu e ela somos uma coisa só... quero sair — preciso sair e juntar minhas fôrças... sabe onde estou. "Sou Robert Blake, vejo a tôrre no escuro — odor fétido. Sentidos transfigurados: a veneziana da janela cede... Ia ... ngai... ygg."

"Vejo-a — vem — vento do inferno — titã — asas negras — Yog-Sothoth me salve... o ôlho em chamas, de três hemisférios..."

Ocultismo

O sagrado corpo humano

O corpo humano é o mais profundo e o mais velho símbolo universal. Gregos, persas, egípcios e hindus consideravam a análise filosófica das partes do corpo, indispensável ao treinamento ético e religioso.

Os mistérios de tôdas as nações ensinaram que as leis, elementos e podêres do universo estavam resumidos na constituição humana; que tudo o que existia fora do homem tinha seu análogo no interior do próprio homem. O universo sendo imesurável na sua imensidão e inconcebível na sua profundidade, estava além da capacidade do homem.

Mesmo os deuses só compreenderiam parte da glória inacessível de onde êles próprios tinham se originado. Quando a temporalidade cruza com o entusiasmo divino o homem transcende por um rápido instante os limites da sua personalidade e contempla aquêle esplendor no qual tôda a criação está mergulhada. No entanto, mesmo nos períodos de maior iluminação, êle é incapaz de imprimir na substância de que é composta a sua alma racional, uma imagem perfeita daquela expressão multiforme da atividade celestial. Reconhecendo a futilidade da tentativa de lutar intelectualmente com aquilo que transcendia a faculdade racional de compreensão, os antigos filósofos mudaram a direção do olhar — em vez da Divindade inconcebível, a atenção se voltou para o ser humano.

Dentro do confinamento da sua natureza, encontraram manifestados todos os mistérios das esferas exteriores.

Como consequência dessa prática foi elaborado um sistema teológico secreto onde deus foi considerado o Grande Homem e o homem, o pequeno deus. Continuando esta analogia, o universo foi olhado como um homem, e o homem como uma miniatura do universo.

O maior universo foi chamado de macrocosmo — o Grande Mundo ou Corpo; a vida divina, entidade espiritual que controlava a função do Grande Mundo, chamou-se macroprosophus. O corpo humano, ou o universo individual de cada ser, denominou-se microcosmo — e a vida divina, ou entidade espiritual que controlava suas funções, recebeu o nome de microprosophus.

Os mistérios pagãos se preocuparam antes de mais nada, em formar neófitos para o entendimento da verdadeira relação existente entre o macrocosmo e o microcosmo ou, em outras palavras, entre deus e o homem. N. P. Blavatsky resume assim o conceito pagão do homem: o homem é um pequeno mundo, um microcosmo dentro do grande universo. Como um feto, está suspenso por seus três espíritos, no útero do macrocosmo; enquanto o seu corpo terrestre está em permanente estado de atração com a terra, sua ama astral vive em união com a "anima mundo" universal. O homem está nela, assim como ela está nêle, pois o elemento penetrado no mundo ocupa todo o espaço, é o próprio espaço — não tem margens e é infinito. E o seu terceiro espírito, o divino, o que é senão uma parte infinitesimal, uma das incontáveis irradiações vindas diretamente da Causa Mais Alta — da Luz Espiritual do Mundo? Esta é a trindade de natureza orgânica e inorgânica — espiritual e física —, que e três numa só, e da qual Proclas afirma: "A primeira nômada é o deus eterno; a segunda, a eternidade; a terceira o paradigma ou o padrão do universo; as três constituem a tríade inteligível." Palavras, é claro, que soam estranhamente aos nossos ouvidos leigos e não introduzidos nos mistérios mas que foram importantíssimas, por exemplo, na obra de um C. G. Jung.

Mas vejamos como Manly P. Hall continua explicando a divindade do corpo humano na sua Encyclopedic Outline Of Masonic, Hermetic, Cabhalistic, And Risicrucian Symblical Philosophy de onde retiramos êste trecho: Muito antes da idolatria ser introduzida na religião, os primeiros sacerdotes exigiram que a estátua do homem fôsse colocada no santuário do templo. Esta figura humana simbolizaria o Poder Divino em tôdas as suas manifestações. Assim, os sacerdotes da antigüidade aceitaram o homem como o próprio livro de orações; e através do estudo dêle aprenderam os maiores e mais obscuros mistérios do esquema celeste do qual êle fazia parte. Possìvelmente, esta misteriosa figura que aparece nos altares primitivos seja um manequim e, como certos emblemas aparecem nas escolas de mistério, tenha sido coberto inteiramente por hieroglifos esculpidos ou pintados. Este manequim possivelmente seria aberto e deveria mostrar as posições dos órgãos, ossos, músculos, nervos do corpo humano. Depois do século de pesquisa, ficou provado que o manequim transformou-se apenas numa massa intrincada de hieroglifos e figuras simbólicas.

Seja como fôr, várias das "regências" astrais decantadas pelos astrólogos, quiromantes e outros magos de nossos dias, se fundamentaram nos princípios micro, macro do homem centroverme do universo.

Cada parte do seu corpo é sagrada e misteriosa. O número 5, muito usado na cabala, foi aceito pelos sacerdotes ocultistas, como o símbolo do homem. Exatamente por êle ser composto de cinco distantes e importantes extremidades — duas pernas, dois braços e uma cabeça, essa a comandante dos outros quatro órgãos.

Os quatro cantos das pirâmides por exemplo, simbolizam as pernas e braços e seu cume, a cabeça daqueles que a construíram e daquêle que nelas adormeceu. A pirâmide egípcia significaria então o domínio do cérebro, ou o domínio do racional sôbre as outras partes irracionais. As mãos e os pés são usados para representar os quatro elementos — os dois pés significam terra e água, e as duas mãos — fogo e ar. O sistema cerebral simboliza o quinto elemento sagrado — o éter — que controla e une os outros quatro.

Os dedos têm também um significado especial: os do pé representam os Dez Mandamentos da lei física, e os da mão, os Dez Mandamentos da lei espiritual. Assim, cada pequena e ínfima partícula do corpo humano tem sua imediata relação com a Causa Maior.

Para os ocultistas, até a forma de escrever do homem, revela o próprio homem e o define. Aquêle que escreve da esquerda para a direita é um exotérico e o que escreve da direita para a esquerda é um esotérico, ou seja: o exotérico é aquêle que escreve do coração para fora, enquanto o esotérico escreve diretamente para o coração.

Quadrinhos

Mulher não entra

O último número de Luluzinha traz uma história, "O Explorador de Mulheres", que faz dobrar de rir qualquer cristão vivo ou morto. Ah, o humor de Marge!

Luluzinha, como sempre, vem muito vaga andando pela rua e se perguntando por onde poderá ter ido Bolinha, que não vira durante todo o dia. Acontece que no segundo quadro vemos o Bolinha França, na maior felicidade do mundo, pulando amarelinha com uma loura nova chamada Elza. Lulu, assim que vê a coisa, faz aquela cara de espanto e não reprime o ciúme — "Bolinha pulando amarelinha com aquela horrível Elza?"

A sua fúria é transcendental — primeiro ironiza os pulos, a brincadeira, e por fim dá um bom pontapé no traseiro de França. Aí o Bola fica uma fúria, a Elza idem, e Lulu é desmoralizada com caretas terríveis da rival.

Ao chegar em casa, Lulu conta à mãe o que se passou e ainda sob a fúria despejada na sua alminha infantil, chama Bolinha de gorducho. Os conselhos maternos porém se sucedem e aí Lulu é convencida de que Bolinho gostará de quem fôr "bonzinho com êle". A menina sobe contando as escadas, vai até o célebre cofre e "jingle, jingle", sacode-o, retira de lá as moedas que fazem duzentos cruzeiros e parte para a reconquista de Bolinha, o que consegue sem muito esfôrço, bastando sacudir a bôlsa cheia de ruidinhos de moeda à frente do gordo. "Aquela Elza é uma intrometida, seguiu-me o dia todo." E Bolinha, traindo a amiga loura parte com Lulu rumo à eterna confeitaria, onde os sorvetes gigantescos esperam pelo mau caráter temível do engraçadíssimo personagem.

A partir da primeira traição de Bolinha a história vai se seguir com as duas meninas disputando o garôto com sorvetes, tortas de chocolate, pirulitos e outras gulodices mais.

Elza consegue 500 cruzeiros, Bolinha deixa Lulu e reassume sua antiga forma ao lado da menina loura. Lulu novamente fica uma fera, até que Bola, ao chupar os últimos pirulitos, começou a se sentir mal e deixando Elza ruma para casa aos gritos de "sinto-me muito mal... acho que vou morrer!" Lulu, imediatamente, ainda se lembrando daquele "quem fôr bonzinho com êle" começa a imaginar Bola doente, ela de enfermeira cuidando dêle, salvando a vida do amigo e até sendo elogiada...

Por isso, depois de sonhar ter sido transformada em heroína, corre atrás de Bolinha e, apesar dos gritos furiosos de "afaste-se de mim"... ela insiste, mesmo ouvindo também uma terrível acusação: foi culpa sua! Foi você quem "começou a pagar refrescos!" — como se não tivesse sido, êle próprio, o primeiro a aceitar e gostar da brincadeirinha. Enfim, Bolinha é levado por Luluzinha para o clube (onde menina não entra), colocado na cama por ela e por ela tratado. De uma forma, é claro, que Bolinha acha insuportável: enquanto êle cochilava no clube, Lulu ainda se acreditando a melhor enfermeira do mundo, vai até sua casa, apanha um vidro de óleo de rícino e despeja bôca abaixo do péssimo caráter de Bola. Resultado — Bolinha França, furioso, parte para escalpelar a amiga, mas é obrigado a entrar na primeira porta aberta que encontra (por causa do óleo), enquanto Lulu e Elza, encontrando-se novamente, partem abraçadas, cada uma com um pirulito, sorridentíssimas e amigas.

Marge, que concebeu Bolinha, Luluzinha e tantos outros personagens que fazem o gôsto principalmente dos adultos, deve ser uma senhora inteligentíssima. Tem sensibilidade, consegue fazer, através dos desenhos, o melhor humor. Principalmente porque coloca na bôca dos seus pequenos bonecos infantis, frases, travessuras, gestos e afirmações de adultos. Está claro que não se refere de modo algum ao fato dos adultos se digladiarem por causa de um pirulito, sorvetes, ou coisas que valham. Seu humor está em despojar das crianças o que elas teriam de fantasia, para recriar a fantasia do adulto. Resumindo: faz humor através de crianças para só gente grande entender.

Pode ser que lá nos Estados Unidos as coisas que Bolinha e Luluzinha dizem, fazem, pensam e agem tenham mais sentido. Por certo que terão. Mas aqui entre nós é raro ver crianças disputando tantos sorvetes, ter clubes secretos onde meninas não entram, um vovô Fracolino cujas mentiras geniais parecem penetrar muito bem as alminhas infantis, e por aí vai.

Nós adultos achamos delicioso porque é um grupo de crianças inteligentes (para nós, pobres subdesenvolvidos) agindo como gente grande e bolando coisas que poderiam ser infantis mas, no fundo, não passam de gozações de Marge à psicologia infantil do adulto. Tanto assim que enquanto os marmanjos morrem de rir com as peraltices de Bolinha e Luluzinha, as crianças (daqui, porque de lá ninguém sabe) mal esboçam um sorriso. Geralmente, quando riem, podem ficar certos que é de Fracolino ou de algum exagerado susto do Bolinha. Nunca das insinuações — e ambas as revistas são feitas, na maioria das histórias, de insinuações, piadas sutilíssimas que partem dos balões das crianças.

Mas isso ainda é um tanto vago. Digamos que na verdade Luluzinha e Bolinha são revistas sofisticadinhas para os grandes, habituados a outras publicações e a vocabulários de outras vozes, outras salas. O que tem por exemplo, ver com Luluzinha no supermercado, uma menininha brasileira de sete anos, seis anos, oito anos, não importa? Nossos supermercados, apesar do parentesco próximo com os de lá, nada têm a ver com os balcões gigantescos ou os fabulosos "hot-dogs" e outras bugingangas que comovem Bolinha até as lágrimas. Por outro lado, neca de verdade em muitas histórias de Natal (aqui não neva, torra. Quando não torra afoga) brincadeiras de detetive (lá o Bolinha já está supertreinado para bolar suas fantasias, aqui, quando muito, macaqueiam-se os super-homens e batmans, nunca os james bonds), a criançada brasileira ainda está mesmo na base dos nossos favelinhas e outras construções assim menos bem boladas... Ninguém tira o mérito da revistinha — tanto Bolinha quanto Luluzinha são publicações engraçadas, mas de engraçado morreu um burro — e aqui estamos lembrando aquela revista editada por Ziraldo, o Saci-Pererê, que teimou, teimou, teimou, até que finalmente desapareceu de circulação. Por falta de alguns contos de réis, é claro. O humor de Bolinha, Marge e Lulu é delicioso — mas a falta de Saci Pererê também é grande. Aqui, entre onças, sacis, moleques, compadres e alguns bernes comendo os cachorros magricelos, ainda se conhecia um pouco das coisas nossas. Nós apenas gostaríamos de participar das superinfâncias dos nossos amiguinhos e da Marge. O problema é que a sombra implacável de Meméia não nos deixa ir colhêr nem fruta do conde, quanto mais amora! E o resultado é êsse: os adultos se divertem com Lulu e Bola, as crianças aprendem a ter nostalgia de uma porção de invenções que não existem e nem existirão tão cêdo por aqui (apesar da insistência dos moços louros) e o nosso torrãozinho infantil, pé de jaboticaba, pó de pirlimpimpim, e outras invenções que passaram por Lobato e terminaram na bôca do mato, não passam de segredos que guardamos com muito zêlo, enquanto não conseguimos fazer heróis nossos, nascidos, morridos, crescidos e desenhados por aqui.

Poesia

Uma flor nasceu na rua

Avenida Rio Branco, oitão do Teatro Municipal. Doze pessoas paradas, ouvindo atentamente. Umas riem e vão embora. Outros chegam. E gostam do que ouvem; e colocam uma nota numa caixa onde está um aviso: "Colabore com a poetisa".

Sentada, séria e tranqüila, a poetisa diz as suas poesias, lidas de um caderno que traz ao colo. Poemas de amor, que ela declama em voz alta e clara. Um cartaz, desenhado em letras azuis, explica aos que chegam: "Sou poetisa, quero viver e morrer pela minha arte. A única forma que encontrei foi esta; sinto-me feliz vivendo assim. Não se compadeçam de mim. (ass) Vanda Gomes Ferreira". —— Temos que ganhar tempo e não perder tempo. Quero ver minhas poesias publicadas, mas não tenho recursos para isso. Enquanto espero poder colocá-las num livro, vou divulgando-as oralmente. O importante é que a poesia anda esquecida, anda longe do povo. E eu, dizendo as minhas na rua, vou espalhando o lirismo enquanto passo.

Além de vários cartazes, ela colocou na parede externa lateral do Teatro Municipal seus diversos cadernos de poesia, e prosa, espalhando flôres entre êles: "Ciranda de Versos (estilo infantil)", "História de minha vida", "Confissões de uma poetisa", "Crônicas". Vestida com uma blusa branca e saia de tergal, cabelos presos por um aro florido, rosto limpo de pinturas, ela parece uma catequista paroquial. Sorri pelo nosso interêsse, responde às perguntas com simplicidade.

Empolga-se ao citar os Evangelhos: "Por que vos preocupais com o que comer ou vestir? Olhai os lírios do campo; êles não semeiam nem colhem, e contudo nem Salomão se vestiu com sua magnificência!"

A colaboração do público vem dando para ela viver há dois anos. Se tiver um pouco de dinheiro além do estritamente necessário, vai levar a poesia a outras cidades.

"A poesia e a música são os dons que Deus me deu, e eu as escolhi como tarefa para ganhar o meu pão de cada dia, da mesma forma que a florista ganha o seu pão vendendo as flôres que são criação de Deus." É o cartaz mais recente: 25 de maio de 1967. O livro que recita na Avenida Rio Branco terá o título de "Vendaval de Poesias". Suavemente, ela vai proclamando à pequena platéia:

"Minh'alma é um vendaval de pai-
[xões,
ternura e desilusões!
Um vendaval diferente
que sopra ardentemente
iluminando corações!
Ora...

O vendaval de minh'alma
é brisa leve como a neve,
suave como as aves e borbolêtas
que adejam com sutileza!
Minh'alma é um vendaval!
Um vendaval diferente,
que sopra suavemente
nas manhãs, tardes e noites!
Meu vendaval é um oceano
de risos, sonhos e lágrimas,
fugas e desenganos!"

Faz pequena pausa, sorri aos que deixam uma nota na caixinha, olha com interêsse os novos ouvintes. Vira uma página do caderno dactilografado e continua:

"Meu Mundo.

Não me importo que me critiquem
ou que me chamem de louca.
Quero trazer ao mundo o lirismo,
e a poesia, tão pouca..."

CULTURA JS

Editado pelo JORNAL DOS SPORTS / JULHO 14, 1967 / nº 18 /
Redação e pesquisa: Ana Arruda, Ferreira Gullar, Isabel Câmara, Léo Vitor, Oliveira Bastos, Reynaldo Jardim, (direção), Vera Pedrosa (coordenação).